ANNO LXVII — NUMERO 255 DOMINGO 8 DE NOVEMBRO DE 1891

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $100

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA:

Os Srs. Amedée, Prince & C., residentes em Paris, 34 rue de Provence.

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$25
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso $110

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 6 de Novembro, ás 7 horas e 30 minutos da noite.

Nesta capital continúa a reinar paz e tranquillidade; o mesmo dá-se nos Estados..

O cambio subio.

A carestia dos generos de primeira necessidade tende a modificar-se.

RIO DE JANEIRO, 7 de Novembro, ás 4 horas da tarde.

O *Diario Official* publica, que o governo preoccupado seriamente pela carestia dos generos, vae tomar energicas providencias para garantir á população da capital abundante fornecimento de carne verde cujo preço não exceda de 500 réis por kilo, isto dentro de seis dias.

O Visconde de Leopoldina auxiliará nesse empenho desinteressadamente ao governo.

LONDRES, 6 de Novembro.

Fallio a importante casa Dirschfeld Woolff com um passivo grandemente avolumado.

INSTRUCÇÃO POPULAR

METEOROLOGIA

(*Continuação*)

METEOROGRAPHIA

Meteoros aquosos

Hygrometro de Saussure—Consta de um quadro metallico, a parte superior do qual se prende um cabello desengordurado, que inferiormente passa no gorne de uma pequena roldana cujo eixo tem uma agulha ou ponteiro que se move n'um arco graduado; a roldana tem outro gorne onde passa um fio de seda com um peso, que mantem o cabello sempre tenso. Quando augmenta humidade, o cabello alonga-se e faz andar a agulha em um sentido; o contrario succede quando diminue. O zero da escala é marcado no ponto onde para a agulha quando se introduz o instrumento n'uma campanula em que toda a humidade foi absorvida pelo chloreto de calcio; corresponde a extrema seccura. Marca-se 100 no ponto onde a agulha estaciona quando o instrumento se introduz n'uma campanula contendo ar saturado de humidade; é o ponto de extrema humidade. Este apparelho, só por si não indica o estado hygrometrico, —mas apenas, se a humidade augmenta ou diminue; tomando, porém conta da temperatura e recorrendo a uma tabella construida para este hygrometro as suas indicações podem fornecer aquelle estado.

Hygrometros chimicos.—Estes hygrometros, muito exactos, constam de tubos de vidro, contendo chloreto de calcio ou pomes sulphurico, atravez dos quaes se faz passar um certo volume de ar, por meio de um aspirador. O augmento de pezo destes tubos representam o peso do vapor d'agua contido no volume de ar que os atravessa.

Psychrometro—O psychrometro é como o nome indica, um apparelho destinado a fazer conhecer a humidade do ar. Consta de dous thermometros, fixos parallelamente a uma placa metallica, estando um simplesmente exposto ao ar embiente e o outro tendo o reservatorio constantemente humedecido por uma torcida de algodão que imbebe na agua de um tubo collocado entre elles. O seu autor, Augusto, de Berlim, estabeleceu, fundado em considerações theoricas que seria longo apresentar aqui, uma formula que, com os coefficientes de Regnault, dá pela observação comparativa dos dous thermometros, o estado hygrometrico do ar.

Tambem são usados hygrometros de condensação, como os de Daniell e de Regnault.

(*Continua*)

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1891

Acto:

O desembargador governador do Estado resolve remover, a pedido, o 2º juiz substituto da comarca do Recife, bacharel Francisco Joaquim da Rocha, para o lugar de 1º juiz substituto da mesma comarca.

— O desembargador governador do Estado resolve reformar no posto de capitão o tenente da 1ª companhia do 11º batalhão de reserva da antiga guarda nacional da comarca de Limoeiro, Hermino Delfino do Nascimento Lima.—Communicou-se ao commandante superior.

— O desembargador governador do Estado, attendendo ao que requereu o pharmaceutico do presidio de Fernando de Noronha, Vicente Guedes de Araujo Pereira, resolve conceder lhe 2 mezes de licença, provisoriamente e sem vencimentos, para tratar de sua saúde, devendo o peticionario entrar no gozo da mesma licença no prazo de 15 dias.

— Ao presidente da Relação.—Solicito que informeis com a possivel brevidade, qual o artigo de lei em que está incurso o réo Jacintho, ex-escravo de Pedro José de Barros, cujo processo se acha nesse tribunal, conforme se verifica dos documentos juntos, que devolvereis.

— Ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao vosso officio de hoje datado, sob n. 1,474, declaro-vos que, á vista do decreto n. 1,131 de 2 de Julho do corrente anno, a passagem que vos foi solicitada pelo commandante do 2º districto militar deve ser requisitada por este a gerencia da Companhia Pernambucana.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico-vos que o juiz de direito da comarca de Gamelleira, Lindolpho Hisbello Correia de Araujo, entrou hontem no gozo da licença que ultimamente lhe concedi para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Communico-vos que o bacharel João Landelino Dorcellas Camara Junior, em 13 do corrente assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Palmares, para o qual o removi do de Villa Bella em 5 de Setembro findo.

— Ao mesmo.—Communico-vos que o bacharel Rodolpho Carvalho deixou hoje o exercicio do cargo de 1º juiz substituto da comarca desta capital, por ter terminado o respectivo quatriennio.

— Ao inspector do Thesouro do Estado.—Convem que me informeis si o 3º escripturario da Recebedoria deste Estado, Ildefonso Henrique do Rego Barros, já assumio o exercicio do cargo, visto ter expirado a licença, em cujo gozo se achava, no dia 12 do corrente mez.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Iguarassú.—Recommendo-vos que, com urgencia, remettaes á secretaria deste governo certidão da data da prisão dos réos Manoel Maria de Paula Rego, João Pedro Bezerra e Antonio Ignacio de Barros, de que tratam os documentos aqui juntos, que devolvereis.

— Ao presidente da commissão deste Estado, encarregada de adquirir productos destinados á Exposição Universal de Chicago.—Remetto-vos para os fins convenientes, cópia da traducção da carta que em 9 de Setembro ultimo dirigio-me o capitão Alexanders Rodgers, encarregado pelo governo dos Estados Unidos da America da missão de promover a remessa de productos da Republica Brazileira, para serem exhibidos na Exposição Colombiana de Chicago.

Portarias:

O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação dê passagens de ré ao bordo do vapor *Jaboatão*, do porto do presidio de Fernando de Noronha ao desta capital, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, ao pharmaceutico daquelle estabelecimento, Vicente Guedes de Araujo Pereira e a sua familia, composta de tres pessoas, e providencie quanto ao transporte, á prôa, de um criado do mesmo funccionario.

— Idem passagem de ida e volta a José Luiz Macedo Cavalcante Filho.

— Idem, igual destino, passagem de ida a Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

— Idem, passagem de prôa até a Bahia, a José Ignacio Pereira, observado o disposto na clausula 23 do decreto n. 10,208 de 16 de Março de 1889.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

Ao Dr. chefe de policia.—O desembargador governador do Estado manda declarar-vos que, para que possa resolver sobre o assumpto de vosso officio de 13 de Julho ultimo e de hoje datado, sob n. 1157 e 1475, é indispensavel que submettaes a sua consideração o termo de contracto para a locação da casa destinada ao quartel e prisão no povoado Russinha.

— A commissão fiscal da Companhia de Bombeiros.—De ordem do desembargador governador do Estado accuso o recebimento do officio de hontem, com o qual enviastes a parte do commando da Companhia de Bombeiros, relativo ao incendio que houve na noite de 13 do corrente em Santo Amaro das Salinas.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—O desembargador governador do Estado manda communicar-vos, para os fins convenientes, que concedeu permissão a Roque Antonio da Paciencia, para remetter para o presidio de Fernando de Noronha, a ser entregue a Maria Leonarda das Dores, 1 caixão contendo uma garrafa com espirito de vinho, junça e camphora, um pacote com folhas de imbé e tipim, retalhos de panos novos e velhos, uma lata com fumo desfiado, uma dita com manteiga ingleza e dous cadernos de papel.

— Ao cidadão Manoel Francisco de Mello, escrivão do juizo de paz do districto de Gamelleira.—O desembargador governador do Estado manda declarar-vos, em solução da consulta feita em officio de 2 do corrente, que ao 4º juiz de paz desse districto cabe assumir o exercicio das respectivas funcções, em vista de que expuzestes no citado officio.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1891

Actos:

O desembargador governador do Estado resolve remover, a pedido o juiz municipal e de orphãos do termo de Gravatá, bacharel Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque para o lugar de 2º juiz substituto da comarca do Recife.

— O desembargador governador do Estado, resolve remover, a pedido, o juiz municipal e de orphãos, bacharel Manoel Joaquim Machado Junior, do termo de Buique para o de Gravatá.

— O desembargador governador do Estado, resolve remover para o lugar de promotor publico da comarca de Bom Conselho, vago por não ter o bacharel Rodolpho Alberto Silveira assumido o exercicio no praso legal, o promotor da de Flores, bacharel Fausto Gonçalves de Albuquerque e Silva.

— O desembargador governador do Estado resolve nomear o bacharel José Antonio de Magalhães Bastos para o cargo de promotor publico da comarca de Flores.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O desembargador governador do Estado tendo em vista a proposta do inspector do Thesouro de 15 do corrente n. 836 resolve, de conformidade com o art. 15 do regulamento de 7 de Julho de 1879 nomear o promotor publico bacharel Antonio Joaquim de Albuquerque Mello para exercer o cargo de ajudante do procurador dos feitos da fazenda do Estado, municipio de Goyanna, ficando assim exonerado o bacharel Nilo Caheté Pereira de Andrade, que exercia dito cargo.—Communicou-se ao inspector do Thesouro do Estado.

— O desembargador governador do Estado resolve exonerar o bacharel Francisco Santiago Ramos do cargo de promotor publico da comarca do Rio Formoso.

— O desembargador governador do Estado resolve nomear o bacharel Adolpho Neues Lins para o cargo de promotor publico da comarca do Rio Formoso.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca.

— O desembargador governador do Estado attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Panellas bacharel João Nazareno Carneiro Campello, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude, devendo o peticionario entrar no goso da mesma licença no praso de vinte dias.

Officios:

Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico-vos que o juiz de direito da comarca da Gloria de Goitá, João Augusto de Albuquerque Maranhão, em 12 do corrente, interrompeu o exercicio de seu cargo por motivo de molestia. Na mesma data foi substituido pelo juiz municipal bacharel José Cornelio Leitão Rangel.

— Ao mesmo.—Communico-vos que o promotor publico da comarca da Gloria de Goitá bacharel José Marianno Correia Leão, em 12 do corrente, interrompeu o exercicio de seu cargo por motivo de molestia.

Na mesma data foi substituido pelo tenente Isidoro Lourenço Bezerra, nomeado pelo juiz de direito.

— Ao presidente da junta commercial do Recife.—Accuso o recebimento do officio de hontem datado com o qual submettestes á minha consideração a proposta feita pela junta, a que presidis, para preenchimento do lugar de official, que se acha vago, por ter sido nomeado o bacharel João Telesphoro da Silva Fragoso para o cargo de sub-secretario da Faculdade de Direito dessa capital.

Tendo, porem, em attenção a doutrina firmada pelos avisos de 2 de Julho de 1873 e 19 de Outubro de 1882, que é applicavel ao caso occurrente, convem que a mesma junta indique outro cidadão para provimento do referido lugar.

Portarias:

O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem de ré até Natal, na 2ª viagem deste mez, ao bacharel Eduardo Agapito da Silva Ferreira, por conta das gratuitas a que o governo tem direito.

— O Sr. superintendente da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco dê passagem de ida e volta, por conta do Estado, em carro de 2ª classe da estação de Cinco Pontas a de Ribeirão, a praça da guarda local Paulino Jeronymo do Nascimento, que alli vai a serviço policial.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

Ao 1º secretario da Camara dos senadores.—O desembargador governador do Estado manda communicar-vos que em 12 do corrente recebeu do 2º secretario da Camara dos Deputados e seguinte telegramma:

« Subio sancção projecto lei formando acção publica crime furto gado, plantações. »

— Igual ao 1º secretario da Camara dos Deputados.

DESPACHOS DO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1891

Abaixo assignados de deportados vindos do presidio de Fernando de Noronha, recolhidos a Casa de Detenção, pedindo para serem postos em liberdade.—Aguardem resolução do Sr. ministro da justiça.

Abaixo assignados de eleitores do segundo districto do municipio do Altinho, pedindo a annullação da eleição municipal procedida no dia 30 de Setembro.—Informe o Dr. juiz de direito da comarca de Caruarú.

Arsenio Affonso Pereira Borges. tabellião publico do termo do Triumpho, pedindo 3 mezes de licença.—Sim.

Antonio de Padua Accioly, pedindo entrega de documentos.—Sim, mediante recibo.

Bellarmino Fernandes da Cunha Almeida, subcommissario do municipio do Cabo, pedindo indemnisação da quantia de 15$200, despendido com a inhumação do cadaver do corneteiro Joaquim Rodrigues Pimenteira.—Deferido com officio desta data ao inspector do Thesouro do Estado.

Companhia Industrial Assucareira, pedindo pagamento da 1º e 2ª prestação do auxilio concedido a usina Beltrão.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Companhia Pernambucana, pedinde pagamento da conta n. 2,559, na importancia de 67$500 de passagens concedidas por conta do Estado.—Deferida com officio desta data ao inspector do Thesouro do Estado.

Custodio José da Silva Pessoa, professor publico pedindo para ser jubilado.—Informe o inspector geral da instrucção publica.

Domingos Soares Calçadas, deportado, pedindo para ser posto em liberdade.—Aguarde a resolução do Sr. ministro da justiça.

Francisco de Paula Prudencio Machado, pedindo para encaminhar uma petição ao ministro da marinha.—Informe o inspector do Arsenal de Marinha.

Bacharel Firmino Antonio de Souza Vianna, juiz municipal da comarca de Ingazeira, pedindo justificação de faltas.—Justifico. Depois de anotado na secção do archivo da Secretaria do Governo, remetta se este requerimento ao inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Joaquim Francisco Diniz Junior, collector das rendas do Estado no municipio no Rio Formoso, pedindo 60 dias de licença.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Bacharel José Mariano Carneiro Leão, promotor publico da comorca da Gloria de Goitá, pedindo justificação de faltas. Justifico. Depois de notado na Secretaria do Governo, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para os fins convenientes.

Joaquina Donilha da Silva Coelho, pedindo entrega de documentos.—Entregue-se mediante recibo.

João Lourenço de Góes Vasconcellos, nomeado tenente da guarda nacional da comarca do Recife, pedindo prerogação de prazo para solicitar sua patente.—Sim.

Major Luiz Augusto Coelho Cirtra, proprietario das casas ns. 27, 23, 36 e 88 nas ruas do Coronel Suassana e de Fr. Henrique, pedindo de accordo com o art. 2º da lei n. 2,038 de 1889, isenção dos impostos de annuidades, e baixa nas execuções existentes em juizo, contra as mesmas casas,—Informe o inspector do Theseuro do Estado.

Luiz Paulo de Araujo, praça da guarda local, pedindo para dar baixa.—Indeferido.

Lucilla Satina dos Santos, pedindo a restauração da cadeira da Imberibeira e sua nomeação.—Informe o inspector geral da instrucção publica.

Manoel João de Siqueira, sentenciado, pedindo passagem para Fernando em favor de sua familia.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 7 de Novembro de 1891.

O porteiro,

Hemeterio Maciel da Silva.

Commando Superior

Quartel do commando superior da Guarda Nacional do Recife, 7 de Novembro de 1891.

Ordem do dia n. 145

Para sciencia e execução nos corpos da guarda nacional sob meu commando faço publico, que o Exm. Sr. governador do Estado, por portarias de 23 e 29 de Outubro proximo findo, não só designou o 4º batalhão de infantaria para a elle ficar aggregado o capitão Antonio Eliseu Antunes Ferreira, como reformou no posto de capitão o tenente do extincto 3.º batalhão, Ricardo Henriques da Silva.

Outrosim, faço publico que em 31 do mez ultimo e 3 do corrente, prestaram juramento e tomaram posse, o alferes honorario do exercito Pedro Baptista Carneiro, do posto de capitão ajudante de ordens do estado maior da brigada de artilharia, e João Januario Pinto de Asevedo, do de tenente coronel commandante do 1.º batalhão da mesma brigada.

José Maria de Albuquerque Mello,
Coronel commandante superior interino

Repartição de Policia

2ª secção N. 242—Secretaria de Policia do Estado de Pernambuco, 7 de Novembro de 1891.

Illm. e Exm Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, João Felix da Silva conhecido por Zambeta e Antonio Baptista de Lyra, por crime de furto e ferimentos.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Antonio dos Santos e Firmino Pereira da Silva, por disturbios e Antonio de tal, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, Ursulina Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto da Bôa-Vista, Sabina Maria da Conceição, por offensas a moral publica e Joanna do Sacramento, como alienada até que possa ter o conveniente destino.

—Ante-hontem, á 1 hora da tarde, os gatunos José Ferreira de Britto, Antonio Baptista de Lyra e João Felix da Silva, conhecido por Gambetá, subtrahiram da alfaiataria da rua da Madre Deus n. 11, pertencente a Coimbra & Cardoso, uma caixa com camisas para homem, que estava de amostra na porta do estabelecimento.

Presenciado o furto pelo cidadão Sebastião Rosendo, estabelecido na mesma rua e por diversas pessoas, aos gritos de—*pega o ladrão*, trataram os gatunos de evadir se tomando cada um delles direcção opposta e deixando a caixa no meio da rua.

Foram todos tres perseguidos pelo clamor publico, mas o de nome José Ferreira de Britto conseguio evadir-se pela ponte 7 de Setembro; os outros dous, porém, armados de faca de ponta, procuraram ferir as pessoas que encontravam e lhes faziam frente e assim percorreram diversas ruas da freguezia do Recife, seguidos por grande multidão que os apedrejavam á medida que elles tentavam feril-os á torto e a direito.

Foram feridos no trajecto, Amaro Firmino do Carmo, morador á rua de Domingos José Martins n. 30, Honorio José Salgado, morador no becco da Lama, um carroceiro cujo nome ainda se ignora, o cabo do 1º posto José Alves Teixeira do Amaral, que foi victima de uma cacetada que o prostrou por terra e a praça José Antonio Monfort, que procurando agarrar os gatunos, recebeu de um delles um ferimento de faca na sobrancelha, que o fez cahir com grande hemorrhagia.

Os dous gatunos foram afinal presos por pessoas do povo e no auto da flagrancia confessaram o facto delictuoso que acabaram de commetter, accrescentando o de nome João Felix da Silva, que naquelle mesmo dia haviam comprado uma arma para cada um delles e tendo resolvido irem roubar na freguezia do Recife para lá se dirigiram, sendo a caixa com camisas que deixaram no meio da rua o primeiro objecto que encontraram de facil subtracção.

Ao chegarem os gatunos ao quartel muitas pessoas indignadas com o procedimento delles, tentaram matal-os, o que não conseguiram devido as providencias tomadas pelo sub commissario do 1º posto local e tambem pelo auxilio que prestaram pessoas de elevada posição.

Os offendidos foram vistoriados pelo Dr. João Rangel; e contra os delinquentes, que foram recolhidos á Casa de Detenção, abrio-se o competente inquerito.

— Communicou-me o delegado do termo de Agua Preta, que no dia 1º do corrente, em terras do engenho Bom-Conselho, os individuos de nomes Manoel Pedro e Joaquim Pedro, armados de faca de ponta e cacete assassinaram a Emygdio Clemente e a Januario Bispo e feriram gravemente a João Claudino.

Contra os delinquentes, que evadiram-se, procedeu-se na forma da lei.

— Pelo Dr. delegado do 2º districto da capital, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Francisco de Medeiros por haver no dia 1º do corrente, na rua de Henrique Dias do 2º districto da Graça, disparado imprudentemente um rewolver, cujos projectis empregaram-se no menor Satyro Jose Duarte ferindo-o levemente no hypocondrio direito.

—O subdelegado do 2 districto da Boa-Vista tambem remetteu ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal os inqueritos a que procedeu, por crime de ferimentos, contra Agostinho de Souza Albuquerque, preso na Casa de Detenção, e Bento de tal e outros, ausentes.

FOLHETIM

FASCINAÇÃO

ROMANCE DE HYPNOTISMO

POR

ANDRÉ VALDÉS

TERCEIRA PARTE

OUISTITI

(Continuacção de n. 254)

XV

NÃO SEI...

Pelo exame do cadaver, e comparando tinha visto que as duas moças eram da mesma estatura e igualmente delgadas.

— Não estavam trajadas do mesmo modo?

— Sim, senhor.

— Já pensou em que foi por engano que assassinaram a sua amiga?

Joanninha deu um pulinho, batendo com as costas da mão direita na palma da esquerda, e exclamou com toda a sem ceremonia.

— Ah!... Que idéa! Foi Richardin quem a matou pensando que era eu! Agora comprehendo tudo, e eis a razão porque elle quer partir.

— Julga então que Richardin queria desembaraçar se da senhora?—perguntou o magistrado.

— Ah! Sr. juiz, quando elle entrou no salão no dia em que eu falava com Beatriz, cuidei que ia matar-me.

— O seu projecto de ir ao baile era conhecido no quarteirão em que habita perto de Richardin?

— Sim, senhor, ha oito dias que se falava nisso. Discutiu-se muito sobre os vestuarios; foi a dama do hotel que decidiu irmos as duas fantasiadas de Colombini e Eduardo de Arlequim.

— E as duas ficaram muito parecidas?

— Como duas gotas d'agua, tanto que Eduardo dizia rindo-se que se enganaria de noiva.

— Ao entrar no baile tiraram as mascaras?

— Nem uma só vez.

O magistrado reflectiu, durante um instante.

— Richardin é o seu intendente, não é assim, Sr. barão?

— Sim, senhor.

— Portanto elle circula livremente na sua casa?

— Absolutamente livre.

Logo poderia ter tirado alguma cousa no quarto de seu filho?

— Certo que sim.

O magistrado fez um signal e Joanninha foi conduzida para um aposento contiguo.

— Vou, disse o juiz, fazer prender Richardin porque usa da sequestração da Sra. Rollet, e procrestinarei o processo, até que encontre o fio desta meiada. Quanto á sua confissão, parece-me cousa difficil, porque o tratante é de força.

— Inacreditavel.

— Onde está elle agora?

— Guardado á vista por empregados meus.

— Vou mandar lá gente minha.

O juiz escreveu alguma palavra, deu as suas ordens e saudou amavelmente o barão, que se retirou com um vislumbre de esperança.

Ao transpor o limiar, o juiz o reteve.

— Se a Sra. Rollet está louca, que será d'ella?

— Recolhel-a-hei a minha casa, até que o marido a venha procurar.

— Não ficarei sorprendido se o caso Rollet se esclarecer ao mesme tempo que este. Os factos parecem-me encadeiar-se.

— Deus o ouça—pensou o barão, retirando se em companhia da criada.

Começara a acreditar que Merini fora confundida com a sua amiga.

XVI

A PRISÃO

Os agentes enviados pelo juiz de instrucção encontraram o banco de Morçay em alvoroço.

Desde o primeiro caixa até aos serventes, ninguem estava em seu lugar.

No primeiro andar fallavam alto.

Cerca de um quarto de hora antes Richardin quiz ir se embora.

Pediram-lhe que esperasse o barão.

Elle recusou-se e quiz sahir.

Dous criados collocaram-se em sua frente e declararam que tinham ordem de lhe embargar o passo.

Richardin comprehendeu que um grande perigo o ameaçava, volveu ao seu gabinete, trancou se a chave e correu á janella, contando com a sua agilidade para descer ao pateo da casa, onde quasi nunca ia gente e d'ahi fugir.

Mas ao enclinar-se para executar o seu plano, vio dous robustos latagões que o esperavam para d'elle se apoderarem.

Desorientado voltou ao quarto e procurou architectar um plano de conducta.

Para que aquellas singulares disposições?

Que saberiam?

Não eram policiaes que o vigiavam, mas simples criados do barão. Poderia tratal-os como lhe permettia o seu titulo de intendente, empurral-os, atordoal-os e partir durante o momento de perturqação.

Não podia assim permanecer, á espera que o viessem prender!

Prendel o?

Mas porque? Se nada o accusava...

Tomara todas as precauções...

Salvo se... outra pessoa hypnotisara Henrique...

Ao pensar nisto, um suor frio deslisou pela sua frente.

Não, era impossivel! Tinha-se defendido, porque todas as vezes que o adormecia recommendava-lhe que não se deixasse fascinar por outra pessôa.

Não era aquillo.

Que succederia, pois?

Sempre difficuldades!

Matara Ouistiti para occultar o seu segredo; fazia condemnar Rollet para d'elle se desembaraçar, e guardar tranquillamente os 300:000 francos roubados.

Fizera assassinar aquella bretã maldita que penetrara em sua casa e descobrira Beatriz...

Fôra bastante geitoso para lançar a accusação de tudo sobre o seu *paciente*, que endossava tambem o ultimo roubo de 700:000 francos.

Entretanto agora, que tinha o direito de se julgar tranquillo, alguma cousa de estranho vinha entravar a sua partida, preparada tão á capucha, que na visinhança ninguem a suspeitara—ao que lhe parecia.

Não, não se entregaria assim!

Passaria antes sobre os corpos de todos aquelles miseraveis!

Vivendo sempre em guarda, tinha constantemente um revolver na algibeira.

Tirou-o, engatilhou o e abrio a porta.

Os dous homens ia entraram.

Outros criados e serventes vieram unir se lhe.

Richardin pareceu não dar fé e avançou.

Impediram-lhe a passagem.

Que desaforo é este? Deixem me passar?

— Temos ordens terminantes do Sr. barão.

— O Sr. barão não podia dar uma ordem destas...

E quiz dar um passo.

— Não insista, Sr. Richardin, porque nós não cederemos. Não lhe custa muito esperar um pouco pelo Sr. barão.

— Deixe-me passar, senão faço-lhe saltar os miolos, exclamou Hyppolito apontando a arma.

A espaçosa galeria onde tinha lugar esta scena encheu.se de gente.

Um escrevente correu para desarmar o utendente, mas este fez fogo e o ferio no hombro.

N'este instante chegaram os agentes de policia e punham fim á desordem, apoderando-se geitosamente da arma e do homem. apezar de uma defesa desesperada.

Amarram-n'o e fizeram-n'o descer.

Chegaram a porta no momento em que parava o coupé do barão.

Este inclinou-se á portinhola e soffreu violento abalo ao ver o semblante convulcionado pelo furor d'aquelle que fôra o seu homem de confiança.

Com um gesto brusco, repellio Joanninha, que queria ver.

— Esconda-se não convém que elle a veja, porque a julga morta.

A bretã recuou e escondeu o resto entre as mãos, emquanto faziam o seu inimigo subir a um carro.

O barão esperava que o carro se affastasse, para descer com Joanninha e entrar em casa.

Subio ao seu gabinete, atravessando a galeria ainda cheia de gente.

Referiram lhe tudo que succedera durante a sua ausencia.

Frederica, vendo chegar seu padrinho, correra para saber do resultado da visita ao juiz.

Ficando inteirada, voltou se para Joanninha e tomou-lhe as mãos com uma graça commovida e encantadora.

— Obrigado, minha menina, disse ella, somos-lhe muito gratos. Graças a você a verdade será conhecida, se Richardin se acha envolvido nesses acontecimentos, como tudo o parece indicar.

— Como é certo.

— Se elle fugisse, como esclarecer a situação? Peça-nos tudo quanto quizer em recompensa do serviço que nos prestou e o obterá.

— Minha senhora, respondeu Joanninha confusa, o unico favor que peço é não deixar Beatriz, se ella vier para aqui durante algum tempo, como ouvi dizer.

(*Continuar-se-ha*)

MUTILADO

— O capitão Jeronymo Odon Escreira Cabral assumio ante-hontem o exercicio do cargo de commissario do municipio de Iguarassú.

Saúde e fraternidade ao desembargador José Antonio Correia da Silva, mui digno governador do Estado.—O chefe de policia, *Gaudino Eudoxio de Brito.*

Thesouro do Estado

DESPACHOS DO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1891

Severino R[...]gues Coelho de Macedo, Manoel Clem[...]no Correia de Mello, Manoel José d[...] Oliveira Dias, Medeiros & C., João [...] Lopes da Silva.—Informe o Sr. Dr. [...]

Francisco [...]zenando de Souza Ribeiro.—Ao Sr. Dr. contador para os devidos fins.

Ricardo Carneiro de Vasconcellos.—Restitua-se.

Maria Augusta de Silveira e John H. Conolly.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

Silvino Euclides da Silva Castro, José Jeorgio de Azevedo, Bernardino Lopes dos Santos, Antonio Duarte Machado e Antonio José Machado.—A secção do contencioso para os devidos fins.

Capitão Diogo Carneiro Rodrigues Campello.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Provocações e debates

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO PUBLICO

O liberalismo romantico do principio deste seculo entre as suas vacuidades affixou, tamborinando-a com especiaes encomios, a descentralisação. Fez-se desta palavra, mal comprehendida e mal applicada, uma verdadeira deidade despotica, que entrou a perturbar mais de um serviço publico e mais de um instituto politico.

Descentralisação da administração, descentralisação das finanças, descentralisação da politica, dos bancos de emissão, das provincias, das comarcas dos municipios, dos correios, das estradas de ferro, e, no meio das exigencias anarchicas desse individualismo tumultuario—chegou tambem a vez do ensino publico, que passou a figurar quasi como um caso de consciencia, alguma cousa de analogo a uma crença religiosa, em que é vedado ao Estado de longe tocar.

Mas esse liberalismo chimerico fez já a sua completa bancarota; não cumprio em noventa annos as suas promessas e ha hoje bons motivos para desconfiarmos delle. Não passava no fundo de um filho pretencioso, para não dizer espurio, da velha intuição dualistica reinante até hontem na sciencia, na philosophia e conseguintemente, na politica!

A velha crença de nossos avoengos n'um mundo de peccadores em opposição a um principio eterno e immutavel do bem e da justiça, teve na ordem social sua indispensavel repercussão: o povo, a collecção de individuos, incapazes de luz e progresso de um lado, e de outro—o insaciavel inimigo, o voraz engulidor de victimas—o Estado.

D'ahi essa estranha ideologia, aerea e phantastica do liberalismo a sonhar descentralisações, autonomias, independencias locaes, tradições particularistas, um acervo de falsos organismos, exageradamente elevados a um valor, a uma realidade que elles não tem, nem podem ter, para bem do Estado e do proprio individuo.

As questões de ensino foram as mais perturbadas por estas pretensões, infundadas e censuraveis, quando não se sabem conter em um justo equilibrio.

As seitas religiosas, as cotteries politicas, os bandos philosophicos, os grupos scientificos, estes, por preoccupações doutrinarias, reclamaram, com altos brados, para si um quinhão; alguns desoccupados, certos industriaes, a cata de um emprego para a sua actividade, estes por preoccupações de lucros, justas, quando elles teem habilitação, criminosas, quando lhes falha a precisa idoneidade, reclamaram tambem para si um quinhão na tarefa educativa.

Seria licito ao Estado, isto é, ao povo mesmo, a nação mesma organisada e representada no seu integralismo politico e social, seria licito, eu o pergunto ao Estado, que consubstancia o conjuncto das tradições nacionaes, cruzar os braços, cerrar a bocca, tapar os ouvidos e deixar-se ficar quedo e marasmatico?

Absolutamente não, maximé em nosso Brazil. N'uma concepção larga da organisação do ensino, se é verdade que deve ser nelle evitado o espirito do realismo grosseiro e do mercantilismo intransigente, a instrucção se transforma n'uma funcção publica, n'uma nacional, á qual devemos o melhor de nossas forças, o mais selecto de nossas idéas, o mais elevado de nossas aspirações, o mais nobre de nossos tentamens.

Assim se entendeu e entende ainda hoje entre todos os povos bem organisados, especialmente na Allemanha, na Italia, na França e na Belgica.

Basta passar a vista nos orçamentos destes paizes e notar, com assombro para nós, a larga parte nelles feita á instrucção publica.

Na propria Inglaterra, a patria por excellencia do *self government*, são de vulgar noticia os esforços, e os meios pelo Estado empregados para chamar a si o ensino primario em todo o Reino-Unido. Tive, neste assumpto, o prazer de citar, entre as considerações já feitas e outras que hão de ainda ser adduzidas, o excellente escripto de meu joven e illustrado amigo, Arthur Orlando, actualmente o inspector geral da instrucção publica em Pernambuco.

Esse distincto homem de lettras, que, no meu *feroz exclusivismo critico*, ainda hoje lisonjeio me de haver sido o primeiro a apresentar, por vezes, ao publico do Rio de Janeiro, no que aliás não está isolado, porquanto igual procedimento tive tambem para com Celso de Magalhães, Clovis Bevilacqua, Martins Junior, Tobias Barreto, João Ribeiro, e outros em quem não desejo agora fallar, esse distincto homem de lettras, um dos espiritos mais lucidos e mais cultos do paiz, escreveu, não ha muito, aquella optima pagina sobre a competencia do Estado em ter tambem um quinhão na educação nacional.

Reproduz-a no duplo intuito de mostrar n'um rapido quadro o estado actual da questão no mundo culto e dar a ver que, mesmo no Brazil, infelizmente, nem todos ainda renderam-se ás ingenuidades dissolventes da ignorancia liberalisante.

O moço pernambucano fez um esboço das idéas vigentes, não esquecendo citar alguns dos principaes nomes que as sustentam na Europa.

Sua critica visa principalmente as municipalidades. Com melhoria de razão deve ser ella applicada aos individuos e corporações particulares, cuja acção em materia de ensino não deve ser absoluta e incontrastavel.

Plena liberdade espiritual no tocante a doutrinas e theorias; nada, porém, de poder inviolavel na inauguração do mercantilismo, encampando a ignorancia e a mentira.

O Estado tem o dever de organisar, com elevação e grandeza, o ensino publico de todos os ramos. Esta é a sua obrigação positiva, a que deve juntar a faculdade da fiscalisação, mais ou menos directa, na instrucção fornecida nos estabelecimentos particulares.

O numero das disciplinas ensinadas, a seriedade dos resultados obtidos, ao menos no acto geral dos exames de madureza, devem merecer a attenção do poder publico.

Em França, apezar do espirito liberal desse povo forte e illustre, o Estado não teve ainda a velleidade de alliviar-se do onus da instrucção popular. Bem ao contrario, cada vez mais a elle se entrega com enthusiasmo e desassombro.

Todos os grãos da instrucção tem merecido especial cuidado, nomeadamente o ensino secundario.

Ainda não ha muito, por decreto de 12 de julho de 1888, foi instituida a grande commissão para o estudo dos melhoramentos que deveriam ser introduzidos naquella cathegoria de ensino.

Na commissão figuraram os homens mais illustres que em França se hão occupado com a instrucção publica. J. Simon, Gréard, Berthelot, Legouvé, Breal, Buisson, Burdeau, Lavisse, Liard Lachelier e trinta outros faziam parte della.

As reformas apresentadas ao conselho superior, e por este approvadas, foram pelo ministro postas em execução, e, com especial cuidado, recommendadas a todo o professorado francez. E' muito para ler e imitar o que o nobre ministro disse, em especiaes instrucções, ao corpo docente de sua patria.

Estão ellas no Supplemento ao n. 922 do Bulletin administratif du ministère de l'instruction publique, publicado este anno. Nesse volume de mais de 200 paginas, muito ha a aprender, especialmente o espirito nobre, elevado e positivamente nacional do ensino publico francez.

De tudo, das cousas apparentemente mais distantes do alvo, procura se tirar um argumento a favor da unidade do espirito nacional.

Logo nas primeiras paginas patrocina se com serio vigor o estudo dos classicos da lingua, e o ministro escreve estas palavras: «A tão graves motivos que temos para cultivar com mais fé e ardor do que nunca o estudo dos classicos vem agora juntar-se mais outro.

Os grandes escriptores francezes figuram presentemente em todos os programmas; no ensino especial occupam o primeiro logar; pelas escolas superiores de Saint-Cloud e de Fontenay aux Roses penetram para o elevar, e vivificar, no ensino primario.

Não estão assim elles a nos offerecer o laço que andavamos a procurar para unir entre si, em alguns pontos ao menos, ensinos tão dissemilhantes? Do Lyceu á mais modesta escola de aldeia não será possivel d'est'arte estabelecer concerto e harmonia entre todos os filhos da mesma patria?

Existem alguns nomes illustres, que todos conhecerão, algumas bellas paginas que todos terão lido, admirado, aprendido de cór: e não será uma riqueza mais junta ao patrimonio commum?

Não será um auxilio precioso para manter, por aquillo que elle possue de mais intimo e mais duravel, a unidade do espirito nacional?»

Isto se diz em França, o paiz mais unitario e centralizado que jámais existio no mundo.

Mais alli os ministros sabem escrever, sabem o que querem, sabem para onde vão; porque sabem pensar.

Aqui a cousa é outra; isto não é um povo, querem que não passe de uma horda... Não tem ainda consciencia historica, e nem a terá jamais, se continuar a ter medo de palavras feitas, como nativismo, e outras formulas feiticistas da especulação desbragada.

Estamos ainda em tal atrazo, como força e valor nacional que até, como as crianças, tememos nomes fatidicos, abaixamos a cabeça diante da metaphysica verbal de certa classe de charlatães; coramos de pejo de ser quem somos, e a maior affronta que nos podem fazer é chamar-nos de nativistas...

Não pensam assim os européus, que são os senhores absolutos de sua casa; não cessam de fazer sentir o seu poder aos seus visinhos; não perdem o ideal de dominar o mundo. E o conquistam de duas fórmas: as terras de barbaros e selvagens são invadidas e occupadas directamente, como outr'ora a America e a Oceania, e hoje a Africa; as terras de povos sem vigor, sem cohesão, e sobretudo, envergonhados de ser quem são, vão sendo habilmente occupadas com as immigrações aos milheiros, as grandes naturalisações vistosas, as campanhas anti-nativistas, a confraternisação das raças, o cosmopolitismo universal e outras artes habeis do braço e do capital europeu.

Qualquer que seja o desconcerto que isto possa causar os planos dos que pretendem, conscientemente ou inconscientemente, difficultar a integração homogenea do povo brazileiro, deve a verdade ser dita e devemos premunir-nos contra os falsos engodos.

Não somos ainda um povo feito á imagem e similhança das grandes nações historicas.

Precisamos de cohesão, de espirito publico e de um alevantado ideal commum.—A escola, em todos os seus gráos, deve collaborar nesta faina e o Estado deve ter por este caminho, um rumo a seguir.

Para cerrar bem de perto a argumentação, vou reduzil-a aos seus pontos culminantes.

Isto, porém, n'outro artigo.

Sylvio Roméro.

EXTERIOR

EUROPA

Allemanha

Emquanto se não abre a sessão do «reichstag» allemão, a imprensa d'aquelle paiz está discutindo com certo vigor a questão do serviço militar de dous annos.

Esta questão suscitou em tempo largos debates nos jornaes e no parlamento. O partido progressista e os socialistas tinham reclamado ha dous annos aquella reforma.

O ministro da guerra de então, o general du Verdy du Vernois, deu a entender que chegaria um dia em que tal providencia se havia de impor.

Pouco depois, o referido ministro cahia na desgraça imperial, dizendo-se que a causa principal desse acontecimento fôra a esperança que elle tinha dado aos progressistas de uma reducção no tempo do serviço militar.

De então para cá tem-se dito, umas vezes que o imperador continua a mostrar-se contrario áquella idéa; outros que mudou de opinião e lhe esta agora favoravel.

O que é certo é que a questão volta neste momento a ser ventilada e desta vez por uma fórma inesperada.

Segundo referem os jornaes allemães, foi o proprio governo quem poz na ordem do dia uma reforma outr'ora tão repellida. Resolveu elle que se fizesse a experiencia pratica do serviço de dous annos, no 4º regimento da guarda, em serviço em Spandau.

Depois de retirarem as praças que vão completar o tempo legal na fileira, os que entrarem constituirão os dous primeiros batalhões e o terceiro será formado pelos novos recrutas que receberão uma instrucção militar especial distincta da do resto do regimento, durante dous annos.

D'esse modo de comparação, os resultados obtidos com um e outro periodo de serviço, e ficará o governo habilitado a resolver com verdadeiro conhecimento de causa.

— O czar deve chegar a Berlim a 30 de Outubro ás 10 1/2 horas da manhã. Desembarcará na estação de Lehrte, onde será recebido pelo imperador Guilherme, o principe Henrique, seu irmão e o chanceller Caprivi. Dirigir-se-ha immediatamente a embaixada da Russia, acompanhado do imperador Guilherme. Em seguida almoço de gala no palacio real.

A's 5 horas da tarde do mesmo dia o czar partirá para a Russia.

A visita do imperador Alexandre a corte de Berlim é um facto de simples delicadeza—o descanço entre a partida de dous comboyos.

— As eleições municipaes de Berlim devem ter este anno grande importancia. Os socialistas que contam fazer ganhar algumas candidaturas por effeito do augmento da população operaria nos bairros do norte e do oeste, estão empenhados n'uma propaganda energica.

Deve haver dous comicios monstros.

— Os jornaes de Londres annunciam que o imperador Guilherme voltará no proximo verão a Inglaterra, e acceitará uma recepção official.

Segundo o «Daily Chronicle», o imperador irá tambem a Vienna no dia 21 de Novembro.

— Dizem de Berlim ao «Standard» que o discurso do imperador será na abertura do «reichstag» e dará a certeza d'uma longa duração da paz.

— A imperatriz Frederica vai passar o inverno á Italia com sua filha a princeza Margarida.

— O club militar de Berlim organisou no dia 27 de Outubro, anniversario da capitulação de Metz, uma festa em honra do principe Frederico Carlos.

— A policia de Berlim apprehendeu ha dias em todas as livrarias da cidade os exemplares de um folheto politico ultimamente alli publicado e que era offensivo para o imperador da Russia.

O titulo do folheto era «O czar está louco».

— O principal incidente da ultima sessão do turbulento congresso que os socialistas celebraram em Erfurt, foi um grande discurso proferido pelo Sr. Wollinar, deputado ao parlamento allemão, sobre a attitude que o partido socialista deveria tomar nas questões de politica externa, assumpto recentemente tratado pelo Sr. Bedel, n'uma conferencia feita em Berlim.

O Sr. Wollinar attribue a incerteza da politica externa aos acontecimentos de 1870—1871, á annexação da Alsacia-Lorena, e manifestou o desejo de que se fizesse a reconciliação com a França.

Mas o orador ajuntou:

«Infelizmente a França e a Russia teem interesse em provocar a guerra, afim de modificar o —statu quo.

O accordo, ultimamente pactuado em Cronstadt não deixa duvida alguma sobre as suas intenções.

A triplice alliança, é pois, uma policia encarregada de manter a ordem.»

Censurou ainda os que pregam a guerra; mas, se ella rebentar, está convencido de que os socialistas cumprirão o seu dever, porque a victoria seria um vento glacial ceifando o socialismo.

A proposito da alliança franco russa lembrou a phrase de Karl Marx:

«Aquelles que invocarem o soccorro dos cossacos, perderão as sympathias do mundo civilisado.»

Levantou-se energicamente contra os que appellam para a guerra, e pelos seus manejos a tornam inevitavel, e concluio que se pode cruzar os braços e esperar passivamente os acontecimentos.

Estygmalizou tambem a tactica das resoluções extremas, que determinariam uma communa, como a de Paris, em 1871, com a sua inevitavel reacção.

O discurso de Wollinar foi unicamente applaudido pelo pequeno grupo dos seus partidarios.

Levantou-se o Sr. Singer, que refutou os argumentos do Sr. Wollinar, accusando-o de ter abandonado as reivindicações essenciaes da causa socialista.

«Primeiro que tudo, exclamou Singer, é preciso semear a revolução nos espiritos.»

Nesta sessão nomeou-se uma commissão para formular um novo partido socialista.

A opinião da imprensa imparcial é que, no congresso de Bruxellas, começou a affirmar-se a impotencia do velho partido socialista allemão; no congresso de Erfurt vai começar o periodo da sua decomposição.

— Sob o titulo de—Aceitar ou recusar—acaba de publicar-se uma brochura contra o tratado de commercio com a Austria, que se attribue a inspiração do Sr. de Bismarck, e redacção do Sr. Luthar Bucher.

Esta brochura desenvolve as idéas politicas manifestadas pelas «Noticias de Hamburgo,» e põe em alto relevo a politica de opposição do ex-chanceller com a do chanceller Caprivi.

Segundo o autor, Bismarck queria especialmente servir-se da alliança com a Austria para forçar esta potencia a um accordo com a Russia na questão do Oriente.

Desta maneira, a antiga alliança dos tres imperadores ter-se-hia restaurado, e a França ver-se-hia obrigada a reconciliar se com a Allemanha, ou a descer até o lugar de potencia de segunda ordem.

O principe de Bismarck contava com a eventualidade da sua retirada, a que podia constrangel-o a sua idade; mas não contava que em um anno da sua ausencia da chancellaria, a sua politica de largos annos soffresse tão profundas modificações.

A Allemanha encarregou se da missão de garantir não só a posição da Austria, mas tambem a da Inglaterra, contra qualquer empreza da Russia. Esta attitude offendeu o czar, e fel-o prender para o lado da França.

O accordo franco-russo, ainda que não seja consagrado por um tratado formal, tornou a situação da Allemanha mais difficil.

Agora é demasiado tarde para recuar. E' preciso, pois, preparar se para a proxima guerra; mas a guerra deve rebentar o mais cedo possivel no interesse da Allemanha, e será menos terrivel, se de novo encontrar Bismarck á frente dos negocios publicos, e o Sr. de Caprivi, commandante de um corpo de exercito, em vez de reduzir notas diplomaticas.

— Diz-se que os Srs. Giers e Caprivi terão uma entrevista, que provavelmente se realisará em Wiesbaden.

— A *Gazeta de Colonia* desmente os boatos relativos a visita do czar a Berlim, explicando essa resolução pela aversão que o imperador tem pelas recepções officiaes, e pelo luto que pesa sobre a familia imperial russa.

— Os jornaes occupam-se da noticia publicada por duas folhas de Hamburgo, segundo as quaes Bismarck teria resolvido tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Uma dessas folhas, diz, que no Reichstag haverá discussão politica sobre as questões estrangeiras, e que se tomará conta das responsabilidades dos homens, que no poder imprimiram tal ou tal direcção.

E' de esperar, se isto succeder, que se dêem scenas lastimosas; pois que as paixões estão bastantes accesas.

Roumania

Attribue-se grande importancia a proxima viagem do rei Carlos da Roumania a Berlim e a Vienna, mas desmente-se de maneira absoluta nos circulos officiaes a entrada da Roumania na triplice alliança.

— A rainha da Roumania, logo que o seu estado de saude lhe permitta viajar, irá a Inglaterra procurar a convalescença n'uma das praias do sul, em Bournemouth, ou na ilha de Wight.

Bulgaria

O conselho superior de guerra bulgaro resolveu reorganisar o estado maior, e augmentar o numero de officiaes ao exercito.

— Embora o sultão da Turquia prohibisse no seu imperio a circulação do dinheiro bulgaro, em prata com a effigie do principe Fernando, o governo da Bulgaria sustenta a sua resolução, e faz circular esse dinheiro.

Russia

A fome acha-se officialmente declarada em 21 districtos russos, que são os de Astrakan, Kazan, Koursk, Kherson, Karkov, Nijni-Novgorod, Orenburg, Orlav, Oufa, Pouza, Perm, Niagan, Saratov, Samara, Simbirsk, Tambov, Tobolsk, Toula, Viatka, Voronege.

Se se accrescentar a esta lista ministerial os districtos onde tambem lavra a fome, embora não estejam declarados officialmente, (districto de Kalouga, e muitos districtos do governo de Tauride) assim como os districtos do norte, onde ella é provavel, poder-se-ha dizer que este anno o manto negro da fome envolve a Russia inteira, de norte a sul, e de oriente a occidente, tanto na zona fertil da terra negra, como na arida de terrenos saibrosos.

De todos os lados chegam pormenores aterradores.

«Tenho individuos na freguezia que não vêem pão ha tres semanas; (escreve um parocho para a *Gazeta de Moscow*) comem hervas e folhas das arvores. As creanças estão tão fracas, que apenas se podem ter em pé; teem as physionomias esverdeadas, e as pernas inchadas. Vi o pé verde que lhes serve de alimento: são folhas de tilias seccas, pulverisadas.

«Ha na minha aldeia 145 familias, das quaes apenas 20 teem o sustento ordinario.

«Vi, escreve no mesmo jornal outro correspondente, uma mulher rodeada de creanças que gritava no meio de uma rua deserta: Soccorro! Soccorro! Morria litteralmente de fome.

«Mas quem a poderia soccorrer, se os seus visinhos tinham apenas alguns bocados de pão negro!»

O Conde de Mechchersky, conta no *Grajdanine*, que vio o pão que se come actualmente nas regiões devastadas pela fome. O melhor contém 20 % de cevada; e o ordinario tem apenas 10 %, e o resto é formada de hervas.

«Este pão, diz outro correspondente, tem um gosto amargo e acido, e é duro como pedra. Vi um bocado desse pão nas mãos de uma mulher que acabavam de conduzir ao hospital, atacada de envenenamento gastrico.»

Vêem-se grupos enormes de esfaimados fazerem parar as carroças carregadas de cereaes ou de farinha; ha desgraçados que se agarram aos wagons em marcha. Teem se dado ataques contra as tropas, e policias encarregadas de proteger a propriedade.

«Que nos matem, que nos condemnem a trabalhos forçados; mas nós queremos comer; temos fome! grita em Lieds a multidão, composta de aldeãos chegados dos arredores, e de operarios judeus e christãos.

«No districto de Livensk, do governo de Orlov, diz o correspondente do jornal *Orlovsky Viestnik*, um terço da população soffre da fome; as *izbas* (casas dos aldeãos) não estão aquecidas, e acham-se abandonadas: os seus proprietarios partiram para localidades longiquas, para mendigarem.

«Em Harkow, uma junta de bois, que custava 150 rublos, vende-se por 30 ou 40; um cavallo custa 9 francos!»

«Nas ruas de Nijni-Novgorod, diz o correspondente do *Voljsky Viestnik*, vagueiam multidões de mendigos. São aldeãos chegados dos arredores. São timidos, e não se atrevem a acercar-se dos transeuntes. A maior parte trazem comsigo as enxadas e outros instrumentos de trabalho, e começam por pedir trabalho, terminando por estas palavras: «Em nome de Christo dai-nos uma esmola; não comemos desde hontem.»

«Os recursos dos aldeãos estão completamente exhaustos no governo de Viatka, segundo affirma um correspondente do *Courrier Russe*. Os proprios mendigos confessam que nunca viram uma fome semelhante. Os aldeãos agarram nas suas sacolas e partem, como nos annos precedentes, afim de mendigarem nas cidades.

«No governo de Saratou, diz a *Gazette de Saratou*, as collectividades ruraes reunciam este anno a cultivar as propriedades de que são rendeiros, e vendem o gado por não terem sustento para lhe dar.»

«Em Vitebsk, diz o *Courrier Russe*, reunio-se na praça de Smolensk uma multidão de operarios judeus, gritando: «Pão! queremos pão!» e dirigio se para os bairros ricos, mas não se entregou á pilhagem.»

Tal é a situação da Russia, segundo contam os proprios jornaes deste paiz.

— Na imprensa franceza registra-se o boato (o decimo boato pelo menos) do proximo casamento do principe imperial da Russia.

Desta vez, a noiva seria sua prima, a duqueza Olga de Wurtemberg, filha do duque Guilherme Eugenio de Wurtemberg e da grã-duqueza Vera, filha do grão-duque Constantino, tio do imperador da Russia.

Turquia

Os jornaes inglezes publicam telegrammas de Vienna, annunciando que o sultão enviará uma deputação para comprimentar o czar na Livadia.

O grão-vizir e o Sr. Nelidorff acompanharão a deputação.

ASIA ORIENTAL

China

Informações de Shagae, datadas de 10 de Outubro, asseguram que a situação da China é socegada; mas os insurreccionarios procedentes do interior, receberam dos seus consules ordem de não voltarem lá, continuando a distribuição de escriptos violentos contra os estrangeiros.

AFRICA AUSTRAL

Transwaal

Sir Jelem Willoughby, moço official do exercito inglez no serviço da Companhia South Africa, aquelle mesmo sujeito que ha poucos mezes tentou forçar a retirada da foz do Pungue com uma flotilha de lanchas, e vaporzinhos carregados de mercadorias para a Mashona, que elle queria subtrahir aos direitos, achando-se de passagem em Pretoria, solicitou e obteve do presidente Paulo Kruger, do Transwaal, uma audiencia, com o fim de o persuadir a que empregasse as mais energicas diligencias para frustrar o projectado movimento de emigração de boers, que em grande numero ameaçavam invadir o paiz de Mashona, para alli fundarem uma nova republica.

Levou comsigo um interprete, porque o presidente não falla, nem quer fallar o inglez, e entabolou a sua conversação sem usar do titulo honorifico que compete ao primeiro magistrado da republica, e tratando o apenas com a sem ceremonia com que se dirigiria a um seu igual, ou inferior.

O presidente Kruger notou bem a descortezia arrogante do seu interlocutor; não achou correcto o procedimento do official aventureiro, e prometteu a si proprio que não deixaria de dar-lhe o merecido correctivo.

O official levou o seu arrojo ao ponto de dizer arrogantemente ao presidente que tratasse de evitar por qualquer fórma o movimento de emigração, quando justamente n'essa occasião o Sr. Kruger se achava sinceramente empenhado n'essa difficil tarefa, apenas actuada pela lealdade que sempre tem guiado os seus passos nas suas relações com o governo britannico.

Póde-se portanto imaginar como a impertinente e descabida insinuação do «fedelho official», subalterno, soaria aos ouvidos do honrado e veneravel velho que elle tinha defronte de si.

Pensando a inglez que as suas phrases não estavam produzindo todo o effeito que elle desejava, e tinha esperado, disse para o interprete:

«Diga *lhe* lá que se *elle* não conseguir fazer abortar o movimento da invasão, terá que se haver com o exercito britannico.

O presidente medio de alto a baixo o seu atrevido interlocutor, e disse no mesmo tom para o interprete:

—«Olhe, responda-lhe que já tive que me haver com esse exercito, e sei o que elle vale.»

E, virando as costas ao pobre sir John Willoughby, deixou-o bem convencido da tolice do seu precipitado passo.

E o periodico inglez, onde vem esta noticia, o «Baston Province Herald» diz que é indispensavel que se ponha cobro as demasias dos viajantes inglezes, mórmente quando elles se dizem revestidos de autoridade official.

AMERICA DO NORTE

Estados Unidos

Noticias de New-York dizem que na insurreição que rebentou ultimamente em Tamalagos os indios tinham massacrado 200 allemães, homens, mulheres e crianças, que tinham fundado alli uma colonia importante.

TRANSCRIPÇÕES

Suspeitas

(Do «Correio do Povo», de 1 do corrente)

Habituados á linguagem moderada, aos conceitos amadurecidos e ao retrahimento do «Jornal do Commercio» em todas as importantes questões, que se tem debatido na imprensa, sentimo-nos desagradavelmente impressionados pelo final do artigo sob a epigraphe—O cambio—inserto na sua «Gazetilha» de hontem.

O criterioso collega manifesta se possuido pelos boatos que assoalham á paridade noveleiros inimigos da ordem, e das instituições, os quaes architectam os seus planos sobre bases cimentadas pelo terror e desconfiança que por isso têm maximo interesse manter: faz insinuações da natureza tão grave, que, diremos violentando a grande estima em que o temos—melhor ficariam partindo de um orgão de intrasigente e apaixonada imprensa partidaria.

Em materia de tamanha monta o mais elementar criterio deveria determinar a attitude da discrição ou uma franqueza patriotica, embora rude; nunca, porem, meias palavras occultando o pensamento ensombrado pelo conhecimento de perigos que não se revelam inteiramente, mas cuja existencia é affirmada com as reticencias que geram a suspeita, a desconfiança.

Não admittindo que o illustre collega tenha procedido levianamente, e fizesse méras insinuações infundadas, julgamos que melhor servira á sua missão, capitulando formalmente a accusação ao ministro que «olha menos para o Thesouro do que para os interesses particulares de quem quer que seja»; porque proposições destas, ferindo profundamente o brio do cidadão e a honra do funccionario a quem são dirigidas, cahem como botes calumniosos desde que não são franca e lealmente sustentadas com factos e provas.

Esse procedimento seria o mais correcto, tanto mais quanto, taes são os motivos de convicção do illustre collega, que não hesita em lançar um appello ao patriotismo para «repellir com energia, com a mão armada se preciso fôr, qualquer tentativa de estabelecer-se a illegalidade e o arbitrio.»

Precisamos do patriotismo, diz o collega; e é bem verdade que elle falta a todos aquelles que, não collaborando absolutamente para o trabalho politico da consolidação das instituições democraticas, entregam se de boa vontade á suggestões perturbadoras; fallece essa sublime virtude aquelles que, dos incidentes mais insignificantes da politica e de resultados da funcção normal dos poderes, tiram illações assustadoras e pretextos para uma impugnação apaixonada e systematica sem a defeza de um principio que a consagre nem inspirada nos grandes interesses do paiz; precisam, finalmente, de patriotismo os cidadãos que não querem comprehender a sua posição social, nem a responsabilidade que a cada um cabe na orientação dos orgãos da sociedade, e não calculam os males que engendram, como perturbadores estereis.

A esses deveria o *Jornal do Commercio* dirigir o seu appello, chamando-os á exacção fiel de seus deveres civicos, ao caminho da moderação, de prudencia e da tolerancia, uma vez que ninguem pode pretender que, apenas findo o periodo revolucionario, as instituições republicanas se estabelecessem de modo completo com firmeza, realisando se, assim, um verdadeiro milagre, um facto sem precedentes na historia dos povos cultos.

E porque tamanho alarma?

O proprio *Jornal do Commercio* affirma que temos um bello futuro diante de nós, que o commercio nunca esteve mais forte e robusto do que agora, que as causas geraes influentes nas oscillações do cambio não justificam a baixa da taxa a 13.

Porque o cambio baixo, deve o governo intervir?

Como, de que maneira?

A Republica supprimio o recurso habitual dos emprestimos no exterior, e não parece patriotico empregar os artificios de que os governos monarchicos se serviam e, nos quaes, de complicidade com os especuladores se extorquiam ao Thesouro avultadas sommas.

O procedimento do governo em relação ao papel bancario tambem não justifica a coincidencia de *excesso de emissão* e excesso de depressão do cambio; porque, si assim fosse elle devia ter-se precipitado, logo que o governo celebrou com os bancos emissores os contractos em que se facultou a emissão até quantia superior ao maximo de 600,000:000$000.

Desde então estaria imminente o mal, ou produziria os seus defeitos, se as emissões fossem a causa.

Si ellas, porém, representam apenas um dos factores, devemos procurar as razões da crise em outra parte; e procurando sem esforço encontramol-a na especulação que agora deu em armar-se com o terror, expediente velho, porque o terror foi a primeira cousa que Deus fez no mundo.

Ingrata obra a desses perturbadores! Contra ella deviamos todos, tendo a frente o illustre collega, empregar os nossos esforços n'uma campanha patriotica, com o fim de preservar-nos o paiz das funestas consequencias com que o ameaçam.

Quanto a realidade é evidentemente lisongeira não se deve fantasiar perigos para gerar suspeitas odiosas e infundadas.

REVISTA DIARIA

Congresso do Estado — Reuniram se hontem as duas casas do Congresso.

Senado—Effectuou a sua 60ª sessão sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Soriano de Souza, tendo comparecido 10 Srs. senadores.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

Não houve expediente.

Não tendo nenhum dos Srs. senadores querido utilisar se da palavra na 1ª hora da sessão, o Sr. presidente passou a ordem do dia.

Submettido a 3ª discussão o projecto n. 11 de iniciativa do Senado, creando no municipio do Recife um juiz privativo dos feitos da fazenda municipal, vieram á mesa e foram lidas, apoiados e approvados sem debate 6 emendas, de ns. 4 a 9, assignadas pelos Srs. Pernambuco e Drummond.

Em seguida foi submettido a discussão o projecto n. 13 de iniciativa do Senado, prorogando até 30 do corrente a actual sessão do Congresso do Estado, devendo encerrar-se antes deste praso se houver sido votada a lei do orçamento.

O Sr. Drummond pela ordem, justificou um requerimento que propõe que haja uma só discussão para este projecto, devendo ser enviado no caso de approvação, á Camara dos Srs. deputados.

O Sr. Pernambuco orou no sentido de fazer o Senado com que se convidasse a Camara para em Congresso, resolver sobre a materia.

Depois de orar o Sr. Dr. Drummond sustentando o projecto e o requerimento, foram ambos approvados.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente levantou a sessão designando a seguinte ordem do dia: Discussão unica das emendas apresentadas em 3ª discussão do projecto n. 11 e 1ª discussão do projecto n. 12 de iniciativa do Senado alterando as disposições do decreto de 15 de Outubro de 1890 e 1º de Janeiro de 1891.

Camara—Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. coronel Dr. José Maria, tendo comparecido 17 Srs. deputados.

Lida foi approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

Achando se sobre a mesa, foi lido e a imprimir um parecer, sobre n. 234 da commissão de redacção, dando a do projecto n. 39, que autorisa o arrendamento do archipelago do Fernando de Noronha.

Passando-se á ordem do dia, continuou a 3.ª discussão do projecto n. 35, que orça a receita e despeza do Estado para o exercicio de 1892, tendo sido approvadas tres emendas, uma de n. 42, da commissão de orçamento, outra de n. 43 da mesma commissão e finalmente o de n. 44 do Sr. Cornelio da Fonseca.

O Sr. Cesario Ribeiro requereu o adiamento da discussão por 24 horas afim de serem publicadas as novas emendas, mas á falta de numero deixou de ser votado esse requerimento.

Foram em seguida submettidos á discussão, que, sem debate e na forma do regimento, ficou encerrada, não se procedendo a votação por falta de numero.

Em 3.ª o projecto n. 36, que autorisa a reforma do estabelecimento de instrucção secundaria, sendo apoiada uma emenda do Sr. Constantino Braga.

Em 2.ª, a emenda apresentada na 3.ª do projecto n. 42, que autorisa a contar-se ao professor Leonardo Bezerra Pessoa Cavalcante, como tempo de serviço, o que decorreu da suspensão do ensino na cadeira de Buique á sua reintegração.

Em 3.ª o projecto n. 47, que declara que as obrigações estatuidas nos contractos celebrados entre o Estado e particulares, para a illuminação de Olinda, Iguarassú, Goyanna e Jaboatão, passam a pertencer ás respectivas municipalidades.

Entrando em 1.ª discussão o projecto n. 50, que autorisa o governador do Estado a contractar com a Companhia Industrial Assucareira a fundação de tres usinas oraram os Srs. Milet e Estevão de Oliveira, requerendo aquelle o adiamento da discussão por 48 horas, requerimento que á falta de numero não póde ser votado.

Encerrou-se a 2.ª discussão do projecto n. 48, que autorisa o governador do Estado a contractar com o commendador Antonio de Barros Junior a incorporação de um Banco Colonial e Hypothecario, tendo sido apoiada uma emenda do Sr. Estevão de Oliveira, e orando o Sr. Milet.

Ficou tambem encerrada a discussão do parecer n. 139, da commissão de constituição, que declara não estar o Dr. Luiz Antonio de Andrada incompatibilisado para ter assento na Camara, e a 2.ª do projecto n. 51, que autorisa a dispensa de impostos estaduaes ás fabricas que forem montadas em Pernambuco, e se destinarem á exploração de industria, não aperfeiçoadas e desconhecidas.

A ordem do dia para a sessão de amanhã é: votação das materias cuja discussão ficou adiada e continuação da antecedente.

Telegrammas—Damos os seguintes que têm sido dirigidos ao Exm. governador pelos differentes Estados acerca da situação em que se acham em frente da dissolução do Congresso.

Ao desembargador Corrêa da Silva.

De Corityba, 6.

Estado conserva-se em perfeita tranquillidade. Noticias recebidas com calma. Agradeço communicação e peço continue a noticiar. Farei o mesmo.—J. G. Silveira da Costa.

—

De S. Paulo, 6.

Reina aqui completa paz. Agradeço vossa communicação. O que houver communicarei.—A. Brasiliense, presidente do Estado.

—

Do Desterro, 6.

Agradeço vosso telegramma. Reina aqui a maior paz e tranquillidade. Noticias da Capital Federal são lisongeiras.—Gustavo Richard, vice-governador.

—

De Maceió, 6.

Aqui perfeita paz e tranquillidade.—Manoel de Araujo Góes.

—

Natal, 6.

Este Estado continúa em completa paz, e applaude acto Marechal, que dissolveu Congresso. Communicai-me quaesquer occurrencias que entendam com a ordem, tranquillidade publica.—Miguel Castro.

—

De Aracajú, 7.

Como em todos os Estados reina neste perfeita paz. Congratulações.—Vicente Ribeiro, governador.

—

De S. Luiz, 6, (Maranhão).

Agradeço e com satisfação respondo vosso telegramma desta data, communicando reinar nesse Estado toda tranquillidade bem assim capital federal donde tendes recebido as mais lisongeiras noticias. Aqui foi acto generalissimo recebido verdadeiro agrado reinando neste Estado ordem e respeito á lei.—Peixoto, vice governador.

—

Nictheroy, 6.

Perfeita tranquillidade. População applaudio dissolução do Congresso Federal.—Francisco Portella, governador.

—

Congratulações—Ao Exm. desembargador governador do Estado foi dirigido o seguinte officio:

Juizo de direito da comarca de Ouricury, aos 19 de Outubro de 1891.

Illustre cidadão.—Congratulo me comvosco e com o Patriotico Congresso des e Estado pelas justas e merecidas provas de consideração que acabastes de receber, sendo eleito governador deste mesmo Estado.

Assim procedendo o Congresso, constituio se fiel interprete dos sentimentos dos bons pernambucanos, que veem em vós o melhor defensor dos seus reaes interesses.

Aproveito a opportunidade para mais uma vez significar-vos as inequivocas provas da minha sincera estima e subida consideração.

Saúde e fraternidade.—Ao illustre cidadão desembargador José Antonio Corrêa da Silva, muito digno governador do Estado.—Joaquim Alcibiades Tavares de Hollanda.

Acto philantropico—O Sr. Visconde de Leopoldina, dirigio ao *Paiz* a seguinte carta a que acompanha a valiosa somma de 10 contos de réis para ser distribuido por mil familias pobres da Capital Federal.

Esse acto de philantropia que patenteia os nobres e generosos intentos do Sr. Visconde de Leopoldina merece ser applaudido e imitado.

«Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1891.—Illms. Srs. redactores d'*O Paiz*.—Desejando prestar o meu concurso, embora insignificante, no sentido da attenuar as difficuldades com que luta a classe pobre pela actual carestia dos generos de primeira necessidade, tomo a liberdade de enviar-vos a quantia de dez contos de réis, solicitando-vos o especial obsequio de distribuil-a por mil familias pobres desta capital, em esmolas de 10$000.

«Assim, mais uma vez muito obrigarão, ao etc. etc.—*Visconde de Leopoldina.*»

La Galette—E' esse justamente o nome que merece ser dado ao refinado presente que os Srs. Arthur & Desiderio pretendem fazer ao feliz possuidor do bilhete fatidico.

Bolo e bem saboroso é o [...] de 500 contos que está acenando á procura do venturoso mortal, indigitado pelo destino.

A 1ª grande loteria extraordinaria do Recife correrá impreterivelmente no dia 24 de Dezembro proximo vindouro, pelo que, quem quizer ser candidato a *la galette* é habilitar-se emquanto é tempo.

Mimos—O estabelecimento de musicas do Sr. A. Joaquim de Azevedo, á rua do Barão da Victoria, acaba de receber, além de velocipedes para homens e meninos, um variado sortimento de carrinhos-cabriolets para crianças.

Esses carrinhos que são aliás mui lindos, podem ser guiados por carneiros ou impellidos por qualquer pessoa.

Espheras—O vapor *Campinas*, que deve hoje chegar a este porto, traz as espheras para a 1ª grande loteria extraordinaria do Recife e que correrá impreterivelmente na vespera do Natal.

Provocações e debates—E' esse o titulo de uma serie de artigos, que o illustrado critico brazileiro Silvio Romero tem publicado ao *Diario de Noticias* da Capital Federal, e que versam sobre todos os assumptos importantes.

Para as nossas columnas trasladamos hoje o artigo publicado na edição do dia 29 de Outubro, do referido jornal.

Já no dia 18 do mesmo mez, o citado critico havia transcripto, precedendo de ligeiras ponderações, um trecho do relatorio ultimamente apresentado ao governador deste Estado pelo nosso talentoso amigo Dr. Arthur Orlando, digno ministro da instrucção publica de Pernambuco.

Filhos de Talma—Essa sociedade dramatica da hoje, no theatro Chalet em Caxangá, o seu 5º espectaculo mensal.

Sobem á scena o importante drama «Jorge d'Aguiar» e a comedia «Pariz na Roça,» sendo no final recitado um monologo pelo amador Armindo Campos.

Tocará nos intervallos a banda de musica da guarda local.

Ferimentos e mortes—Em terras do engenho Bom Conselho, de Agua Preta no dia 1º do corrente foram assassinados Emygdio Clemente e Januario Bispo, e gravemente ferido João Claudino por Manoel Pedro e Joaquim Pedro, que evadiram se.

Engenho Central de Cucahu—Foi assignado o decreto, que approva o plano e orçamento das obras desse engenho, n'este Estado.

Banco de Credito Real de Pernambuco—O decreto que augmenta o capital desse Banco foi assignado pelo governo federal no dia 31 de Outubro findo.

Club Mixto 6 de Novembro—Festejou ante-hontem o seu 5.º anniversario esse Club com uma sessão magna em sua séde no Caldeireiro.

Terminada essa sessão, seguio-se um baile com que foi fechada a solemnisação da data festiva do mencionado Club.

Manifestação—Encorporados, foram hontem, por uma hora da tarde, os empregados do Arsenal de Marinha felicitar ao respectivo inspector, Exm. capitão de mar e guerra Francisco Forjaz de Lacerda, pelo seu anniversario natalicio.

Por essa occasião brindaram os mesmos empregados a S. Exc. com uma caneta e penna de ouro, dirigindo-lhe a palavra como interprete de seus companheiros o Sr. capitão Castro Villela, amanuense da secretaria do mesmo Arsenal.

O illustre inspector agradeceu commovidissimo essa espontanea manifestação e convidou o pessoal do Arsenal para á noute tomar uma chavena de chá em a casa de sua residencia o que se effectuou entre expansões de jubilo e rigorosa civilidade.

Escola normal — Nesse estabelecimento começam amanhã (9), os exames oraes, na 2.ª cadeira do 3.º anno, e 1.ª e 5.ª do 2.º.

Casamento civil—No juizo de casamentos do 1.º districto, foi lido hontem o seguinte proclama:

Segundo

De Arthur W. de Albuquerque Maranhão, com D. Maria Emilia do Nascimento.

— No juizo do 2.º districto, foi affixado, tambem hontem, edital de proclama de casamento dos contrahentes seguintes:

Segundo

Pedro Alexandrino da Silva, com D. Amalia Maria de Barros, moradores na freguezia da Boa-Vista.

Formatura—Prestou ante-hontem acto das materias do 5.º anno juridico, sendo plenamente approvado, o nosso distincto co-estadano Delphino Augusto Ferreira de Paula, que, tendo recebido hontem o grão de bacharel, acaba assim de vêr coroados os seus esforços.

Comprimentamol-o.

Gremio Recreativo Familiar 10 de Setembro—Esta associação reune-se hoje em assembléa geral, para tratar de assumptos importantes. A reunião terá lugar na sua séde, á rua do Coronel Suassuna, ás 5 horas da tarde.

Clyde—Este vapor, da companhia da Real Mala, tendo deixado ante hontem o porto da Bahia, deve hoje chegar ao nosso, seguindo á tarde a sua rota para o norte.

Vapor Pará—Este vapor sahio hontem ás 4 horas da tarde do porto da Bahia, devendo aqui chegar depois d'amanhã.

União Typographica Pernambucana — Hoje, 8 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã, os socios dessa corporação e especialmente os delegados de officinas devem reunir se afim de decidirem negocios urgentes.

A séde da sociedade é na rua do Coronel Suassuna n. 41, 1º andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Club dos Patriotas—Amanhã commemora esse Club o primeiro anniversario de sua fundação por meio de uma sessão de assembléa geral e empossamento da respectiva directoria.

A reunião terá lugar ás 7 horas da noite na séde do mesmo Club.

Posse—Hoje ás 4 horas da tarde terá lugar o acto da posse da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço.

Visconde do Rio Branco—Em sua edição de 1 do corrente escreveu o « Paiz » sobre esse grande brasileiro :

« Passa hoje o 11º anniversario do fallecimento do immortal estadista José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco.

A sua individualidade politica permanecerá eternamente na memoria do povo brasileiro; e o deixar de recordar pungentemente o dia tristissimo em que desappareceu d'entre os vivos seria imperdoavel descuido perante a nossa propria consciencia.

Quem assistio á sessão de 27 de Setembro de 1871 no senado brasileiro e vio o ardor com que o então presidente do conselho de ministros defendia e impunha a gloriosa lei do ventre livre, ha de sempre ver fulgurar, deslumbrando-lhe a retina, aquella cabeça branca e resplendente de bondade do venerando senador Visconde do Rio Branco.

Hoje, como daqui a cem annos, como sempre, emquanto o Brasil for uma nação livre dignamente collocada nesta livre America, o nome de quem escreveu uma das paginas mais honrosas da historia deste paiz ha de ser lembrado com infinita saudade. »

Estrada de ferro de Baturité—Foi assignado o decreto approvando os estudos para o prolongamento da estrada de ferro de Baturité, de Quixadá a Quixeramobim.

Immigrantes para o Pará—Com destino a esse Estado e procedentes de Portugal, no vapor « Magdalena », chegaram aqui no dia 5 duas familias compostas de 11 immigantes, sendo 6 menores e 5 adultos.

Pelo proximo vapor esperado do sul da republica, seguirão todos para aquelle Estado.

Festividade religiosa—Na igreja dos Afflictos celebra-se hoje a festa do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, cuja imagem se venera na mesma igreja.

A's 11 horas da manhã terá lugar a missa cantada, e á noite uma ladainha, tocando durante todos actos a banda de musica Mathias Lima.

O templo acha-se elegantemente adornado.

Serviço militar—Hoje é superior do dia o Sr. major Meirelles e faz a ronda de visita o Sr. alferes Ismael.

O 14º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

Uniforme n. 3.

— Amanhã é superior do dia o Sr. capitão Magalhães e fará a ronda de visita o Sr. alferes Campos.

O 2º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade.

Uniforme n. 6.

Sonho de Ouro—Assim denomina-se uma mimosa polka para piano da lavra da Exm. Sra. D. Zulima de Abreu e Silva da qual teve a gentileza de offerecer-nos um exemplar.

Agradecendo a attenciosa offerta da Exma. Sra. D. Zulima indicamos a sua bella composição aos amadores de musica e que a encontram a venda na lithographia Epaminondas, á rua do Rangel, pelo preço de 1$.

Viajante illustre—Em outra secção desta folha vai publicado o 1º artigo de uma serie escripta pelo Sr. J. Van-Halle, que, conforme já dissemos, pretende percorrer os Estados do norte do Brazil, escrevendo as impressões que for recebendo n'essa viagem.

Para elle chamamos a attenção de todos os que estimam ver a sua patria julgada por estrangeiros criteriosos e illustrados.

Importante diligencia—Por ordem do Dr. Lopes Pessoa, incançavel ajudante da inspectoria da Hygiene e que actualmente se acha no exercicio interino do cargo de inspector e fiscal do 2º districto da Boa Vista apprehendeu, na fabrica de oleos, do Sr. Bernardo Trindenthol, á rua da Aurora ns. 167 e 169, 23 caixões contendo de 4 a 16 latas, e 143 latas de oleo falsificado e extrahido do caroço de algodão e que é vendido como azeite doce.

A importante diligencia que vem livrar o nosso mercado de um artigo viciado muito recommenda as autoridades que a promoveram e por o seu bom exito muito concorreram o Dr. Damaso, presidente da Intendencia e o coronel Britto, intendente.

Ao Dr. Lopes Pessoa cumpre continuar a curar sempre dos interesses confiados á sua guarda.

Mimo de gosto—Foi o com que nos obsequiou o Sr. Domingos Coelho, como lembrança de sua viagem a Europa :—uma bem trabalhada espatula de marfim com cábo de electroplate em cuja lamina se acham gravados os seguintes dizeres : «A' redacção do Diario de Pernambuco. Mimo da loja do Coelho».

Agradecemos ao honrado commerciante a amabilidade da offerenda que ainda uma vez põe em prova o seu fino gosto e as suas bondosas attenções.

Formatura — Em as materias do 5º anno do curso juridico foi hontem approvado com distincção o Sr. Affonso G. Ferreira Costa, que em seguida recebeu o grão de bacharel.

Embarque — Segunda-feira segue para a comarca de Granito, onde vai empossar-se do cargo de promotor publico, para o qual foi recentemente nomeado o Dr. Bernardino Vieira Junior.

Tentativa de roubo—No dia 1º do corrente, á 1 hora da noite, os ladrões fizeram um grande rombo na porta do estabelecimento do Sr. Victor Mathias Braga, sito a rua do Principe n. 1, e sendo presentidos pozeram-se ao fresco e isto nas barbas do ponto policial que existe n'aquella rua.

Inspectoria do 2.º districto maritimo— Recife, 6 de Novembro de 1891.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º,2	758º73	20,32	80
9	27º,5	760º22	20.18	75
12	28º,2	758º89	20 70	74
3 t.	27º,8	757º88	19,07	70
6	27º,0	758º42	18,89	71

Temperatura minima—25º25.

Dita maxima—29º00.

Evaporação em 24 horas—ao sol 5m,5 ; á sombra 3m,4.

Chuva—nulla.

Direcção do vento—ESE com interrupções de SE e E de meia noite até 6 horas e 20 minutos da manhã; SE com interrupções de ESE até meia noite.

Velocidade media do vento—5m07 por segundo.

Nebulosidade media—0,57.

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	6 de Novemb.	0—46 da tarde	0m,74
P. M.	6 » »	7—09 » »	2m,03
B. M.	7 » »	1—24 da manhã	0m,68
P. M.	7 » »	8—18 » »	1m,90

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

— Amanhã :

Pelo agente Silveira, ás 12 horas, á rua das Flores n. 5, de uma propriedade.

—Terça-feira :

Pelo agente Gesmão, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 48, de um sobrado.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, a rua do Hospicio n. 46, de bons moveis, cristaes, porcellenas, etc.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 39, de um sobrado.

Missas funebres—Serão celebradas

— Terça-feira :

A's 7 horas, na matriz do corpo Santo, pela alma de Antonio Ferreira Gomes.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor americano « Vigilancia »:

Dr Luiz F. Alves da Nobrega, João Ramos e 4 pessoas de sua familia, José Monteiro Braga e sua senhora Osvaldo Braga, Alfredo Freitas, Justino Torres, Samuel Ribas, D. J. Molins, J. D. Stillman, D. Osmam, Antonio José de Oliveira e sua senhora, Luiza de Oliveira, Carlos de Oliveira, Amalia e Adolpho e 3 criados.

Sahidos para o norte no vapor nacional « Una »:

Guilhermina Muniz, Francisco Altier e Pedro Mazzer, Fernando A. de Araujo, Liberata E. de Oliveira, Luiz das Chagas A. Maranhão, Manoel M. de Amorim Junior, Joanna B. de Oliveira, Tterez: Maria de Oliveira e 1 filho, Carlos A. C. de Vasconcellos, Dr. Loureoço de A. Rosa, Francisco de Miranda, 1 irmão e 1 criado, Maria A. de Miranda, Bonifacio de Moura, Joaquim Candido de Oliveira e Dr. Olintho Amorim.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 6 de Outubro de 1891.

Existiam 344, entraram 9, sahiram 10, existem 343.

A saber :

Nacionaes 311, mulheres 16, estrangeiros 16. —Total 343.

Arraçoados 294

Bons 274.

Doentes 7.

Loucos 10.

Loucas 3.

— Total 294

Movimento da enfermaria.

Teve baixa :

Antonio Baptista de Lyra.

João Felix da Silva.

Manoel Francisco de Souza.

Francisco Martins Brandão.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento de caridade, do dia 6 de Novembro foi o seguinte :

Existiam	643
Entraram	8
Sahiram	6
Falleceram	1
Existem	633

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs. :

Barros Sobrinho ás 6 .

Simões Barbosa ás 10.

Berardo ás 10 1/2.

Andrade Lima ás 9 1/2.

Dr. Joaquim Felippe ás 9,

Augusto Pessoa ás 10.

Pontual ás 11.

Fernandes Barros.

Arnobio.

Bastos de Oliveira.

Dr. Vieira da Cunha,

O cirurgião dentista Numa Pompilio entrou ás 9 horas

O pharmaceutico entrou ás 9 1/2 horas da manhã e sahio ás 3 horas da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 8 da manhã e sahio ás 5 1/4 da tarde.

Loteria do Maranhão — A 2ª será a 6ª loteria deste Estado, cujo premio grande é de 300:000$000, será extrahida no dia 11 de Novembro (quarta-feira.)

Cemiterio Publico—Obituario do dia 6 do corrente :

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista ; rheumatismo.

Quiteria Maria da Hora, Pernambuco, 87 annos, viuva, Boa-Vista ; hepatite.

Ephigenia Manoela N., Pernambuco, 50 annos, solteira, S. José ; congestão pulmonar.

Paulo Manoel de Lima, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa Vista ; tuberculos pulmonares.

José Vieira, Pernambuco, 55 annos, casado, Boa-Vista ; anazarca.

Emilia Maria da Conceição, Pernambuco, 43 annos, solteira, Boa-Vista ; cloro anemia.

Joanna, Pernambuco, 4 annos, S. José ; convulsões.

ECHOS DA SEMANA

Revista de collaboração

POR

Nemo & Ignotus

SUMMARIO :—A' alegria succede a tristeza. O dia de Todos os Santos e o dia de finados.—*Pulvis es et in pulveris reverteris.*—Badalar de sinos.—Hypocritas.—A morte é um agente nivelador.—O caso do frade.—Verdade de um adagio popular.—A perda de uma cadeia.—*Vox populi vox Dei*—O *bêdengó* politico.—Dissolução de Camaras!..—Commentarios.—A nova phase da Companhia Lyrica.

O dia 1 do corrente surgio bello e radiante, como o primeiro e dulçuroso albor de uma manhã primaveril.

Uma poetica e suspirosa aurora rasgou as fimbrias do oriente emquanto para o occidente fugiam espavoridas as trevas da noute, meio humectadas pelo orvalho matutino.

A' frescura da manhã succedeu um dia alegre e explendoroso, como se a naturesa toda quizesse solemnisar o dia em que todos os Santos da Côrte do Céo recebem, em ondas perfumadas com o beatificante incenso do coração, os inexhauriveis thesouros da Oração.

Mas, como á luz succede a treva, á vida succede a morte, ao dia festivo que assignalamos succedeu o dia de finados—dia triste e luctuoso,—com todo o seu cortejo de sensações lugubres, de pavorosas visões !

Logo ás 3 horas da tarde do dia 1.º o som lugubre e monotono do bronze ferido, emocionando todo o systhema nervoso, annunciou como um clamor lamentavel e dolorido, a lacuna deixada pelos que tiveram a felicidade de fugir deste valle de lagrimas.

Os lugubres e tristes dobres dos sinos, como estertorantes lamentos de um moribundo, espalharam por todo o Recife a magoa, a dor e o luto.

Malditos sinos que a toda hora nos obrigavam a termos presente a misera condição humana.

Um dia de finados no Recife é isso :—badalar continuo de sinos, toda a cidade a trajar luto, os bonds do cemiterio apinhados de povo, um oceano de lagrimas e de missas e sobretudo a manifestação mais hypocrita de sentimentos que se não possue !...

E a proposito devemos consignar que, por uma louca irrisão, até mesmo no cemiterio,— na propria morada da dôr, n'esse asylo de onde devia ser banida a pretenciosidade fôfa d'este mundo,—ostenta-se um luxo reprovado quer nas *toilettes*, com que as *elegantes* vão *chorar*, quer nos faustosos monumentos, como se perante a morte—symbolo do *Nada*—nivel das condições,—houvessem felizes e infelizes.

Vanitas, insana vanitas !

A morte nivela e equipara o pobre ao rico, considerando-os todos infimos animaes que estão sujeitos á mesma lei da transitoriedade humana.

Além da vaidade vimos no cemiterio muita hypocrisia, muita lagrima fingida...

Homens, que não *souberam* ser bons esposos derramavam sobre a sepultura de *sua querida esposa* lagrimas de sincera saudade; mulheres que fasiam do lar um inferno carpiam a perda de seu *bem amado* esposo; filhos ingratos e perversos ostentavam magoas fingida, etc., etc.

Maldita hypocrisia!...

Como podeis viver ainda na sociedade moderna ?...

Eis porque se penetrar-mos no cemiterio, em dia de finados, dous sentimentos nos avassalam a alma : o respeito devido aos mortos e o tedio e nojo para aquelles que alli vão distrahir-se e fingir dores que não sentem !...

*

Cada vez mais compenetramo-nos da enorme conveniencia de a gente andar as rectas com as maximas populares ; cada vez mais convencemo-nos da irrefragavel verdade de que a voz do povo é a voz de Deus.

E ainda quando a palavra humana não fosse o reflexo, o echo da palavra divina—o povo seria apto, aptissimo mesmo para, *ex cathedra* preceituar-nos os seus concelhos.

Não é elle a mó açoutada pelos quatro ventos da sorte ? não é o nauta cujo fragil barco voga desrumado em meio as encapelladas ondas da vida ?—não é o soldado intrepido e denodado a pelejar dia e noute no aguerrido campo da existencia ?—não tem elle experimentado um e um todos os azares deste valle de lagrimas e risos ?—não tem elle descido ao nadir das tristesas e miserias—lá onde pungentemente cantordem-se os ais, a ignominia, a dor, a deshumanidade ? não tem se elevado ao zenith das alegrias e dos faustos onde delirantemente referven as gargalhadas, o champagne, a musica e o gose ?—porque rasão, pois, não se tomar em conta aquillo que elle nos ensina por meio de maximas filhas de suas experiencias e praticas deste mundo ?

Cada vez mais compenetramo-nos da enorme conveniencia de a gente andar as rectas com as maximas populares ; cada vez mais convencemo-nos da irrefragavel verdade de que a voz do povo é a voz de Deus; cada vez mais pelo seguinte facto que observámos e passamos a narrar :

As oito e meia horas de uma destas ultimas noites — horas em que a nossa policia sonhava com a paz, com a tranquillidade publicas, emquanto que os mensageiros de Mercurio pintavam a manta pelas ruas mais transitadas desta capital—um pacifico cidadão sabe de sua casa á passeio e inadvertidamente—encosta-se no *frade* da quina da fabrica Moreninha, a rua 1ª de Março, quando dous ladravazes sympatisam-lhe com a sua cadeia e relogio e da sympathia á posse forçada foi obra de um salto bem armado.

Mas felizmente o assaltado cidadão apenas perdeu um bom pedaço de seu correntão—graças ao ter sabido bem defender-se com o *guarda-sol*.

E felizmente—ainda—porque elle devia lembrar-se (e todo o mal lhe veio d'ahi) que pela frente de frade, por traz de burro e por baixo de andaimes ninguem deve passar.

Para que, pois, foi o mencionado cidadão metter-se em taes funduras esquecendo este bom conselho do experimentado povo ?

Quem o mandou encostar-se a um *frade* ?

Não sabia que se não deve passar nem pela frente de semelhante ente como, pois tol encostar-se a elle ?

Talvez S. S. replique nos :

— Mas o frade era de pedra.

E nós lhe retrucaremos assim :

Que tem isto ?

Frade—Sr. C.—nem de pedra,—é como sogra—nem de barro a porta.

Ora está o que lhe valeu a ignorancia da importante maxima popular.

Dê graças a Deus pois, de lhe não ter acontecido alguma cousa peor, e sirva-lhe isso de lição para trazer sempre em mente os bons conselhos do povo.

Está porque cada vez mais compenetramo-nos da conveniencia de a gente andar as rectas com os adagios populares e cada vez mais convencemo-nos da irrefragavel verdade de que a voz do povo é a voz de Deus.

E ainda quando a palavra humana não fosse o reflexo, o echo da palavra divina o povo seria apto, aptissimo mesmo para *ex cathedra* preceituar-nos os seus conceitos.

Que diga a victima do tal *frade*... de pedra.

*

Semanão para o nosso *zé povo !*

Imaginem elle—que é corpo e alma politica—que de emoções, que de phrenesis, que de emphases não sentio ao ler, ao pezar uma e uma as seis mil palavras do manifesto 4 de Novembro dirigido pelo presidente da republica á nação brazileira.

Imaginem que de deleitavel sorpreza não lhe foi a noticia que na quarta feira ultima nos transmittio o bemaventurado telegrapho.

Dissolução das Camaras !

Rolasse em tal dia dos espaços sobre a terra um pedaço do *anil sagrado* e não teria produzido tanto effeito no seio do nosso *zé povo* como este despacho telegraho que foi mesmo a reflexão do grande e rumoroso meteoro federal que poz aqui de oculos em punho e de traz para diante os nossos astronomos politicos.

Que hilariante espectaculo, porem, para quem, como nós, esteve de parte a ouvir, a apreciar os commentarios de quina de rua, as banalidades, as mentiras, os motejos, as esperanças, os receios e *tutti quanti* costuma articular o *zé povo* em taes occasiões em que assume assim uns ares de prophetas.

Que hilariante espectaculo !

Cada qual que desejasse ser o mais religiosamente ouvido em suas *razões* para que não admittia duvidas nem contestações; cada qual que disputasse a *virente palma* de ter sido o primeiro que previra a dissolução de camaras pois que acompanhara *pari passu* a marcha dos publicos negocios e colligira que a tal dissolução seria a onda encapellada da indignação governamental que levaria de rojo o dique constitucional já um tanto apodrecido pela estagnação das aguas que represava; cada qual que se mostrasse mais *familiarisado* com a politica central e mais apto para estabelecer premissas e tirar consequencias — este por ter chegado da *corte* (?!) pelo ultimo paquete, (como ouvimos de um desfructavel mercador de fluminensidade)—aquelle por ser amigo ou parente de tal ou qual ministro de quem tinha recebido, havia poucos dias, uma cartinha que o preparara para a cada momento receber noticia do tal acontecimento; cada qual que disputasse mais isto e mais aquillo em pró dos seus *fóros* de fino politico, disputas estas em que sóem entrar como mediadores obrigatorios, para dar mais força e valor a discussão:—o desafôro, o ponto-pé, o tapa-olho, o *keri*, a bicuda a pistola e todo um cortejo de instrumentos cortantes, contundentes, perfurantes, etc.

Pobre *zé povo !*

Em vez de curar da arte e do officio, da industria, das lettras e de isto tudo que o conduz a paz, ao progresso, a felicidade emfim deixa-se imbuir n'estas *pouquidades* da vida que ainda não o botou para deante nem um passo.

Pobre *zé povo !*

*

Pelo palco lyrico houve grande novidade :

A chegada dos tres cantores ; a representação da Aida ; a enchente do Santa Izabel em a noute de quinta feira, que nos fez recordar a tradicional *cheia de 48*, a alluvião de palmas, as ovações e tudo quanto houve por aquellas bandas foi para a *Empreza Arion* um verdadeiro sucesso que lhe tem reivendicado o credito deante do *respeitavel publico*.

Antes assim.

PERNAMBUCO

London & Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,500:000
« « Pago	»	750:000
Fundo de reserva	»	450:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE OUTUBRO DE 1891

Activo

Letras descontadas		63:280$500
Letras a receber		1,652:386$060
Emprestimos, contas correntes e outras		3,078:167$810
Garantias por contas correntes e diversos valores		572:912$660
Caixa em moeda corrente		3,915:212$820
		9,282:259$880

Passivo

Depositos :		
Em conta corrente	2,697:702$890	
Fixo e por aviso	2,029:189$010	4,726 891$900
Garantias por contas correntes e diversos valores		2,134:100$620
Diversas contas		2,418:613$450
Letras a pagar		2:653$910
		9,282:259$880

S. E. & O.

Pernambuco, 7 de Novembro de 1891.

W. H. Bilton,
Manager.
A. W. Saunders
Accountant,

SPORT

Hippodrome do Campo Grande

E' hoje a sua festa anniversaria.

Deverá ser grandemente agradavel a reunião, a que por certo não faltará concurrencia, nem animação.

Disto são garante o bello programma e a inscripção, que effectivamente foi realisada em excellentes condições de apostas e resultado.

Desde já felicitamos a digna sociedade pelo exito que obterá, quando assignala mais um anno de vida.

*

Chegou do sul o jockey Alfredo de Freitas.

*

Vieram hontem do Rio de Janeiro tres animaes um dos quaes é uma egua.

Dizem-nos que são de reputação e vem disputar os grandes premios do Derby e Prado.

*

Corridas no Rio Grande do Sul.

Com animada concurrencia realisou, no dia 18 do corrente, o prado da Boa-Vista uma das suas festas hippicas, rendendo a casa da poule...... 35.000$000.

No mesmo dia realisaram-se no prado Jaguarense, em Jaguarão, florescente cidade daquelle Estado, importantes corridas, das quaes sahiram vencedores Curupaity, Duro, Duvidoso, que deu uma tacada de 220$500; Morgado, Claro, Amarello e Como-quer, empatados, e rateando ambos em 1º lugar 62$200 e Arturo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Impressões de minhas viagens durante 35 annos nas republicas do Rio da Prata, Paraguay e os ultimos 25 annos no Brazil.

Bellas-artes — Industria — Commercio— Instrucção publica

« Moral, ordem, religião e
« trabalho são as bases funda-
« mentaes da felicidade de um
« povo, sobretudo um tão no-
« vo, como o Brazil. »

Primeiro artigo

« Dizei-me, bellas e graciosas ondinas, que dansa tão voluptuosa é esta
« que encima vossas aguas
« profundas ? que mar é este,
« e que extensa rocha branca
« é esta, que, parece-me, alli
« foi collocada pela mão do
« Creador de todas as cousas,
« em favor do homem, como
« um dique ás grandes ondas
« furiosas, e que parece di-
« dizer : Aqui, vossa força
« acaba ; *Nec plus ultra ! ?...*
« Não é porventura o Atlanti-
« co, o famoso Recife, o porto
« da bella Veneza Americana,
« á que chamam Pernambu-
« co ? »

J. Van-Halle, por occasião do 84.º anniversario de seu nascimento, (hoje 8 de Novembro) 84 annos de existencia, da qual uma boa parte, consagrada á peregrinações e lutas sem treguas da humanidade, n'este *val de lagrimas*, o novo Hemispherio.

Envelheci, quasi sem o saber ; e devo repetir : graças ao continuado trabalho, que me fez dizer com Alexandre Dumas pai :

O' bon et cher travail !... toi qui ne m'as jamais donné occasion de me plaindre de toi, cher travail, je vous salue ! !

(Hotel Internacional.)

INTRODUCÇÃO

« Officio ao Dr. chefe de policia :

« Peço-vos que deis as vossas ordens para que « seja franqueada a Secretaria á vosso cargo, « afim de que o Sr. José Van-Halle, n'ella estude « e veja, o que lhe convier.

« Igual, ao Dr. inspector da saúde do porto.

« Igual, ao coronel director do Arsenal de « Guerra.

« Idem, ao capitão de fragata inspector do Ar« senal de Marinha.

« Idem, ao inspector geral de terras e coloni« sação.

« Idem, ao administrador geral dos Correios, « etc., etc. »

Tudo isto visitei, e as impressões que destes estabelecimentos trouxe, á tempo irei communicando aos leitores.

S. Exc. tambem aconselhou-me que visitasse o Banco da Bahia, os grandes commerciantes industriaes, no que obedeci ; obtendo graças á seus conselhos um completo successo, pois que todos subscreveram minha obra.

Depois do Banco da Bahia, visitamos a plataforma e suas officinas, divididas em tres fabricas ; a de tecidos d'algodão, a de calçados e a de sabão, todas com 1500 operarios e pertencentes aos Srs. Brandão e Cunhado.

Em seguida percorri em todas as suas dependencias, as officinas da Companhia Metropolitana, situadas na cidade, ao lado da fabrica do Sr. Lima e da fabrica do gaz (gazometro), escrevendo por essa occasião no nosso album, o Sr. Dr. Machado, engenheiro director o que agora transcrevemos :

« A Companhia Metropolitana da Bahia, na « presença do distincto e illustre Sr. José Van-« Halle, agradece a finesa com que se apresentou « nas suas officinas de Jequitaia, para visital-a ; « e como conheci no mesmo distincto cavalheiro « todo o interesse para o desenvolvimento da « nossa patria, quer na industria, quer nas « sciencias, tornando-a conhecida nos povos ci« vilisados, com praser offerece-se á fornecer« lhe todas as informações para a sua grandiosa « obra.

« O engenheiro director, Dr. Antonio Augusto « Machado. »

Logo depois, visitamos a fabrica de chocolate e sabão dos Srs. Lima Irmãos & C., situada ao lado da já citada fundição, que eu considero como uma bôa fabrica, imitando os mesmos Srs. o procedimento da Companhia Metropolitana, isto é subscrevendo cada um 2 exemplares da minha obra.

Quasi em frente á fabrica supracitada, está situada a fabrica do gaz da Companhia Ingleza que visitamos.

Que direi agora, sobre a illuminação de uma tão grande capital ?... capital de *180000* habitantes, pelo menos tres quartos d'elles negros e filhos da costa d'Africa ?... mas, que em vista da abolição da escravatura, são cidadãos brazileiros ?

A cidade baixa é quasi exclusivamente do commercio.

A's 5 horas da tarde fecham se os estabelecimentos e seus donos vão descançar para suas casas, em geral na cidade alta.

A's 6 horas e meia quasi não ha luz, não ha gaz!... só de espaço á espaço se vê bruxolear a luz indecisa e frouxa de *algum* lampeão, assemelhando-se á uma estrella perdida em um céo nevoento e borrascoso.

Os beccos, as ruas, as praças publicas e os *famosos* mercados de peixe de Santa Barbara, tornam-se verdadeiras espeluncas, onde o écho nos traz o som dos gritos e obscenidades, que proferem mulheres e homens ebrios, muita vez caidos no chão, e á quem ninguem responde.

Os raros transeuntes, ouvem n'os e apressam os passos, afim de recolherem-se á seus domicilios.

Não obstante termos fallado de algumas grandes fabricas, tudo o que existe é pouco em relação á grande massa de habitantes ; logo a industria é quasi *nulla*.

O commercio da cidade baixa é um pouco melhor.

A verdadeira industria da Bahia, consiste em portas e janellas e quasi um exercito de vendedores de bilhetes de loterias.

Esta triste lepra social do Brazil, senhores do parlamento, á qual me refiro [illegible] muito a mocidade d'este paiz para o [illegible] lhes incute o desprezo pelo trabalho.

Pelo trabalho, pelo qual Victor Hugo embaixo do seu retrato escreveu em meu album : « *Le « travail c'est l'honneur de l'homme, le sel de la « vie.* »

E o grande estadista, o veneravel Guizot, antigo ministro do rei Luiz Philippe disse :

« *Le plus admirable de la société, c'est ce besoin de travail.* »

E' com o trabalho só, que se combate os vicios.

Quando fallo de portas e janellas não pensem os leitores, que me refiro aos esplendidos lavores que as ornam, não ; ellas estão ornadas mas de... negras ; de negras que vaiam os transeuntes para ellas inteiramente desconhecidos gesticulando como loucos e criticando o modo de vestir aos estrangeiros, que como ellas, não estão sujeitos e cobertos de andrajos, sem que n'isto a policia intervenha.

A cidade alta é quasi um retrato da baixa, com um pouco mais de vida, luz e animação excepto, os dous bairros da Piedade onde está situado o Senado e Victoria, residencia do governador que são dignos de menção e são quasi *faubourgs* de S. Germain e Fontenebleau de Paris, mas que não tem industria nem commercio. Me parece ter sobre as portas de suas magnificas casas, hermeticamente fechadas esta fria legenda de Racine : *On ne rentre paschez nous sans graisser le marteau. Point d'argent, point de Suisses et nos portes sont closes.*

São os dois bairros dos ricos commerciantes, consules, etc., etc., que procuram o repouso dos trabalhos do dia, como dizem os inglezes, gozam o *Confortable*. São estes os visinhos de S. Exc. o governador do Estado.

O passeio publico, um monumento ; o magnifico e novo jardim em frente ao Senado, são tambem mal illuminados ; os bancos occupados por vagabundos brancos e pretos, gritando e procurando a escuridão protectora fazem o que querem, porque, *de noite todos os gatos são pardos* ; e por isto, pouca gente da bôa sociedade frequenta estes logares de recreio, quasi que propriedade exclusiva dos vagabundos.

E, cousa digna de reparo, tudo isto se passa em presença da policia, sem que ella dê signal de vida ! !...

Para ser justo, e mesmo não obstante todas essas irregularidades, que acabamos de apontar, cumpre notar que : raras vezes se ouve fallar de ferimentos e assassinatos, emquanto que em Pernambuco a população, em logar de leite, parece que lhes corre nas veias sangue e *fogo* ; aqui algumas vezes, vemos ligeiras pendencias, degenerarem em ferimentos graves, que occasionam a morte.

I

O acaso, esta segunda Providencia dos viajantes, esse autor de todas as cousas boas e más, veio fornecer-me o ensejo que desde muito tempo procurava.

Eil-o aqui :

Em audiencia de 13 de Abril, relacionei me com S. Exc. o Barão de Lucena, então ministro da Agricultura, e conversámos em relação á um dos meus artigos publicados em Porto Alegre, sobre as bellas-artes dessa capital, no qual depois de maduras reflexões e estudos e depois de visitar os Estados mais importantes, proclamava o mercado desse lugar, o primeiro do Brazil ; do mesmo modo que no citado artigo, declarei ser Pelotas a rainha de todas as cidades de segunda ordem desta nascente Republica.

O alto funccionario em questão, corpo e alma dedicado á grande cidade de Pernambuco, protestou contra as minhas idéas, e em favor de sua terra natal, disse por essa occasião : « Em nada ceder o mercado de Pernambuco a palma ao do Rio Grande do Sul ».

Não conhecendo eu o mercado desta cidade, além de muitas outras razões, resolvi immediatamente emprehender esta viagem, puramente scientifica e industrial, para ver sobre qual dos dous me deveria pronunciar.

Esta minha decisão immediata, supponho, agradou muito ao Sr. Barão de Lucena (que me pareceu homem activo), em prova do que, mandou que me dessem uma passagem de 1ª classe á bordo do grande steamer «Brazil», então a sahir para os portos do norte, dando-me tambem uma bonita carta de recommendação para seu amigo Gonçalves da Silva, governador do Estado da Bahia, e pedindo-me que não fizesse longa estada nessa cidade e que me dirigisse a Pernambuco, o mais depressa possivel.

Passagens gratis foi a unica cousa que frui durante 25 annos no tempo da monarchia e unicos beneficios que tenho aceitado da parte do governo monarchico ; porque, todas essas centenas, para não dizer milhares de artigos publicados no «Jornal do Commercio», «Globo», «Gazeta de Noticias» e outros nas provincias que tenho percorrido, custaram o meu proprio dinheiro, e até mesmo em favor da abolição da escravatura, no que tenho grande parte ; pois, me custou perto de 5 annos de viagens, pregando por toda a parte a cruzada contra os crueis escravagistas, que opprimiam os pobres captivos, a quem deviam as suas posições sociaes, e nada menos de 300:000$000.

Não obstante ter-me D. Pedro de Alcantara offerecido grandes sommas para fazer face ás minhas despezas, tudo recusei, não só para não perder a minha independencia de escrever a verdade, como sobretudo por ter somente por fito praticar a caridade em favor daquelles pobres captivos, nossos irmãos. Perante Deus, para o qual os grandes da terra e os reis são desconhecidos, brancos e pretos são todos iguaes.

« Heureux celui qui a la charité! il est fort habile et riche »; e finalmente não se pode ser grande e justo sem ser caridoso.

O céo não dá dinheiro, e sim saúde e coragem ; e com coragem e trabalho tudo se vence : « labor omnia vincet ».

Com coragem, muitas vezes, se ultrapassa as grandes intelligencias e os « melhores livros escriptos ».

Tornemos ao nobre ministro da agricultura.

Na apologia que de Pernambuco me fez S. Exc., disse estar esse Estado collocado muito acima da Bahia, não só quanto á industria, bellas-artes, como tambem em relação ao commercio, instrucção publica, etc., etc.

Depois de fazer os preparativos necessarios para desempenho de tão importante missão, sahi do Rio de Janeiro a 20 de Abril, e após uma feliz viagem de 4 dias, ancorei diante da maravilhosa Bahia de Todos os Santos, lugar onde demorei-me quasi 6 mezes, no intuito de ver e estudar, á minha vontade, tudo o que ha de mais notavel nessa grande cidade, afim de me servir para a confecção da minha obra, que tem por titulo :—Paralello entre os Estados do Sul e os do Norte do Brazil.

Dias depois, em audiencia publica, visitei S. Exc. o governador do Estado, e entreguei-lhe a carta do nobre ministro da agricultura.

Fui muito bem recebido por S. Exc., o qual me apresentou á seus amigos, os Srs. presidentes do Senado, Camara dos Deputados, director da instrucção publica, chefe de policia, etc., etc.

Fiz saber a S. Exc. que meu intento era publicar uma obra muito importante, com o titulo supracitado, na qual esperava firmar dessas duas grandes zonas, aquella que merece a palma sobre instrucção publica, base fundamental da felicidade de um paiz, commercio, industria, hygiene, bellas artes, edificios e monumentos, « pois que pelos monumentos se julga um povo. E como muito bem disse o principe Goartchoaff, ministro russo, acreditado junto á côrte imperial de Berlim, á um de seus collegas :

« Reparai que já vos disse : quanto ás bellas-artes e a virtude não ha senão um passo á dar ».

« E o melhor emprego que um homem rico pode fazer de sua fortuna é proteger as bellas-artes ».

E eu compartilho em tudo com as grandiosas idéas do nobre e sabio ministro em questão.

O plano desta obra teve muito successo em todos os Estados do Sul: Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; e tem sido subscripta não só pelas autoridades, como tambem pelo commercio, industria, emfim, por todos aquelles que anhelam a chegada do progresso e civilisação á seu paiz.

S. Exc. mostrou vehemente desejo de conhecer meu album, e examinando-o escrupulosamente, encontrou a affirmativa de tudo quanto lhe tinha dito.

E, para dar uma prova da alta estima que professa á sua patria, subscreveu directamente dous exemplares (cada 22$000), no que o imitaram a convite seu, todos os seus amigos presentes, inclusive seu secretario.

S. Exc. o governador offereceu-me o palacio do Archivo Nacional ou alguns salões da grande typographia do Sr. Guimarães, proprietario do «Diario da Bahia», para minha residencia, o que recusei em vista de não haver alli bastante silencio, mui necessario para cumprimento de tão sério trabalho, escolhendo por isso, o seminario archiepiscopal, onde já me hospedára tres vezes antes.

Ao mesmo tempo deu ordem á seu secretario para que officiasse a todos os chefes dos estabelecimentos civis e militares do Estado, afim de que nelles me fosse franqueada a entrada, devendo deixarem examinar e observar o que me conviesse.

Quatro dias depois, o «Diario da Bahia», folha official, com data de 25 de Abril publicava o que aqui transcrevemos :

Infelizmente, para fallar a verdade, Pernambuco, não dá um bom exemplo de illuminação, e de ociosos (pela maior parte ganhadores e demais muito ordinarios) ; não se recommenda como um specimen de cidade bem illuminada !

As principaes ruas, não são mui claras e mesmo as suas lojas, não attrahem os passantes para lhes comprar alguma cousa.

A illuminação dos magnificos «squares» (jardins), a das ruas, tudo emfim, me parece da parte da Intendencia Municipal,—uma economia «au bout de chandel».

Quem tem percorrido todo sul, onde em geral as cidades são bem illuminadas, como por exemplo, Rio de Janeiro (a Pariz Americana) a capital de S. Paulo, clara como o dia, as ruas cheias de transeuntes, (naturaes e extrangeiros), os cafés e os hoteis regorgitando de gente; as lojas de joias bem illuminadas como o Palays Royal (á Pariz), fica contristado vendo o aspecto desanimador, a falta de progresso, animação, fraqueza e escassez de commercio, emfim, falta de tudo que se nota nos estados do Norte, isto é, Bahia e Pernambuco, que tenho visitado.

Compre acrescentar, que estes teem algumas vantagens sobre aquelles; por exemplo, Bahia tem a vantagem de ser grande porto de mar, por onde passa grande numero de embarcações e no entanto quasi ninguem ahi desembarca, á não ser para comprar papagaios e macacos; ao passo que S. Paulo, um estado quasi central, sem rios nem faceis vias de communicação, quasi póde ser considerado como emporio do commercio da Republica e faz immensas transações ; porque as lojas, cafés, estão abertos até 10 e 11 horas da noute.

Quanto á hygiene, d'onde depende a salubridade publica, que direi eu?.. e e em que lamentaveis circumstancias encontrei não só os grandes estabelecimentos d'Estado, por exemplo, arsenaes de guerra e marinha, hospitais, prisões... como tambem, a maior parte das casas burguezas e pobres que eu visitei.

Visitando para este fim, a inspectoria de hygiene, situada no velho palacio do governador do Estado, e fallando ao inspector d'aquella repartição o Sr. Dr. Eduardo Costa, pedi-lhe sua valiosa intervenção para minorar tão triste estado de cousas, a que elle me respondeu, que já tinha feito valer seus direitos de inspector de Hygiene Publica, não só junto ao governo do Estado, como tambem ao Federal, sendo tudo em vão.

Emfim, 12, sobre 50 das casas pobres, teem «estes lugares respeitaveis para onde, mesmo o rei e os mais altos funccionarios por respeito devem ir á pé, como os mais modestos de seus subditos» (latrinas).

A Bolsa, lugar principal e reunião dos commerciantes, nem mesmo em baixo da escada, lugar onde mora o guarda, uma immunda espelunca humida, um «biongo» não possue uma só !!!! e quando a natureza que não permitte observações e deve ser attendida....... ...... se é forçado á dirigir-se á um homem côxo, que mora em uma immunda «casinhola», pagando antes um.... tustão.

Esta especie de «casinhola» não existe mais ; foi demolida em vista da construcção do novo caes e esgotos.

Por esta occasião aconselhei ao Sr. Gonçalves da Silva, governador do Estado, que aproveitasse o ensejo e fizesse construir, como no Rio de Janeiro, «dealieux d'aisances» em fórma de elegantes kiosques, visto a grande agglomeração de pessoas no caes, á beira d'agua. Estes kiosques são divididos em 30 compartimentos, fechados por ferrolhos e de 10 em 10 minutos são limpos com agua por um homem exclusivamente empregado nesse serviço. Nada ha de novo sob o sol; nada é preciso inventar ; tudo já está feito. Nada mais ha á fazer do que seguir os bons exemplos dados pelas cidades civilisadas, como por exemplo, Rio de Janeiro, Pelotas, Porto Alegre, etc. S. Exc respondeu-me que tudo era verdade, mas que seria para...... mais tarde !!... em vista da construcção dos esgotos á que se estava procedendo.

Nunca durante minhas viagens nos dous hemispherios, tive occasião de, sob este ponto de vista, encontrar a miseria que apresenta ao vigor a cidade baixa da Bahia.

Fica quasi suffocado, todo aquelle que não está acostumado á semelhantes cousas e que se approxima dos pobres beccos e cercanias do mercado de Santa Barbara, pelas exhalações mephiticas que se desprendem, não só do interior das casas, como tambem dos mictorios ; primitivos e que muito deixam á desejar.

Os habitantes provavelmente habituados á tudo isto, naturalmente não tomam em consideração essas «bagatellas» ; mas, um «touriste» viagante, que quasi ha percorrido os dous Mundos, visitado todos os principaes estados civilisados, certo, ficará fortemente impressionado ante o aspecto de tamanha miseria.

Cousa extraordinaria e digna nota ! ...

Apezar de ser a Bahia o berço de tantos espiritos elevados, por exemplo : Nabuco, Cotegipe, Zacharias, Silva Maria Paranhos (Visconde de Rio Branco), Junqueira e outros que já levantaram vôo para a eternidade (palavra tão grande, como disse Bossuet e d'onde jámais se volta)

MUTILADO

Tosta, (marquez de Murityba) Saraivas, Dantas pai e filho, Leão Velloso e outros tantos vivos e contemporaneos nossos; com os quaes tivemos relações e illustraram com os seus retratos e assignaturas, o nosso album; não teve quem por ella fizesse, o que bem poderiam fazer por sua veneravel mãi (Bahia) todos esses vultos eminentes que acabamos de nomear e que tanto dinheiro custaram ao Estado.

Não obstante ser Bahia, ferida «á la fois» de tantas desgraças pela indolencia da m'or parte de seus habitantes, e, pela negligencia das autoridades, não posso acabar este artigo, sem reconhecer o grande merito e belleza dessa cidade.

Depois de escrupulosas informações, responderam-me que nada fizeram por sua terra natal digno, de menção.

Uma vez affastados da Bahia, tomam a divisa dos ingratos: «para mim e os meus; que m'importa Bahia e os seus» ?

Realmente, cumpriram o que tinham escripto em seus estandartes.

Triste !!

Sempre, em minha vida, desde os mais verdes annos, tive odio pela ingratidão, tão commum no tempo presente.

Leitor, vós podeis crêr-me; devendo obrigações á Satanáz, seria capaz de fazer uma apologia á seus cornos.

O magnifico paço da Intendencia Municipal, com a sua fachada, sua esplendida e alta torres estylo *Renascença* (moderna) ornada de lavores e estatuaes de tamanho natural em marmore d) Camara, representando Minerva (a sabedoria - Hercules, (a força) Themis (a justiça) e Mercurio (o commercio), é situdo n'uma larga praça cercada de balaustradas e estatuêtas de marmore, representando as 4 estações etc., etc. Obra unica no seu genero, ultrapassa, o do Rio de Janeiro, S. Paulo, Porto Alegre e mesmo algumas grandes cidades da Europa não possuem um edificio tão perfeito.

Infelizmente o interior do paço não corresponde ao exterior.

A Camara dos Deputados (no mesmo edificio) não é digna de menção e nos mostra que os artistas de hoje, não são os mesmos alumnos dos do passado.

A Faculdade de Medicina, situada ao lado da Cathedral, e cuja fachada e quasi toda de marmore branco, bem merece o lugar que aqui lhe damos. A porta que dá para a sala de entrada é que infelizmente é tres quartos de metros muito baixo, em vista da largura e exteeção d'esta grande peça; é que faz máu effeito sobre o espirito de um conhecedor.

O conselheiro Cerqueira Pinto, director da mesma Faculdade, teve a bondade de nos acompanhar, mostrando tudo o que era digno de ver se: a sala de anatomia e suas mesas de marmore para disecção dos cadaveres, no estylo da de Pariz, muito clara e arejada; a grande sala de honra, que serve para a congregação do corpo docente e para o publico é de bom gosto e esplendor.

Poderia ainda enumerar muitas outras cousas, mas para não tornar-me extenso vou terminar; e para não ser ingrato a boa e generosa recepção que alli tivemos da parte das autoridades e cavalheiros que nos honrou com a sua confiança, cito aqui estas strophes do poeta:

« Bahia ! merveilleuse cité !... »
« Tout rayonnat encor dans ta cadneité ! »
« Qui reuve de ton (triste) commerce »
« suprême (trafico de negros), »
« Aucune de tes sœurs jalouses, »
« Ne peut enlever tão superbe diadême. »

Tendo me tornado um tanto extenso, e não pretendendo abusar das vossas benevolas attenção, caros leitores, peço-vos permissão para relatar, a favoravel impressão que me causou o facto que passo á contar-vos.

Achava-me na Bahia, quando lendo o *Jornal do Commercio* do Rio, datado de 5 de Julho do corrente anno, por accaso caiu-me debaixo dos olhos o seguinte:

« 2ª Secção. Secretaria dos negocios da Justiça. Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1891.

« Em resposta a consulta que me fazeis em officio de hontem datado, transmittindo o requerimento de um jurado que pedira a retirada da sala das sessões de uma imagem de Jesus Christo Crucificado, cabe-me dizer vos, que tal acção não passa de um acto de fanatica intolerancia pois a presença daquella imagem que para os catholicos é divina e para os acatholicos é pelo menos, a de um fundador de uma religião, de um extraordinario philosopho, digno do respeito de todos os homens civilisados não offende as crenças de quem quer que seja; mas preliminarmente cumpre-me declarar-vos que, competindo ao presidente do jury conhecer das causas das excusas dos jurados e impor-lhes multa, art. 189, n. 2, decreto n. 1030 de 14 de Novembro de 1890, cabia-vos, independentemente de qualquer decisão do governo, resolver soberanamente sobre o assumpto desattendendo á tão futil e extravagante recusa e multando o jurado recalcitante, se por tal motivo se recusar a cumprir o dever legal de funccionar como juiz de facto.— B. de Lucena. »

Esta bella resposta do nobre ministro B. de Lucena, não só o immortalisou, como tambem trou aos detractores da nova Republica, que como os Indios selvagens sempre acham *madeiras para fazer frechas* mesmo envenenadas para atacar o que ha de mais respeitavel e digno de louros, que *Ella* longe de destruir a religião catholica no Brazil, a defende nobremente.

Felicitando este alto funccionario do Estado, escrevi directamente d'esta resposta que cortei do *Jornal do Commercio* e colloquei em meu album para eterna memoria, o que se segue:

« As nobres expressões do ministso B. de Lucena, altamente approvadas por todas as pessoas rectas e de bom senso desta grande Republica, acrescento:

« Por toda a parte, quer no velho quer no novo hemispherio, onde se encontra uma cruz, um altar, alli brilha a civilisação, a liberdade do mundo, desconhecidas nos duros e por demais egoistas seculos da antiguidade, antes do nascimento bemdito do Messias, por tantos seculos annunciado aos povos. Assim pois, com Deus tudo é grande, sem Deus tudo é pobre e miseravel, diz Bossuet.

J. V. Halle.

Recife, 5 de Novembro de 1891.

(Continúa).

Felicitações

Os antigos CAVERNOSOS abraçam ao seu bom e talentoso amigo Ulysses de Carvalho Soares Brandão, pelo gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, que lhe foi conferido hontem pela nossa Faculdade de Direito.

M. Dias.
C. Netet
J. Diniz.
S. Costa.

Rolaram pelo chão

Na segunda feira 24 de Novembro de 1890, os jornaes americanos publicaram a seguinte noticia:

« Mrs. S[illegible] S. Heusler, residente em n. 873, rua [illegible] e trinta e quatro leste, em New York, suicidou se hontem de manhã, por meio de um tiro. Era ella uma senhora de um excellente caracter e de posição social elevada, e pertencente á congregação da igreja presbyteriana do Rvd. Dr. Ramsey. Possuia ella meios sufficientes e occupava se activamente em obras particulares de caridade. Desde Junho ultimo soffria ella horrivelmente dos effeitos de indigestão e dyspepsia que conduziram á melancholia e mais tarde a uma especie de affecção mental sob cuja influencia ella dera cabo de si ».

Eis aqui uma outra historia, não tão tragica, mas com identico effeito moral. E' o narrador une falla de si proprio.

« Quasi todos, diz elle, tememos e receiamos morrer; não obstante isto, deu-se uma vez que eu pedi a Deus me chamasse a si, e a razão foi pelo que se segue:

Até o natal de 6888 havia eu sido um homem sadio; mas nessa epoca (um periodo, aliás de regosijo para tantos outros) comecei eu sentir-me decahido em espirito, languido e como que cansado.

Faltou-me o appetite, e sentia-me fatigado depois de haver tomado qualquer alimento por leve que fosse. A minha pelle bem como meus olhos começaram a apresentar uma cor amarellenta, e a secreção provindo dos rins era como sangue.

As dores que opprimiam no estomago eram quasi quo intoleraveis durando-me por vezes 12 a 14 horas sem remissão. Algumas vezes o meu soffrimento durava noute e dia padecia por tal forma que minha mulher se via obrigada a velar por mim durante a noute inteira. Sentia-me constantemente cansado, e fatigado por uma tosse, que me levava a expectorar uma fleuma de côr verde.

« A despeito de me vestir com roupa propria a me aquecer e de dispor de todo o conforto possivel, sentia me eu sempre com frio, correndo-me os arripios pelo corpo todo como se o meu sangue fôra delgado e pobre. Não podia tomar alimento algum solido; alimentava-me apenas, de sôpas, pudins de leite, etc., e quando acabava de comer sentia dores oppressoras no estomago acompanhadas de flatulencia, para as quaes não encontrava allivio.

« Mais tarde pronunciou-se em mim por todo o corpo uma comichão intoleravel como se o meu sangue estivera envenenado. Estive por mais de um anno nas mãos do medico de casa. Por conselho delle fui para Harrogate onde consultei um outro medico, havendo tomado as aguas da localidade; mas, sentindo-me peor, voltei para casa.

Disse-me o meu enfermeiro em Harrogate que eu estava soffrendo de envenenamento do sangue, o que todavia nunca me foi declarado pelos medicos. O primeiro medico disse-me que a terrivel dôr que eu soffria era toda devida á acção do fel.

« Consultei então um especialista eminente de Manchester o qual me confirmou o que o primeiro medico me havia dito, sem que, todavia, nenhum dos dous me fizesse applicação que me melhorasse.

« Neste miseravel estado assim me fui arrastando durante seis mezes mais me debilitei por tal forma que mal me podia mover, chegando a emagrecer de modo que os anneis me cahiam dos dedos rolando pelo chão.

« As dores eram taes que desejei morrer; e um dos medicos disse a uma amiga minha que seria impossivel eu restabelecer me.

« Em Agosto do anno passado (1890) quando o meu soffrimento havia chegado ao seu auge, foi-me remettido pelo correio um livrinho dando-me a noticia de um remedio chamado Xarope Curativo da Mãe Seigel. Resolvi me a experimental o, e encommendei-o logo para Lymm, á botica do Sr. Evans. Depois de haver tomado a primeira garrafa delle senti-me um pouco melhor, em havendo perseverado a me medicar com elle, recuperei meu apetite e fui ganhando forças pouco a pouco.

« Hoje em dia apresento a minha côr natural e sinto-me melhor que me tenha sentido em minha vida; de facto, tão bem de saude como quando eu e a rapaz. Posso tomar qualquer alimento, seja de que qualidade elle for, sem inconveniente, e tenho augmentado em pezo 30 libras ha tres mezes.

« Posso acrescentar que, antes de tomar este remedio tinha feito uma tal mudança que meus amigos, e até os meus proprios discipulos mal podiam reconhecer-me. Isto é dizer o que o Xarope da Mãe Seigel produzio em mim.»

A pessoa que faz a declaração que precede é um cavalheiro de posição e conhecido de toda a gente de Lymm. Não permitte elle que se publique o seu nome; mas a perfeita verdade do que aqui se allega pode ser garantida pelo ja mencionado boticario o Sr. J. H. Evans.

A questão foi nada menos do que a de um caso aggravado de indigestão e dyspepsia com todas as suas consequencias naturaes.

O systema todo se achava envenenado e desorganisado pelos acidos engendrados pela fermentação do estomago; e, se não fôra o ter-se-lhe acudido, como se déra, com o Xarope de Seigel, não tardaria muito a dar-se um resultado fatal.

Não ha tocador elegante onde não figurem as esveltas botelhas da Agua de Kananga de Japão de Rigaud e Cia, cuja frescura e delicado aroma não conhecem rivaes. Ella serve ao mesmo tempo para tornar o rosto mais bello, suavizando e tonificando a pelle, e é um preservativo seguro contra a enxaqueca.

Em Gamelleira

O bacharel Augusto Mendes de Hollanda tem seu escriptorio de advogacia, onde póde ser procurado.

Elixir depurativo vegetal

Formula de Angelino José dos Santos Andrade

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887.

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue; assim como em todas as molestias das senhoras.

Tem curado radicalmente muitas pessoas accommettidas da terrivel molestia beriberi.

Rheumatismo syphilitico ou gotozo, dôr sciatica, erupções de pelle, cancros, e cancros venereos, flores brancas, hysterismo, frouxidão de nervos, irites e outras inflammações dos olhos, molestias do figado, escrophulas, escorbuto, soffrimentos do estomago, ulceras, gommas, fistulas, empingens, darthros, pannos e manchas da pelle, bobas e bobões, sarnas, catarrho e quaesquer molestias da bexiga, entre outras, albuminuria, ourinas doces e sanguinolentas, anemia, paralysia, erysipelas, e inflammações das pernas e pés, hemorrhoidas, asthma, hydrocelles, tumores, nevralgias, e elephantiazes ou morphéa, as irregularidades da menstruação.

Prova-se com aquelle numero de attestados já publicados e os que existem em nosso poder a efficacia deste elixir nas molestias indicadas.

Nacional Pharmacia

35, Rua Larga do Rosario, 35

A' rua Barão da Victoria n. 37 se dará toda e qualquer explicação que for preciso acerca deste preparado.

Cuidado com as falsificações

Modo de usar

Os adultos tomarão quatro colheres das de sôpa pela manhã e quatro á noite.

As crianças de 1 a 4 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e as de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite.

Deverão tomar banhos frias ou mornos pela manhã e á noite.

Resguardo regular.

Tosse asthmatica

De Jaguarão foi enviado ao descobridor do peitoral de Cambará o seguinte attestado:

« Eu abaixo assignado major reformado do exercito, attesto que soffrendo de uma tosse asthmatica ha muitos annos, achome hoje restabelecido com o uso do peitoral de Cambará do Sr. J. Alvares de Souza Soares, de Pelotas.

Bernardo José da Gama Lobo.

(Está reconhecida a firma).

A's victimas das febres

O elixir anti-febril Cardoso, approvado em 21 de Março deste anno pela inspectoria geral da junta de hygiene do Rio de Janeiro, vem hoje apresentar-se á humanidade soffredora do mundo inteiro, como taboa de salvação que ao infeliz naufrago lhe é enviada por mão omnipotente.

O elixir anti-febril Cardoso, applicado em muitissimos casos de febres, tem como por milagre, levantado do leito da dor a completos moribundos.

Este remedio, composto sómente de vegetaes inteiramente inoffensivo, ainda mesmo na mais mimosa e tenra criança.

As senhoras, no estado de paridas, ou no periodo de incommodos naturaes, podem usar sem receio algum.

Este elixir já bem conhecido de alguns Srs medicos de todo o paiz, é o mais seguro e prompto remedio contra as febres, e com especialidade contra a febre amarella, erysipelia e bexigas de qualquer qualidade.

Modo de usar

A's crianças até um anno 8 gottas de 2 em 2 horas em uma colher das de sôpa cheia d'agua fria.

De um anno a tres 12 gottas; de tres a dez 20 gottas; de dez annos em diante 30 gottas.

Os Srs. clinicos podem augmentar ou diminuir até 60 gottas por dose.

Depositos

Recife:
Companhia de Drogas e Productos Chimicos.
Santo Antonio:
Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.
Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n. 3.
Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.
Pharmacia Martins, rua Duque d Caxias n. 38.

DEPOSITO GERAL
Vendas em grosso e a retalho.

Rua Estreita do Rosario n. 47
PERNAMBUCO

N. 143

Estrada Nova, 31 de Outubro de 1891.

Illm. Sr. Manoel Cardoso Junior.—Em principio do corrente mez foram em minha casa accommettidas onze pessôas de febre, no curto periodo de seis dias. Na ausencia do medico que então se achava fóra da cidade, lembrei-me do Elixir Ante Febril Cardoso, que se se dignou V. S. mandar me. Com applicação somente deste medicamente, vi em poucos dias, todos os doentes livres totalmente da febre a que qualificara de influenza, ficando sómente a tosse e inflammação da garganta que foram depois convenientemente combatidos pelo medico.

Não posso deixar de ser mui grato a V. S, pela espontaneidade com que se portou na remessa de tal medicamento digno de ser recommendado ao publico pelos effeitos beneficos que por mais de uma vez tem produzido em minha casa, toda vez que d'elle tenho feito uso

Sou como sempre,
de V. S. amigo e obrigado
Apollinario Maranhão.

N. 144

Recife, 10 de Junho de 1891.

Illm. Sr. Manoel Cardoso Junior.—Não tendo o abaixo assignado a honra de o conhecer pessoalmente, vem por este meio levar ao seu conhecimento o importante resultado que obteve com o uso de seu precioso invento o Elixir Ante-Febril Cardoso.

Tendo em dias do mez passado soffrido um ataque de febre intermittente, applicaram me o seu admiravel Elixir e, com dois vidros fiquei restabelecido de tão pertinaz enfermidade ao fim de 48 horas; por tão admiravel cura, acceite o meu eterno reconhecimento, e autoriso Vmc. a fazer d'esta o uso que lhe convier, certo de que é a expressão da verdade.

Sou de Vmc. criado e obrigado,
Francisco Garcia i Garcia.

Estavam selladas e reconhecidas as firmas.

Lêde com attenção

Sr. Redactor—Durante dez annos vivi sempre acabrunhado por tenaz enfermidade pulmonar, que nos ultimos tempos tornou-se agudissima, privando me até do alivio que o somno proporciona.

Já estava desanimado de restabelecer-me, pois que tinha ensaiado innumeras classes de medicamentos, sem colher resultado satisfactorio.

Em hora feliz, porem li em seu conceituado jornal as virtudes que eram attribuidas ao peitoral de Cambará, do Sr. José Alvares de Souza Soares, de Pelotas e deliberei experimental-o, confesso que sem a menor esperança, tal era o desanimo de que me achara possuido.

Desde que principiei a usar desse benefico medicamento experimentei melhoras sensiveis: os escarros sanguineos desappareceram e a dolorosa tosse que não me deixava um só momento de alivio, principalmente a noite, foi cedendo gradualmente, de forma que hoje, após ter tomado cerca de 15 frascos do alludido peitoral vejo-me completamente curado de uma enfermidade que tinha resistido a 10 annos de não interrompido tratamento.

De V. S. attento amigo obrigado.

Vasco José Pereira de Avila.

Est reconhecida a firma).

As preparações desprezíveis, apenas de ordinario estão em voga por algum tempo, porem a sua prolongação geralmente é de pouca duração e em breve passa, em quanto que um grande antidoto por excellencia como o Peitoral de Anacahuita e um constante e perpetuo beneficio publico, um verdadeiro thesouro inesgotavel. Pode-se asseverar como um axioma incontestavel, que qualquer classe de tosse, constipações ou catarrho, se allivia e cura mediante o seu uso dentro do espaço de poucos dias e as vezes dentro em poucas horas. Os bronchites declarados incuraveis pelos medicos, se alliviam e as vezes se curam em uma semana, com esta preciosa e excellente preparação vegetal; a melhor e a mais excellente de todas quantas andam em voga. Robustece e vigorisa os orgãos da respiração faz expellir todas as mucosidades e a phlegma, cura a asthma chronica, numa palavra não ha nem existe um só caso de desarranjo ou molestia dos orgãos pulmonares ou da gargarta, que não sejam curados logo a primeira dóse e geralmente ficam permanentemente curados.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de Laman & Kemp venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se a venda em todas as Boticas e Drogarias.

Dentaduras artificiaes

Sob pressão elastica, e «pressão pneumatica» systemas novissimos neste Estado —pelo cirurgião dentista Numa Pompilio, á rua do Barão da Victoria n. 54 1º andar—das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 7 de Novembro de 1891.

Não houve cotação.

O presidente,
A. M. de Amorim Junior.
Pelo secretario,
Augusto Pinto de Lemos.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Abrio o mercado a 12 7/8, subindo mais tarde para 13 bancario, e ao fechar do dia o London effereceu saccar a 13 1/8.

Papel particular foi passado a 13 1/4 pela manhã, recusando os Bancos comprar a 13 1/2 ao fechar.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Mercado firme a 13 3/8 Banco da Republica e 13 nominal nos demais bancos.

Papel particular foi cotado a 13 5/8.

Banco da Bolsa

RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1891.

Transacções effectuadas:
29 Obrigações Preferenciaes da Companhia Pernambucana de navegação a vapor do valor de 200$ de juros de 6 % ao anno ... ao par

Cotações de generos

ASSUCAR

Para o agricultor

Branco por 15 kilos	3$800 a 4$200
Somenos idem idem	2$800 a 3$000
Mascavado idem idem	2$300 a 2$400
Bruto secco ao sol idem idem	2$300 a 2$500
Bruto melado idem idem	2$000 a 2$200
Usinas idem idem	3$600 a 3$800

A exportação até 2 do corrente consta de... 3250 saccos e 312 barricas de assucar branco, pesando 73.686 kilos e 13.468 saccos de assucar mascavado pesando 976.395 kilos.

Algodão

Cota-se nominal a 11$300, pelo de boas procedencias.

Ha grande procura deste artigo no mercado.

Até 2 do corrente foram exportadas 200 saccas de algodão pesando 1.500 kilos.

Borracha

Cota-se nominal a 22$000 por 15 kilos.

Bagos de mamona a 1$700 a arroba.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 545 réis.

Verdes nominal 335 réis.

Ha grande procura.

Mel

Por pipa de 480 litros 60$000 ha falta no mercado.

Alcool

Por pipa de 480 litros de 180$000.

Até 2 do corrente foram exportadas 65 pipas.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 95$000.

Foram exportadas até 2 do corrente 143 pipas.

Caroços de algodão

Até 2 do corrente foram exportados 60300 kl.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Novembro

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 6	14031	92
Animaes	1 a 7	2250	342
Estrada de Ferro Central	1 a 7	1021	70
Idem de S. Francisco	1 a 5	11293	35
Idem do Limoeiro	1 a 5	12163	735
Vapores	1 a 7		1852
Somma		40758	4978

Importação

Vapor nacional «Satellite», entrado do Rio de Janeiro e escala e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Barris 170 a Mendes Lima e C,
Café 850 saccos a Companhia de Estiva, 542 a Joaquim Ferreira de Carvalho e C., 300 a Manoel dos Santos Araujo, 130 a Figueiredo Costa e C., 30 a Ferreira Rodrigues e C., 65 a J. J. Alves e C., 6 a Mendes Lima e C.
Corrente de ferro 1 a Empresa de Obras Hydraulicas.
Cartuchos 100 cunhetes ao governo.
Correias de couro 21 a Empresa de Obras Hydraulicas.
Impressos 4 caixas a estrada de ferro do Recife a S. Francisco.
Manteiga 10 caixas a Figueiredo Costa e C.
Massas italianas 100 caixas a Lopes Alheiro e C.
Mercadorias diversas 15 caixas a Companhia de Drogas.
Oleo 2 barris a Guimarães e Valente.
Papel 1 caixa a Joaquim da Silva Carneiro e C.
Pipas 60 a Sociedade Refinaria e Destillação.
Perfumaria 1 caixa a Mendes Lima e C.
Panno de algodão 53 fardos a Rodrigues Lima e C., 25 a Alves de Britto, 10 a N. Maia e C., 3 a Loureira Maia e C.
Velas 150 caixas a Companhia de Estiva.
Xarque 550 fardos a M. Maia e C., 402 a Amorim Irmãos e C.

Vapor nacional «S. Francisco» entrado dos portos do norte em 5 do corrente e consignado á Companhia Pernambucana de Navegação por Vapor, manifestou:

Algodão 548 saccas a Gomes de Mattos Irmãos, 350 a H. Burle e C., 349 a Pereira Carneiro e C., 103 a Companhia de Estiva, 100 a Amorim Irmãos e C.
Borracha 33 fardos a Gomes de Mattos Irmãos.
Couros salgados seccos 24 aos mesmos, 79 a Amorim Irmãos e C., 54 a Souza Nogueira e C., 13 a C. Guimarães e Sobrinho.
Cera de carnauba 20 saccos a Companhia de Estiva, 34 a Souza Nogueira e C., 24 a Gomes de Mattos Irmãos.
Caroços de carnauba 95 saccos a Companhia de Estiva.
Cimento 47 barricas a M. Borges e C.
Chapéos 10 fardos a Manoel de S. Franco.
Esteiras 5 volumes ao mesmo, 40 a Costa Lima e C.
Lã 7 saccos a Gomes de Mattos Irmãos.
Palha 100 molhos á ordem.
Perfumaria 1 caixa a Costa Lima e C.
Peles 33 fardos a Levy e Belmiro, 5 a Keen Sutteri, 16 a Abe Stein e C., 3 a Rossback Brothers.
Velas de cera de carnauba 14 caixas a Costa Lima e C., 10 a A. Machado e C., 12 caixas a Companhia de Estiva, 4 a J. F. Leite.
Xarque 8 fardos a M. Pinto e C.

Vapor nacional «Manáos» entrado dos portos do norte em 5 do corrente e consignado a Pereira Carneiro e C., manifestou:

Camarões 14 encapados a Ferreira, Rodrigues e C.
Cebolas 3 caixas a José Baltar e C.
Doces 5 caixas a M. Borges.
Ervas 1 caixa a Francisco Manoel da Silva e C.
Mercadorias 1 caixa a Julio e Irmão.
Oleo 2 caixas á Companhia de Drogas.
Pipas 50 a Guimarães e Santos.
Pregos 2 caixas á ordem.
Tapioca 40 paneiros a Ferreira Rodrigues e C.
Taboas 10 duzias a V. dos Santos Costa Moraes.

Vapor francez « Ville de Buenos-Ayres, » entrado do Havre e Lisboa em 6 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Alfinetes 1 caixa a Manoel Collaço e C.
Amostras 2 volumes á ordem.
Agua mineral 7 caixas a Faria Sobrinho e C.
Batatas 100 caixas ao consignatario, 100 a Companhia de Estivas.
Chapéos 1 caixa a Adolpho e Ferrão.
Cachimbos 3 caixas a Francisco Lauria e C.
Calçados 1 caixa aos mesmos.
Couros 1 caixa a Frederico e C.
Drogas 15 volumes á Companhia de Drogas, 4 á ordem, 1 a Faria Sobrinho e C.
Ferragens 8 caixas a Antonio D. C. Vianna, 4 a Ferreira Guimarães e C., 2 a Vianna Castro e C.
Lixa 1 caixa a A. Silva e C.
Livros 1 caixa a P. de Araujo Sampaio.
Louça 1 barril a R. de Druzina e C.
Manteiga 30 barris á Santa Casa, 90 e 120 meios ditos á ordem, 12 caixas ao consignatario, 16 á Santa Casa.
Mercadorias diversas 2 volumes a A. Silva e C., 1 a Duarte e C., 1 a Netto Campos e C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Francisco Gurgel e Irmão, 1 a Quinto Jardim e C., 5 á ordem, 2 a Francisco de Azevedo e C., 1 a Domingos Manoel Martins, 2 a Nunes Fonseca e C., 1 a G Gaudim, 1 a Francisco Lauria e C., 3 a Maia e Silva e C.. 1 a Manoel da Cunha Lobo, 1 a Guimarães Cardoso e C., 2 a Medeiros e Irmãos.
Materiaes para engenho 58 volumes e peças ao consignatario, 81 a E. Dolé.
Objectos para escriptorio 3 caixas a R. M. da Costa e C. Ditos para telegrapho 61 volumes a Pereira Carneiro e C.
Papel 1 caixa a Antonio D. C. Vianna, 1 a Francisco M. Carls.
Pelles 3 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Queijos 20 caixas á ordem, 10 á Companhia de Estiva, 10 e 1 fardo a J. J. Alves e C.
Tecidos 2 volumes a Mattos Caminha e C., 1 a G. Cunha e C, 1 a Rodrigo de Carvalho e C., 3 a A. Vieira e C., 1 a Manoel da Cunha Lobo, 2 a Francisco de Azevedo e C., 1 a Guimarães Bastos e C., 2 á ordem, 1 a Carlos Sinden, 1 a R. de Druzina e C., 1 a Guimarães Lima e C.
Vinho 17 caixas a R. de Druzina e C.

Carga de Lisboa

Alhos 5 caixas e 20 canastras a D. F. da Silva e C.
Azeite 20 caixa a Ferreira Rodrigues e C.
Alfazena 5 saccos a D. Ferreira da Silva e C., 5 a Lopes Alheiro e C.
Cebolas 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva e C.
Conservas 16 caixas aos mesmos.
Cal 75 barris a Guimarães e Valente.
Chapéos 1 caixa á ordem.
Figos 9 caixas a Figueiredo Costa e C.
Legumes 30 saccos a Domingos Ferreira da Silva e C.
Passas 4 caixas aos mesmos, 15 á Companhia de Estiva.
Uvas 30 barricas á mesma,
Vinho 15 pipas a Victorino Silva e C., 3 e 17 barris a Paulino de Oliveira Maia, 1 e 12 a Adriano Maia e Rodrigues, 2 barris a Domingos Ferreira da Silva e C., 25 e 6 caixas a A. Taborda e C.

Exportação

RECIFE, 6 DE NOVEMBRO DE 1891

Para o exterior

— No vapor inglez *Clyde*, para Hamburgo, carregou:
J. Krause, 1 caixa com 50 kilos de borracha de mangabeira.
Para Southampton, carregaram:
Claudio Dubeux, 14 barricas com abacaxis.
C. Ericsson, 40 caixas com plantas vivas.
— No vapor americano *Vigilancia*, para New York, carregaram:
Levy & Delmiro, 16.800 pelles de cabra.
— Na barca americana *Virginia*, para Estados Unidos, carregaram:
M. Borges & C., 161 saccos com 12,075 kilos de assucar mascavado.
Cascão & Barbosa, 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca norueguense *Ophir*, para Estados Unidos, carregaram:
Pohlman & C., 6 580 saccos com 484.800 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor francez *V. de Buenos-Ayres*, para Santos, carregaram:
A. de Araujo, 3 pipas com 1,440 litros de alcool e 2 ditas com 960 ditos de aguardente.
S. Guimarães & C., 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.
E. C. Beltrão & Irmão, 700 saccos com 42,000 kilos de assucar mascavado.
P. Pinto & C., 50 barris com e 20 pipas com 13,700 litros de aguardente.
— No vapor allemão *Campinas*, para Santos, carregaram:
J. Baltar & C., 50 barris com 4.250 litros de aguardente.
S. Guimarães & C., 200 saccos com 12 000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12.000 ditos de dito mascavado.
— No vapor nacional *Una*, para Ceará, carregaram:
P. Carneiro & C., 30 barricas com 1,810 kilos de assucar branco.
M. Guimarães, 200 saccos com 12,000 kilos de milho.
J. A. de Paiva, 150 volumes com 11,605 kilos de assucar branco.
Para Macáo, carregou:
H. Rabello, 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado e 4 ditas com 270 ditos de dito branco.
Para Aracaty, carregou:
J. A. de Paiva, 30 barricas com 1,984 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Manáos*, para Rio de Janeiro, carregaram:
A. Taborda & C., 430 saccos com 25,800 kilos de milho.
T. Tavares, 18 caixotes com 700 kilos de doce.
Para Bahia, carregou:
J. G. da Cunha Pernê, 8 barricas com latas de doce, pesando 640 kilos.
Para Victoria, carregou:
A. Guimarães, 200 latas com goiabada no valor de 200$.
— No vapor nacional *Sattilete*, para Porto Alegre, carregaram:
R. Dias & C., 1 caixão com 10 duzias de espanadores de palha, 3 ditas ditos de pennas grandes e 6 ditas ditos de ditas pequenas.
J. da Silva Moreira, 40 amarrados com 2,800 kilos de cascas de angico.
— No vapor nacional *S. Francisco*, para Bahia, carregou:
J. Faria, 7 caixinhas com 86 kilos de doce.
— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, para Aracaty, carregou:
G. de Mattos Irmão, 1 sacco com 50 kilos de feijão e 10 ditos com 600 ditos de milho.
— Na barcaça *Feliz Sociedade*, para Mamanguape, carregou:
M. Amorim, 15 caixas com 120 litros de genebra.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 2 A 7 DE NOVEMBRO DE 1891

Alcool (litro)	395
Algodão em rama (kilo)	626
Arroz com casca (kilo)	80
Assucar refinado (kilo)	293
Assucar branco (kilo)	246
Assucar mascavado (kilo)	117
Bagas de mamonas (kilo)	126
Borracha de leite mangab. (kilo)	1$300
Cachaça	160
Couros seccos espichados (kilo)	520
Couros seccos salgados (kilo)	510
Couros verdes (kilo)	350
Courinhos (um)	1$600
Caroços de algodão (kilo)	30
Carrapateira (kilo)	133
Carvão de Cardiff (ton.)	28$000
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	800
Café restolho (kilo)	600
Café moido (kilo)	1$200
Carnaúba (kilo)	533
Cera vegetal (kilo)	400
Canna (litro)	220
Cal (litro)	10
Farinha de mandioca (litro)	56
Genebra (litro)	436
Graxa (sebo)	483
Jaborandy (em folha) kilo	200
Leite de mangabeira (kilo)	1$466
Mel (litro)	90
Milho (kilo)	60
Phosphato de cal da Ilha Rata (tonelada)	11$000
Pelle de cabra (cento)	157$000
Pelle de carneiro (cento)	157$000
Semente de carnaúba (arroba)	40
Sola (meio)	3$650
Semente de carrapateira (kilo)	126
Tatajuba (kilo)	40
Taboas de amarello em pranchões (duzia)	100$

Rendimentos publicos

MEZ DE NOVEMBRO DE 1891

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 6	120:231$621	
Idem de 7	31:330$156	
		151:562$777
Renda do Estado:		
Do dia 1 a 6	49.910$281	
Idem de 7	34:821$082	
		84:731$363
Somma total		236:294$140

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 7 de Novembro de 1891.

O thesoureiro,
Florencio Domingues,
O chefe da secção,
Feliciano Placido Pontual.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Do dia 1 a 6	5:612$113
Idem de 7	4:189$019
	9:801$132

Recife Drainage

Do dia 1 a 6	2:172$781
Idem de 7	28$240
	2:201$021

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Una,» para:

Parahyba	20.000$000
Natal	68.000$000
Macau	45.000$000
Mossoró	20.000$000
Ceará	15 000$000

Movimento do porto

Navios entrados no dia 7

Santos e escala—10 dias, vapor americano « Vigilancia », de 2,934 toneladas, commandante P. C. Petrie, equipagem 82, carga varios generos, a Henry Forster C.

Cap. Town—22 dias, patacho americano « Havilah », de 507 toneladas, capitão W. S. Richardson, equipagem 9, em lastro, á ordem.

Observação

Não houve sahida.

Mercado Municipal de S. José

Movimento deste mercado no dia 6 de Novembro foi o seguinte: Entraram:

42 bois pesando 6,296 kilos.	
1424 kilos de peixe a 20 reis	28$480
2 cargas com farinha a 200 rs.	$400
47 ditas de fructas diversas a 300 rs.	14$100
31 columnas a 600 rs.	18$600
6 suinos a 200 rs.	1$200
31 taboleiros a 200 rs.	6$200
38 compartimentos com farinha a 500	19$000
33 ditos de comidas a 500 rs.	16$500
111 ditos de legumes e fazendas a 400 rs.	44$400
15 ditos de suinos a 700 rs.	10$500
8 ditos de fressuras a 600 rs.	4$800
15 ditos de camarões a 200 rs.	3$000
49 talhos a 2$	98$000
	265$180
Rendimentos de 1 a 5 do corrente	1.229$160
	1.494$340

Preços do dia:
Carne verde de 200 a 560 réis o kilo
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Carneiro de 640 a 800 réis idem.
Farinha de 240 a 400 réis a cuia.
Milho de 280 a 320 réis idem.
Feijão de 1$ a 1$200 idem.

Vapores a entrar

MEZ DE NOVEMBRO

Sul	*Estrella*	8
Norte	*Una*	8
Sul	*Clyde*	8
Europa	*Campinas*	8
Sul	*Para*	8
Europa	*Merchant*	11
Norte	*Alagoas*	12
Europa	*Correntes*	13
Sul	*Espirito Santo*	17
Europa	*La Plata*	21
Norte	*Maranhão*	22
Sul	*Brazil*	23
Sul	*Trent*	23
Norte	*Pernambuco*	28
Sul	*Manáos*	30

Vapores a sahir

MEZ DE NOVEMBRO

Europa	*Satellite*	8 as 2 h.
Norte	*Vigilancia*	8 as 4 h.
Europa	*Clyde*	8 as 2 h.
Sul	*Campinas*	9 as 4 h.
Norte	*Para*	10 as 5 h.
Sul	*Alagoas*	12 as 5 h.
Sul	*Correntes*	14 as 5 h.
Norte	*Espirito Santo*	18 as 6 h.
Sul	*La Plata*	21 as 2 h.
Sul	*Maranhão*	22 as 5 h.
Europa	*Trent*	23 as 2 h.
Norte	*Brazil*	24 as 5 h.
Sul	*Pernambuco*	28 as 5 h.

MUTILADO

EDITAES

1.ª secção — Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 3 de Novembro de 1891.

Pelo presente edital se faz publico que acham-se nesta secretaria, devidamente apostilladas, afim de serem entregues aos interessados, depois de satisfeitos os devidos direitos, as patentes nomeando o cidadão João Mendes Carneiro da Cunha para o posto de tenente-coronel commandante do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional da comarca de Páo d'Alho, e o capitão Gervasio Pires de Andrade Lima para o posto de tenente-coronel commandante do 73 batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Limoeiro.

O secretario,
Francisco de Assis P. Rocha.

1.ª secção.—Secretaria do governo do Estado de Pernambuco, em 4 de Novembro de 1891.

Pelo presente edital se faz publico que acha-se nesta secretaria afim de ser entregue ao interessado, depois de satisfeitos os devidos direitos, a portaria do Ministerio da Justiça de 14 de Outubro findo, concedendo prorogação por dous mezes o praso para que o major da guarda nacional da comarca de Igua-assú, José Francisco de Arruda Fraga, nomeado por decreto de 21 de Fevereiro e patente de 17 de Março do corrente anno, possa retirar a sua patente.

O secretario.
Francisco de Assis P. Rocha.

1.ª secção.—Secretaria do governo do Estado de Pernambuco, em 4 de Novembro de 1891

Pelo presente edital se faz publico que se acha nesta secretaria afim de ser entregue ao interessado, depois de satisfeitos os devidos direitos a portaria do Ministerio da Justiça de 16 de Outubro findo, concedendo dispensa de lapso de tempo decorrido para solicitar a respectiva patente do coronel Domingos Cavalcante de Souza Leão, reformado por decreto de 14 de Fevereiro ultimo.

O secretario,
Francisco de Assis P. Rocha.

Pelo presente por mim escripto e assignado, faço publico que pelo Sr. Dr. juiz de direito e do commercio desta comarca e a requerimento dos commerciantes Martins Rodrigues & C., foi declarada aberta a fallencia do negociante desta cidade, João Francisco do Carmo, pela sentença do theor seguinte:

A' vista da petição de fls. 2, certidão do registro da firma commercial de fls. 12, conta de fls. 3, auto de verificação da mesma a fls. 18, interrogatorio de fls. 20, e attendendo, que a conta de fls. 3, em face do auto de fls. 18 considera-se liquida certa e vencida, art. 2.º b) § 1.º do decreto n. 595 de 19 de Julho de 1890 e que o commerciante, que sem relevante razão de direito, deixa de pagar no vencimento quaesquer obrigações em taes casos, entende-se fallido. Art. 1.º do citado decreto, declaro aberta a fallencia do negociante João Francisco do Carmo estabelecido nesta cidade, a datar do dia 10 do mez findo.

Nomeio cyndicos para arrecadação e administração provisoria da massa fallida aos credores Lopes Irmão e José Balthar e citem-se os credores de accordo com o art. 38 §§ 1· e 4· do mesmo decreto para se reunirem no dia 20 do corrente mez, as 12 horas da manhã, na sala das audiencias deste juizo afim de no caso de não haver concordata, elegerem os syndicos e a commissão fiscal para a liquidação definitiva da mesma massa e procederem se as demais diligencias, que forem necessarias, intimados o curador fiscal, os cyndicos nomeados e o fallido.

Publique o escrivão esta sentença e dentro de 2 horas depois da publicação, extraia um resumo della, que será affixado por editaes a porta das audiencias, da casa do fallido, lavrando-se a competente certidão para ser junta aos autos, publicada pela imprensa da capital deste Estado e remettida a junta commercial da mesma capital para os devidos fins.

Nazareth, 1.º de Novembro as 3 horas da tarde de 1891.—Carlos Augusto Vaz de Oliveira.—Eu Orlando Miquelino de Almeida, escrivão o escrevi.

O Dr. Francisco Josquim da Rocha, juiz substituto do commercio, na jurisdicção plena nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude do lei, etc.

Faço sabar aos que interessar possam, que por parte dos syndicos da massa fallida de João Martins Raymundo me foi dirigido a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do comercio.—Antonio dos Santos Lepes e Alfredo Paes Pires, syndicos da massa fallida de João Martins Raymnndo, achando se vendido em leilão o estabelecimento daste, requerem a V. S. se digne marcar dia e hora para a reunião dos credores, afim de verificar se os creditos dostes e tratar-se do competente rateio, passando-se para isto os respectivos editaes,

Pedem deferimento.—E. R. M.—Recife, 5 de Novembro de 1891.—O advogado, Duarte Estevão.

Estava uma estampilha do sello adhesivo do valor de 200 rs. legalmente inutilisada.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, na qual proferi o despacho do theor seguinte;

Como requerem, em dia que o escrivão designar.—Recife, 5 de Novembro de 1891.—Francisco Rocha.

E tendo o escrivão designado o dia 12 do corrente as 11 horas da manhã, na sala das audiencias; pelo presente convoco aos ditos credores, para comparecerem no dia o hora acima indicados afim de verificarem os creditos e tratarem do competente rateio.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recite aos 5 de Novembro de 1891.

Eu, Antonio Joaquim Machado, escrivão o subscrevi.

Recife. 5 de Novembro de 1891.

Francisco Joaquim da Rocha.

DECLARAÇÕES

Gymnasio Pernambucano, 7 de Novembro de 1891

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Revm. Dr. regedor, se declara a quem interessar possa, que terão começo no dia 9 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, os exames finaes dos alumnos do Instituto, funccionando apenas nesse dia a banca de portuguez assim constituida: o Rev. Dr. regedor, presidente da banca; os Drs. Antonio Justino de Souza e Pedro Celso Uchoa Cavalcante, examinadores; o Dr. Eugenio de Barros Falcão de Lacerda, fiscal do Governo Federal.

O secretario,
Celso Tertuliano F. Quintella.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 7.ª corrida a realizar-se domingo 15 de Novembro de 1891

1.º PAREO—**Consolação** — 1,000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife. PREMIOS: 200$000 ao primeiro 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Ordem**—1,000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em maior distancia nos prados do Recife. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**Harmonia**—1,250 metros. Animaes pungas. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**União**—1.500 metros. Animaes de Pernambuco e pungas que não tenham tido classificação. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

5.º PAREO — **Liberdade**—1,050 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em maior distancia nestes seis mezes. PREMIOS: 250$000 ao primeiro 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

6.º PAREO—**Progresso**—1,800 metros. — *Handicap* — Animaes nacionaes. PREMIOS: 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**Pernambuco**—1,000 metros. Animaes de Pernambuco, que não tenham ganho em maior distancia. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

Observações

De accordo com o art. 5.º do Codigo de Corridas não serão admittidos, á inscripção no pareo Liberdade os animaes Sans-Souci e Maranguape.

A inscripção encerrar-se-ha terça-feira, 10 do corrente ás 6 horas da tarde na secretaria do Prado, a rua Duque de Caxias, n. 70, 1.º andar.

Secretaria do Prado Pernambuco, 5 de Novembro de 1891.

O SECRETARIO,
J. Alves.

THEATRO SANTA ISABEL

SOCIEDADE ANONYMA
ARION
ESTAÇAO LYRICA DE 1891

Sabbado, 7 de Novembro
8.ª Recita—2.ª Serie
ESTRÉA DOS NOVOS ARTISTAS
SRA. E. BORDALBA
SRA. G. PRANDI
SR. E. PRIVOST

Com a grande e apparatosa opera em 4 actos—Musica do maestro Verdi.

AIDA

Haverá trem para Apipucos e Olinda e bonds para todas as linhas.
A's 8 1/2 horas em ponto.

BANCO POPULAR

CAPITAL... 1.500:000$000
22—RUA 15 DE NOVEMBRO—22
(antiga do Imperador)

Empresta dinheiro, a curtos prasos, por cauções de mercadorias, letras, titulos, ouro e pedras preciosas.

Encarrega se da cobrança de alugueis de casas, pagar impostos, por conta de terceiros.

Recebe dinheiro a premio, em conta corrente de movimento, com aviso, praso fixo, e fundo de accumulação (peculio).

Encarrega-se do recebimento de dividas, juros, honorarios e ordenados, por conta de pessoas residentes na capital e no interior.

Desconta titulos commerciaes.

BANCO DA BOLSA

Capital Reis 1.500:000$000
Dividido em 15,000 acções de 100:000 cada uma
RUA DO VIGARIO N. 2
(Esquina do largo do Corpo Santo)
Edificio da Junta Commercial
Hora da Bolsa
DE 1 A 2 DA TARDE

Compra e vende titulos com cotação.

Liquida operações por conta de terceiro a dinheiro ou a prazo.

Faculta capitaes para compra e venda a dinheiro ou a prazo de quaesquer titulos cotados na Bolsa.

Integralisa convindo capitaes de Bancos e companhias de reconhecida utilidade.

Faz transferencia de operações realisadas na Bolsa a prazo.
Auxilia liquidação de report e Delcredere,
Realisa operações bancarias relativas a sua natureza.
Encarreg-se de incorporações de Empresas.
Levanta-se aprestimos.
Compra emnde metaes.
Encarrege veda compra e venda de assucar, algodão, etc. etc.
20 deaMarço de 1891.

O director gerente,
F. J. Pinto.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife

Por esta secretaria faço publico que as inscripções para exames dos cursos da Faculdade se farão do dia 3 a 14 de Novembro proximo vindouro, improrogavelmente.

Para a inscripção em alguma ou em todas as cadeiras da primeira serie dos cursos de sciencias juridicas e sociaes, o candidato deverá satisfazer as seguintes condições:

Primeira—Apresentar attestados dos exames de portuguez, francez, latim, inglez ou allemão (a vontade do candidato) mathematica elementar (arithmetica e geometria), geographia e Historia Universal, especialmente do Brazil.

Segunda—Provar a identidade de pessoa.

Terceira—Apresentar attestado de vaccina.

Para o curso de notariado, deverá a pessoa que desejar inscrever-se exhibir certidão de haver sido approvado em portuguez, arithmetica, Historia do Brazil e geographia.

Satisfazer as segunda e terceira condições supra mencionadas.

Para a inscripção nas cadeiras das series seguintes, o alumno deverá juntar ao requerimento a certidão de approvação na serie anterior.

Todas as pessoas que quizerem inscrever-se, deverão dirigir um requerimento ao director e pagar a importancia da taxa que será de 40$ por materia, cadeira, anno ou serie, para os que tiverem pago a de matricula, e de 80$ para os que não se houverem matriculado.

O pagamento da taxa para inscripção de exame só dá direito a este na epocha em que tiver sido requerida (artigo 291 dos estatutos).

A prova de identidade far-se-ha por meio de attestação escripta de alguns dos lentes da faculdade, ou de duas pessoas conceituadas do lugar.

A falsidade da attestação de identidade sujeita aquelle que assignou, assim como o individuo que com ella se tiver apresentado a exame, ás penas do codigo criminal.

O candidato, em nome de quem e com cujo consentimento algum outro individuo houver obtido inscripção ou feito exame, perderá esse e todos os exames prestados até aquella data (art. 282, §§ 1º, 2º e 3º).

A inscripção será feita pela ordem em que forem recebidos os requerimentos e se dous ou mais estudantes se apresentarem simultaneamente, com despacho do director, para se inscreverem na mesma cadeira ou na mesma serie guardar-se-ha na inscripção e procedencia determinada pela ordem alphabetica de seus nomes (art. 273).

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 31 de Outubro de 1891.

O secretario,
Bonifacio de Aragão Faria Rocha.

Monte Pio Portuguez

Avisa-se aos senhores associados que a directoria contratou os serviços medicos com o Illm. Sr. Dr. Emygdio Montenegro, o qual poderá ser procurado de 1 ás 3 horas da tarde, na rua Nova n. 32, primeiro andar, sala do fundo, e em casos extraordinarios na rua da Amizade n. 20.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Horario dos trens de passageiros e cargas

ESTAÇÕES	P. 1 TARDE Chegada	P. 1 TARDE Partida	C. 1 MANHÃ Chegada	C. 1 MANHÃ Partida
Una	......	1.10	.....	6.00
Boa Sorte	1.28	1.29	6.25	6.30
Catende	1.47	1.52	6.55	7.05
Jaqueira	2.18	2.19	7.45	7.50
Colonia	2.25	12.26	7.58	8.03
Marayal	2.36	12.40	8.17	8.27
Barra	3.02	3.03	8.58	9.03
Pery-pery	.....	.....	.....	.....
S. Benedicto	3.24	3.25	9.30	9.54
Quipapá	3.51	3.58	10.30	11.30
Agua Branca	4.25	4.27	12.06	12.10
Glicerio	4.38	4.40	12.25	12.30
Canhotinho	5.09	5.15	1.06	1.20
Angelim	5.47	5.49	2.02	2.07
S João	6.18	6.20	2.40	2.25
Garanhuns	7.00	......	3.40	.....

ESTAÇÕES	P. 2 MANHÃ Chegada	P. 2 MANHÃ Partida	C. 2 MANHÃ Chegada	C. 2 MANHÃ Partida
Garanhuns	......	6.00	.....	6.30
S. João	6.40	6.42	7.20	7.25
Angelim	7.12	7.15	7.58	8.05
Canhotinho	7.51	8.00	8.47	9.00
Glicerio	8.31	8.36	9.35	9.40
Agua Branca	8.48	8.50	9.54	9.58
Quipapá	9.22	9.29	10.34	9.40
S. Benedicto	9.54	9.55	12.16	12.21
Pery pery	......	......	......	......
Barra	10.16	10.17	12.50	12.55
Marayal	10.39	10.43	1.28	1.33
Colonia	10.53	10.54	1.47	1.52
Jaqueira	11.00	11.01	2.00	2.18
Catende	11.27	11.32	2.56	3.03
Boa Sorte	11.51	11.52	3.28	3.30
Una	12.11	......	3.55	.....

Observações

O C. 1 cruza em S. Benedicto com o P. 2.
O P. 1 cruza em Jaqueira com o C. 2.

Os trens de carga são expedidos para o interior ás segundas, quartas e sextas feiras, regressando ás terças, quintas e sabbados. Além deste haverá trens de carga facultativos, quando forem necessarios.

Escriptorio do trafego, Palmares, 3 de Novembro de 1891.

Visto.— *Borges Ferraz*, director-engenheiro-chefe.

O inspector geral do trafego,
Francisco Carlos da Costa Real.

U. T. P.
União Typographica Pernambucana

De ordem da maioria da administração, na conformidade do § 2.º do art. 6.º da lei organica, convido a todos os Srs. associados, e especialmente aos Srs. delegados de officinas, a comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã, em nossa séde, á rua do Coronel Suassuna n. 41, 1.º andar, para uma sessão extraordinaria, afim de resolver-se sobre varias propostas e tratar-se de negocios urgentissimos á classe.

A sessão funccionará com o numero que comparecer.

Secretaria da União Typographica Pernambucana, 6 de Novembro de 1891.

João Ezequiel de O. Luz,
2.º secretario.

Thesouraria de Fazenda

Medicamentos e drogas para Fernando

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico, para conhecimento dos interessados que o fornecimento de medicamentos, drogas e utensilios para o presidio de Fernando de Noronha, será contratado em sessão da junta de 12 do corrente e não em 7 como está annunciado.

Thesouraria de Fazenda do Estado de Pernambuco, 6 de Novembro de 1891.—O secretario,
J. Gomes da Silva.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Acções preferenciaes ns. 7 e 74 a 76

Não tendo sido apresentadas a resgate as acções preferenciaes do emprestimo de 1873 de ns. 7 e 74 a 76 ficam por estemeio avisados os seus possuidores que nestad ata está encerrada a conta dos respectivos juros.

Recife, 31 de Outubro de 1891.

O gerente,
Pereira Simões.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROGRAMMA DA 3.ª CORRIDA

QUE SE REALIZARA'

Domingo 8 de Novembro

3.º anniversario da inauguração

Juiz de Partida—Aureliano d'Oliveira.

Ajudante—Francisco Xavier Leite Bastos.

Juizes de chegada—José Gomes Ganches, José Antonio Moreira, Dr. Antonio W. Pinto B. de Vasconcellos, Antonio Borba Coutinho, Bento Machado Guimarães e Francisco Antonio Brandão Cavalcanti.

Juizes d'Achibançada e Recepção—Dr. José Antonio Almeida Cunha, Dr. João de Sá Cavalcanti d'Albuquerque, Coronel Luiz de Paula Lopes, Dr. Gaspar de Drumond, Dr. Arthur de Albuquerque, Coronel Dr. José Maria de Albuquerque Mello, Dr. Estevão de Sá Cavalcaeti d'Albuquerque, Capitão Francisco Livino de Carvalho e Dr. Fransisco G[illegible] da Silva Barrozo.

Juiz do Distanciado [illegible]tides de Oliveira.

Juiz de Ensilhamen[illegible]rancisco da Costa Foffo e José Joaquim dos Santos Junior.

Juiz de Raia Montado—Francisco C. Rezendo Rego, Joaquim D. da Costa Braga, Dr. José da Cunha Liberato de Mattos, Antonio Joaquim de Moraes, Josè Nogueira da Silva e Christiano da Gama Lobo.

Juiz de Pesagem—Adolpho A. F. Taques.

1º. Pareo—**Ao Coronel Dr. José Maria**—1.000 metros.—Cavallos de Pernambuco que não tenham ganho nessa ou maior distancia nos prados do Recife e eguas do Estado. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietario
1	Páo Brazil	5	Rozilho	Pernamb.	55		X. A. Bahia.
2	Mulzador	5	Castanho	»	55	Azul e encarnado	S. A. Anjos.
3	Inverno	5	Mellado	»	55	Grenat e azul	Coud. Perdigão.
4	Cyclone	5	Rodado	»	55	Encarnado	Coud. Fragozo.
5	Fantina	5	Castanho	»	55	Riscado	M. P. A.
6	Rosa Branca	5	Russo	»	53	Amarello e roxo	J. N. da Silva.
7	Coruja	5	Rodado	»	53	Amarello e preto	H. Gibson.
8	Bêa-Idéa	5	Alazão	»	55	Enc. e azul	Lucio J. Monteiro.

2.º Pareo—**Ao Prado Pernambucano**— 1.000 metros. — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em maior distancia nos prados do Recife. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietario
1	Galã	5	Alazão	Pernamb.	57	Azul, e ouro em lista	Dr. Luiz Drummond
2	Tudo é	5	Mell. baio	»	55	Encar. verde e amarel	» » »
3	Mirante	5	Castanho	»	57	Azul e ouro	Coud. Mauriscana.
4	My-Boy	5	«	»	57	Violêta	Coud. Provinciana.
5	Bonaparte	5	Rodado	»	57	Grenat. e azul	H. L. da Silveira.
6	Hercules	5	«	»	57	Verde e encarnado	J. C. Pinto.
7	Berlim	5	Cachito	»	61	Azul e encarnado	Rezende & C.

3.º Pareo—**Ao General Ewbank**—1.350 metros—Animaes pungas. Premios: 350$000 ao 1º, 70$000 ao 2º e 35$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietario
1	Delegado	5	Castanho	Pernamb.	54	Encarnado e branco	J. M. Mariz.
2	Moema	5	Zaino	«	52	« «	J. F. d'Albuquerque.
3	Tenebrosa	4	Rodado	«	49	Azul e branco	I. R. Monteiro.
4	Faceira	4	«	«	49		Coud. Cruzeiro.
5	Atlante	3	Alazão	«	46	Verde e amarello	Oscar.

4.º Pareo—**Ao Dr. Eudoxio de Britto**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho até 31 de Maio de 1891. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietario
1	Circe	5	Alazão	Pernamb.	55	Preto e encarnado	M. Lopes M. Junior.
2	Flautista	5	Castanho	»	55		X. A. Bahia.
3	Marujo 2.º	5	Rodado	»	57	Encarnado e branco	A. M. C.
4	Inverno	5	Mellado	»	55	Grenat e azul	Coudelaria Perdigão.
5	Patcholy	5	Russo	»	59	Encarnado, v. e ama.	D. C. Silva.
6	Nyctheroy	5	Castanho	»	55	Grenat e azul	A. Tacques.
7	Vulcão	5	Baio	»	55	Verde	M. Lopes M. Junior.

5.º Pareo—**Ao Desembargador Correia da Silva**—2.000 metros.—GRANDE PREMIO. *Handicap.*—Animaes de Pernambuco. Premios: 800$000 ao 1.º, 200$000 ao 2.º e 80$000 ao 3.º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietario
1	Todo é	5	Mellado	Pernamb.	48	Encarnado, v. e ama.	Dr. G. Drummond.
2	Piramon	5	Castanho	»	59	Amarello e branco	Coud. Bella-Vista.
3	Vingador	5	Rodado	»	49	Encarn. e bonet preto	Coud. 1.º de Junno.
4	Mirante	5	Castanho	»	48	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
5	Mouro	8	Alazão	»	52	Encarnado e ouro	» »
6	Sans-souci	5	Baio	»	51	Ouro e branco	D. A. L. de Mattos.
7	Maurity	5	Castanho	»	56	Grenat e azul	A. A. F. Taques.
8	Talispher	5	Rodado	»	53	Azul preto e ouro	Coud. Recife.

6.º Pareo.—**Hippodromo do Campo Grande**—1.600 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 600$000 ao 1º, 150$000 ao 2º e 60$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietario
1	Pandego	4	Castanho	Inglaterra.	51	Escarlate e ouro	J. Matheus.
2	Vesper	5	Alazã	»	52	Rosa e preto	Costa & Fernandes
3	Seabreuse	4	Zaino	»	49	Violeta, esc. e ouro	Frederico Abbood.
4	Gypsi	3	Alazão	»	46	Corpo br. e mangas pr.	M. Perman.

7º. Pareo—**Derby Club**—1.050 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietario
1	Berlim	5	Caxito	Pernamb.	54	Encarnado e azul	Rezende & C.
2	Ida	5	Rodado	»	52	Rosa e preto	Coud. Ida e Volta.
3	Lucifer	5	»	»	56	Verde e amarello	A. Uchôa.
4	Potosy	5	Castanho	»	56	Azul e branco	S. Ribeiro.
5	Talispher	5	Rodado	«	56	Azul preto e ouro	Coudelaria Recife.
6	Pirylampo	5	Tordilho	«	54	Grenat e azul	J. E. Ferreira.

OBSERVACÕES

Os animaes inscriptos para o primeiro pareo deverão achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado, 7 do corrente, ás 3 horas da tarde, na Secretaria do Hippodromo.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem, e erão multados de accordo com o art. 51 do Codigo de Corridas.

Chamamos a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para os arts. 46, 47 e seus §§, e o art. 48 do codigo de corridas; assim como os Srs. apostadores para o horario, para encerramento da venda de poules, que será restrictamente observado, salvo força maior.

Previne-se ainda aos Srs. accionistas que tratem de substituir os seus cartões, visto que os antigos não dão ingresso nas corridas.

HORARIO

O 1.º Pareo encerrar-se ha ás 11,50

Secretaria do Hippodromo do Campo Grande, 4 de Novembro de 1891.

O secretario,
Augusto G. da Silva.

MUTILADO

Club Internacional do Recife

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente, de novo convido os senhores socios para se reunirem em assembléa geral, segunda feira 9 do corrente, ás 7 horas da noute, na séde do club, afim de discutir se e approvar-se a reforma dos estatutos

Séde do Club Internacional do Recife, 6 de Novembro de 1891.

Alfredo B. Rosa Borges,
1· secretario.

AVISO

Hippodromo do Campo Grande

Por deliberação da directoria,a contar de hojes os animaes de Pernambuco carregarão meno, quatro kilos dos pesos estabelecidos pelas tabellas do codigo de corridas.

Secretaria do Hippodromo do Campo Grande, 7 de Novembro de 1891.—O secretario,
A. Gonçalves da Silva.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Fornecimento de madeira

De ordem do Sr. Dr. engenheiro chefe se faz publico que até o dia 10 de Novembro proximo vindouro recebem-se nesta secretaria, propostas em cartas fechadas e devidamente selladas para o fornecimento por contracto das madeiras seguintes necessarias as officinas desta estrada

100 pranchões de amarello (escalado) de 6,m0x 0,m30x0,m20.
100 ditos de louro (escalado) de 6,m0x0,m30x 0,m20.
50 ditos de cedro (idem) de 6,m0x0,m30x0,m20.
50 ditos de pão carga (idem) de 6,m0x0,m30x 0,m20.
800 longarinas de sicopira de 4,m30x 0,m22x0,22
500 topos de sicopira de 2,m50x0m22 x 0m22.
25 longarinas de sicopira de 10,m0 x 0,m24 x0,24.

Para ser admittido a concurrencia depositará cada proponente, nos cofres da estrada, a quantia 100$000 que perderá se, convidado para assignar o contracto não o fizer dentro de 5 dias contados da data em que houver recebido o aviso que, para tal fim lhe for expedido.

O contractante obriga-se a entregar nas officinas da estrada dentro de 30 dias, contados da data da assignatura do contracto, a primeira remessa de madeiras na proporção seguinte:

35 pranchões de amarello.
10 ditas de cedro.
10 ditas de pão carga.
200 longarinas de sicopira de 4,m30.
100 topos de sicopira.
5 longarinas de sicopira de 10,m.

Trinta dias depois de feita 1ª entrega será feita a segunda na proporção seguinte:

30 pranchões de amarello.
50 ditos de louro.
20 ditos de cedro.
20 ditos de pão carga.
300 longarinas de sicopira, de 4m 30.
200 topos de cicopira.
10 longarinas de sicopira de 10m,0.

Trinta dias depois da segunda remessa será feita a terceira e ultima tambem na seguinte proporção:

35 pranchões de amarello.
50 ditos de louro.
20 ditos de cedro.
20 ditos de pão carga.
200 longarinos de sicopira, de 4,30.
300 topos de sicopira.
10 longarinos de sicopira de 10m.0.

O contractante depositará na thesouraria da estrada a quantia de 1:000$ em dinheiro ou apolice da divida publica federal, para garantia da fiel execução do contracto.

A directoria da estrada não reconhecerá direito de reversão do contracto a herdeiros, caso venha a fallecer o contractante.

As propostas serão abertas e lidas, em voz alta, na presença dos proponentes, ás 2 horas da tarde do dia acima declarado, no Escriptorio Central em Palmares.

Secretaria da estrada de ferro Sul de Pernambuco. Palmares 24 de Outubro de 1891.

O secretario,
Victaliano P. Ribeiro de Souza.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia alugam se as seguintes casas:

Encantamento loja n. 11	30$000
Rua do Vigario n. 27, 2.° andar	18$000
Rua da Moeda n. 37	20$000
Rua do Vigario n. 22 2.° andar	15$000
Loja da Companhia Pernambucana n. 30	15$000
Largo do Paraizo n. 29, 2.° andar	20$000
Rua 7 de Setembro n. 24	40$000
Rua da Lapa n. 8	20$000
Rua do Amorim n. 26	10$000

Companhia de Beberibe

Convida se aos Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria para procederem a eleição da directoria que durará por um biennio em até estarem em vigor os novos estatutos.

A reunião será ao meio dia, no primeiro andar da casa n. 71 a rua 15 de Novembro, no dia 12 do corrente mez.

Recife, 7 de Novembro de 1891.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.
Aurelio dos Santos Coimbro,
Director secretario.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 9 do corrente, paga se a classe de aposentados e jubilados, relativamente aos seus vencimentos do mez de Outubro ultimo.

Pagadoria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 7 de Novembro de 1891.

O escrivão,
Alfredo Gibson.

Liga Operaria

Em virtude do § 5· do art. 1· do regulamento das conferencias, convido a classe de constructores em geral para assistirem uma conferencia por inniciativa deste directorio no dia 10 do corrente, ás 7 horas da noute, em interesse da mesma classe, dissertando um dos membros escolhidos por esta presidencia.

O presidente,
Hermino Fraga.

Thesouraria de Fazenda

Medicamentos e drogas para Fernando

De ordem do cidadão Dr. inspecter faço publico que no dia 7 do corrente ante a junta que se reunirá extraordinariamente será contractado com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos medicamentos, drogas e utensilios abaixo relacionados, os quaes são necessarios ao Presidio de Fernando de Noronha.

As propostas serão apresentadas em cartas selladas e fechadas, e conterão declaração expressa da obrigação em que fica o proponente de occorrer ás despezas com o accondicionamento e transporte dos alluadidos rtigos até o Presidio.

Acetato de chumbo liquido, 2,000 grammas.
Acido benzoico, 50 grammas.
Acido borico, 500 grammas.
Balsamo nerval, 500 grammas.
Cevada, 2,000 grammas.
Extracto de belladona, 200 grammas.
Extracto fluido de laranja, 250 grammas.
Extracto de noguaira, 200 grammas.
Extracto de salsaparrilha, 500 grammas.
Extracto de saponaria, 50 grammas.
Hypophosphito de cal, 100 grammas.
Mel rosado, 2,000 grammas.
Oculos de côr, vidros concavos, 12.
Oleo de ricino, uma lata.
Quina amarella, 2,000 grammas.
Rais calumba, 500 grammas.
Sal de fructas, 12 frascos.
Seringas de gomma, grandes, 24 (sortidos).
Sulfato de atropna, 1 grammo.
Carvão vegetal, 36 saccos.
Contra-gotas, doze.
Torneiras de metal, grandes, duas.
Solicylato de mercurio, 30 grammas.
Antipyrina, 10 latas de 25 grammas.
Salal, 100 grammas.
Apiol, 6 frascos.
Hamamilio virginea, 50 grammas.
Hysopo, 100 grammas.
Strycknina, 25 grammas.
Cannabina, 100 grammas.
Emplastos porosos, 24.

Thesouraria de Fazenda Pernambuco, 4 de Novembro de 1891.

O secretario,
J. Gomes da Silva.

Derby Club de Pernambuco

A directoria desta sociedade em sessão de hoje resolveu o seguinte:

Multar em 200$000 cada um dos jockeys Pedro Alexandrino e André do Bom Fim em considerar distanciado o animal Good Morning, de conformidade com o art. 49 do codigo de corridas.

Multar em 200$ o jockey Balbino Benjamin, de conformidade com o art. 53 § unico do citado codigo.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, de Novembro de 1891.—O secretario,
G. Guimarães.

Aviso ao publico

Nunca autorisei a ninguem á fazer dividas em meu nome, assim como não me responsabiliso pelas que tiver feito o Sr. Guilherme Plachman ou outra qualquer pessôa, em [illegible] nome.

Claes Ericson.

Thesouraria de Fazenda

ARTIGOS PARA O PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA

De conformidade com a ordem constante do despacho do Sr. desembargador governador do Estado, de 4 do corrente, e em cumprimento de determinação do Sr. Dr. inspector, ponho em concurrencia o fornecimento dos artigos abaixo relacionados, que devem ser necessarios ao presidio de Fernando de Noronha durante o tempo que resta para completar o segundo semestre do presente anno.

As respectivas propostas conterão a declaração expressa de que o proponente se obriga pela despeza de transporte dos referidos artigos até aquelle presidio e serão apresentados em cartas selladas e fechadas a tempo de serem abertas e julgadas em sessão da junta de 12 do andante, que se reunirá as 11 horas da manhã:

Cal branca, litro
Cal preta, idem
Enchadas de aço de 3 libras, uma
Cabo para as mesmas, um
Taboas de amarello para soalho, uma
Taboas de amarello para forro, uma
Brabante grosso, novello
Cabos de linho para driça, kilo
Lixa branca sortida, folha
Lixa esmeris, folha
Limas sortidas meias cannas e triangulares, uma
Escrivaninhas de metal, uma
Traves de diversas dimensões, uma
Paus de sicupira para eixo de carro, um
Xanplons para prensa, um
Flandres para o fabrico de marmitas folha
Arame de ferro para marmita, kilo
Agua raz, kilo
Parafusos para madeira de meia pollegada a duas e meia, grosas.

Em 6 de Novembro de 1891.

O secretario,
J. Gomes da Silva.

MARITIMOS

Companhia Pernambucana de Navegação

Esta companhia mantem as seguintes linhas regulares de navegação:

Norte, tocando nos portos da Parahyba, Natal Macáo, Mossoró, Aracaty e Fortaleza, partindo deste porto um paquete a 6 e 21 de cada mez.

Sul, com escala pelos portos de Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia, sahindo deste porto a 9 e 24 de cada mez.

Fernando de Noronha, partida no meiado do mez.

Rio Formoso e *Tamandaré*, sahida a 28.

Rio de Janeiro, (directamente) parte o paquete de 25 a 30 do mez.

Rio Grande do Sul, (viagem directa) sahe de 15 a 20 do mez.

Todos os paquetes são novos, tem excellentes accommodações para passageiros e para carga, e os preços são muito reduzidos.

Os passageiros encontram, apar do bom tratamento, todo o conforto desejavel a bordo de um paquete.

Os paquetes que fazem as viagens ao Rio de Janeiro, além de terem tudo o que se encontra nos paquetes modernos, accresce que faz a viagem em quatro dias e o preço de passagens da 1.ª classe é 60$000.

O paquete empregado na viagem para o Rio Grande do Sul e sómente para carga, e tem o calado adequado a entrar no porto daquelle Estado em qualquer occasião.

Recebe se engajamento de carga por quantidade fixa para todas as viagens.

Outrosim, a companhia expedirá paquetes extraordinarios desde que haja carga para o engajamento completo de um paquete.

Escriptorio, da Companhia Pernambucana n. 12.

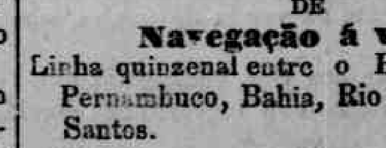
CHARGEURS REUNIS

Companhia franceza DE Navegação á vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Corrientes

Commandante Lainey



E' esperado do Europa até o dia 13 do corrente e seguirá depois da necessaria demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

O vapor Satellite

Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Seguirá no dia 12 do corrente ás 4 horas da tarde para os portos acima indicados.

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.

Para carga, passagens e valores: trata-se com os AGENTES,

Pereira Carneiro & C.
6—RUA DO COMMERCIO—6
1· andar

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de Novembro seguindo depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa ao largo do Corpo Santo n. 11.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES,

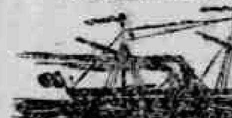
Pereira Carneiro & C.
6 — RUA DO COMMERCIO — 6
1º andar

Companhia Bahiana de Navegação á Vapor

Maceió, Villa-Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

Vapor Estrella

Commandante Guilherme Vieira



Segue no dia 10 de Novembro para os portos acima indicados ás 4 horas da tarde.

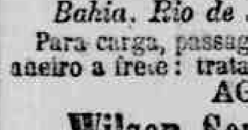
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE
Pedro Osorio de Cerqueira
17—Rua do Vigario—17
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete Potosi



Espera-se da Europa no dia 15 de Novembro e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O PAQUETE

S. Francisco

Commandante Esteves Junior

Segue no dia 9 do Novembro ás 4 horas da tarde

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

O vapor Clyde

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Novembro seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Messageries Maritimes

O vapor Cordouan

Commandante Dupout

E' esparado da Europa até o dia

16 de Novembro de 1891

seguindo depois da demora necessaria para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo, Buenos-Ayres e Rosario de Santa Fé

Este vapor entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que não se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES
H. Burle & C.
42—Rua do Commercio—42

Lloyd Brasileiro

Secção de navegação DA EMPREZA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL

LINHA DO NORTE

O vapor Pará

Commandante Florindo F. Dias

E' esperado do sul até o dia 9 do corrente seguindo de depois indispensavel demora para a

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará, Obidos e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos, que é.

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1º andar

United States and Brazil M. S. S. C.

O vapor Vigilancia

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Novembro seguindo depois da demora indispensavel para o

Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O vapor Finance

E' esperado dos portos do norte até o dia 10 de Novembro, seguindo depois da demora indispensavel para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8
1º andar

LEILÕES

— Terça-feira, 10, deve ter lugar o leilão de bons moveis, crystaes e mais objectos da casa em que residiram os Srs. José dos Santos & C., á rua do Hospicio n. 46.

5.° leilão definitivo

Da propriedade do becco do Cajueiro, em terreno proprio

Segunda-feira, 9 do corrente, ao meio dia
A' rua das Flores n. 5

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de D. Amalia Gertrudes Bentzen Rios, inventariante dos bens de seu casal, por fallecimento de seu marido, Francisco Antonio da Silva Rios, levará a leilão a parte da propriedade do becco do Cajueiro, com duas casas sob ns. 1 e 3, e por autorisação do Sr. Manoel Vicente da Silva Rios, consenhor de outra parte da referida propriedade, levará tambem ella a leilão.

Leilão

do sobrado de 3 andares e sotão sita a rua Larga do Rosario n. 42. em terreno proprio.

Terça-feira, 10 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua Marquez de Olinda n. 48

O agente Guimão, autorisado, fará leilão do sobrado acima mencionado, podendo os Srs. compradores examinal-o.

Leilão

De bons moveis, crystaes, porcelanas, quadros, jarres, tapetes e esteiras forro de sala

A saber

Um piano forte de Kihery, 1 mobilia de jacarandá, 2 candieiros a gaz, 4 quadros, 4 jarros para flores, 1 tapete de sofá, 6 ditos de porta e 1 esteira forro de sala e quarto.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toillete, 1 lavatorio, 1 commoda, 1 guarda-vestidos duplo, 1 cama franceza e 2 cabides, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 guarda louça, 1 aparador com armario e tampo de pedra, 2 aparadores com gavetas, 1 relogio de parede, 4 quadros, copos, calices, garrafas, compoteiras, porcelana para chá e jantar, 1 guarda-comida, mesas trem de cozinha e muitos objectos de casa de familia.

Terça-feira, 10 do corrente

Na casa da rua do Hospicio n. 46

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. José dos Santos Oliveira, levará a leilão os moveis e mais objectos da casa em que residio á rua do Hospicio n. 46.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Aluga-se a referida casa.

Agente Stepple

Importante leilão

De 1 sobrado de 2 andares e sotão á rua do Bom Jesus outr'ora Cruz n. 26, freguezia do Recife, com 3 janellas de frente, varanda corrida no 1º andar, 2 salas, 3 quartos, no 1º e 2º andar, o sotão com 3 quartos, 1 saleta e cosinha, com 7 metros e 20 centimetros de largura, e 17 metros e 60 centimetros de comprimento, e em muito bom estado de conservação em terreno proprio.

Terça feira, 10 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem da rua do Imperador n. 39

O preposto do agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedaria de capellas e residuos levará á leilão o importante sobrado acima a requerimento do inventariante dos bens do finado Manoel Albino de Amorim, com bastantes commodos, e grande armazem no andar terreo.

Os Srs. pretendentes desde ja poderão examinar o referido sobrado.

Agente Pestana

Leilão

de uma casa terrea, sita á rua da Ponte Velha n. 95, pertencente ao expolio de Antonio Francisco Campos.

Quinta feira, 12 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

O agente Pestana venderá por mandado e assistencia do Exm Sr. Dr. juiz de orphãos á caso terrea acima mencionada, edificada em terreno proprio.

Podem desde já os Srs. compradores examinal-a.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se uma boa casa no Porto da Madeira, em Beberibe, rua de S. Benedicto n. 2, com excellentes commodos e asseiada para familia, quintal murado, arborisado e jardim, com banheiro nos fundos; a chave para ver na mesma casa, e a tratar na rua da Florentina n. 20, Nova Hamburgo.

— Precisa-se de uma ama para todos os serviços de duas pessoas, e que engomme para mulher.

— Ao Sr. Dr. Martins Francisco em Barbacena, pede-se o favor de mandar o que não ignora a Manoel Fernandes de Abreo, na rua do Progresso n. 20.

Idem idem ao Sr. Adolpho Monteiro, na Estancia.

Idem idem ao Sr. José Alves Fernandes, na rua da Soledade.

— Aluga-se o sobrado á rua da Roda n. 46, com bons commodos, muito fresco, e com agua encanada; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe; na rua da União n. 54, taverna.

— Precisa-se de um menino para caixeiro com pratica de taverna: na rua de Aguas Verdes n. 17, taverna.

— Aluga-se por 20$ mensaes o sotão com 2 salas, 3 quartos e agua, na rua da Penha n. 23; a tratar na rua Duque de Caxias n. 45.

— Pede-se ao Sr. Manoel T. de Araujo Saldanha, que appareça na rua do Alecrim n. 22, dar alguma resposta dos negocios da viuva.

— Vende se uma casa no becco largo dos Remedios n. 2, em ponto pequeno: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 95.

O Sr. presidente da Intendencia Municipal de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, é rogado a mandar resposta das cartas que se lhe tem mandado por parte do escriptorio deste *Diario*.

Precisa-se de uma boa cosinheira, a tratar na rua da Soledade n. 82.

Criado

Precisa se de um criado; a tratar na loja das Estrellas, rua Duque de Caxias n. 56.

Feitor

Precisa-se de um feitor; a tratar na rua do Paysandú n. 19.

Criado

Precisa se de um criado; na rua da Imperatriz n. 1, 2· andar.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro; no largo da Penha n. 33, hotel.

Engommadeira

Na rua da Saudade n. 27, precisa se de uma engommadeira.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet de 4 rodas com 4 assentos, quasi novo, com arreios para um cavallo; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 25, armazem.

Azeite puro de Oliveira

O que ha de melhor neste genero, recebido directamente, vende-se em garrafas, no armazem de molhados de Francisco José Lopes Braga (antiga casa Moreira & Irmão) rua Pedro Affonso numero 45.

Telephone- 414

Precisa-se

de um criado de boa conducta; na fabrica Cybele, largo do Paraizo n. 20.

Costureiras

Precisa-se de peritascostureiras; em casa de Mme Paul Jullien, rua Barão da Victoria n. 50

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro: a tratar na rua de Paysandú n. 19.

Aos agricultores e ao commercio

Pinto Ferreira & C. avisam que compram toda e qualquer quantida e de mel, pagam por maior preço que outro qualquer. Tomam conta nas estações de vias-ferrea ou em outra parte.

Compram alcool e aguardente em seu enchimento no caes da Companhia Pernambucana numero 4.

Assim como vendem vinhos nacionaes e estrangeiros do melhor que ha no mercado.

Fazem todas as transacções referentes ao mesmo negocio.

Declaração

Tendo-se extraviado os documentos que recebeu do Thesouro, referentes as obras do açude da Lagôa do Carro, pede o abaixo assignado á pessoa que os achou, o favor de entregal-os na rua da Cadeia n. 34, 1· andar, que será gratificada.

Recife, 2 de Novembro de 1891.
M. de Hollanda Cavalcante de Albuqneque.

Moedas brasileiras

Compra-se de 500 rs., 1$000, 2$000 no centro da moeda; na rua do Cabugá n. 9, loja de Augusto do Rego.

Cosinheira

No Espinheiro precisa-se de uma cosinheira que entenda bem do seu officio.

Atratar no Corredor do Bispo n 1.

Para assucar

Cal virgem de Jaguaribe

6$000 uma barrica

Igual a melhor vinda de Lisboa; vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos, caes do Apollo n. 73.

Patacões brasileiros

Compram-se patacões brasileiros e qualquer moéda de prata, paga-se bem; na relojoaria David, rua do Cabugá n. 14.

Piano

Compra-se um piano, a tratar na rua Duque de Caxias n. 56, loja das Estrellas.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Coronel Suassuna n. 282, 1· andar.

Cosinheira

Precisa se de uma cosinheira que seja boa, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Commercio n. 32.

Antonio Ferreira Gomes

Trigesimo dia

Aniceto Augusto da Silva e João Pereira da Costa Pinto, tendo fallecido em Portugal seu particular amigo Antonio Pereira Gomes, convidam as pessoas de sua amizade e do fallecido para assistirem as missas do trigesimo dia do seu passamento, os quaes mandam celebrar na matriz do Corpo Santo, no dia 10 do corrente pelas 7 horas da manhã, e por cujo acto religioso se confessam agradecidos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços domesticos, que durma em casa dos patrões; a tratar na rua larga do Rosario n. 9, relojoaria.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar no largo da antiga assembléa n. 21 (Forte do Mattos) junto a guarda-moria.

Ama

Na rua de S. João n. 17, precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de rapaz solteiro

Ama de engommado

Precisa se, á rua de S. Jorge n. 120, 2º andar.

Ama e criado

Precisa se de uma ama para o serviço de casa de familia e um criado para sitio, garantem-se seus contratos; na estrada de João de Barros n. 26, sitio.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; a tratar na rua do Riachuello n. 3.

Amas

Precisa se de duas amas, uma para engommar e cuidar de duas crianças, e outra para cosinhar e lavar alguma roupa, para casa de duas pessoas, devendo ir para Olinda; a tratar na loja das Estrellas, rua Duque de Caxias n. 56.

Cosinheira

Precisa se de uma boa cosinheira que seja perita no seu trabalho, que durma em casa dos patrões, para casa de pequena familia: na rua de Fernandes Vieira n. 29.

Patacões

Compra-se de todas as nações; na rua do Cabugá n. 9, loja de Augusto do Rego.

Patacões

Brasileiros

Marcados 2$000 no centro, compra se por maior preço do que em outra qualquer parte: no armazem á rua do Commercio n. 4.

Aluga-se

A casa com sotéa da rua Sebastião Lopes n. 31 (antiga travessa do Geriquity) com commodos para grande familia e com agua encanada; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 8.

Cervejas

Nectar e Leão do Norte

Importadas directamente de uma das principaes cervejarias da Allemanha, fabricadas exclusivamente de lupulo e cevada de primeira qualidade, sem acido salicilico, e preparadas expressamente para o clima do Brazil; tem a grande vantagem de não se deteriorarem facilmente, e conservarem por longo tempo sua pureza primitiva.

Acham se expostas a venda nos principaes estabelecimentos desta praça, tendo por suas excellentes qualidades uma geral aceitação.

Os apreciadores poderão encontral-as nos seguintes estabelecimentos.

No Recife, Antonio Sampaio do Nascimento, Viuva Carrol, successores, Lunch Roon, Guimarães Valente e comp., Abrantes & C., Manoel Moreira de Souza, José Lopes da Costa, Antonio Joaquim Cascão e comp., Costa Cazeiros e comp., Florindo José Baptista, Silvino Silveira e comp., Luiz Pinto Saraiva, Restaurant de Paris.

Em Santo Antonio, Poças Mendes e comp., José Pereira da Silva Lisboa, Restaurant Commercial, Sorvete Familiar, José Joaquim Alves e comp., casa de refeições de Gomes e comp., Café Luzo Brazileiro.

Na Boa-Vista, Antonio de Almeida Rabello, Arthur Maçães e comp., José Gomes Ganches e comp., Antonio José Martins, e em outras casas.

MUTILADO

ILEGÍVEL

L. T. PIVER EM PARIS

Novo **OLEO** Extra-Fino AO CORYLOPSIS DO JAPÃO

LINIMENTO GENEAU

Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavallariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo E DA QUEDA DO PELLO

Só este precioso Topico é o unico que substitue o caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras, novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza e Engorgitamento das pernas dos potros, etc., sem occasionar nenhuma chaga, nem queda do pello mesmo durante o tratamento.

35 Annos de Exito SEM RIVAL

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas Affecções do Peito, os Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia, etc., não dão logar á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Deposito em Paris: Pharmacia GÉNEAU, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

Aos CONVALESCENTES **FORÇA E SAUDE** As CREANÇAS

AS PESSOAS IDOSAS E ENFRAQUECIDAS

aconselhamos o emprego do **VINHO DE BAYARD** com *Peptona-Phosphatada*

CARNE e PHOSPHATOS. — Tonico Nutritivo e Reconstituinte

Empregado em todos os Hospitaes. — Medalhas de Ouro

PARIS, COLLIN e Cª, 49, rue de Maubeuge, y em as pharmacias

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CORES *Colla liquida à Frio*

Para envolver em si mesma todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS *Pães Azymos para Pharmacias* HOSTIAS Para Confeitarias

E. GORLIN & Fils, 54, rua du Temple, em *Paris.* — Em *Pernambuco:* FRANºº M. da SILVA & Cº

GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA *Verdadeiro Remedio contra a Prisão de Ventre habitual.* | **IODURETO DE FERRO E CASCARA** *O mais activo dos Ferruginosos Não produzindo a Prisão de Ventre.*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, Paris

Em Pernambuco: FRANºº M. da SILVA & Cª.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

PRODUCTOS ANTISEPTICOS DO Dª DÉCLAT

COM BASE DE ACIDO PHENICO PURO

MOLESTIAS EPIDEMICAS: Variola, Escarlatina, Cholera, Influenza, Angines, Crupo, Febre typhoidéa, Febre amarella, etc.

XAROPE PHENICADO DO Dª DÉCLAT — Tosse, Catarrhos, Grippe, Bronchites, Tisica, Coqueluche, etc.

GLYCO-PHENICO DO Dª DÉCLAT — Queimaduras, Hygiene do Toucador, da Bocca, Gargarejos, Curativos, etc.

PARIS — 6, Avenue Victoria e principaes Pharmacias — PARIS

N.-B. Outras Preparações do Dª DÉCLAT: Massa phenicada. — Capsulas phenicadas. — Oleo de Figado de Bacalhâu phenicado. — Xarope sulfo-phenico. — Xarope phenato de ammoniaco (*anti-epidemico*), Pheno-ferro, etc.

O NOVO THERMOMETRO MEDICO de LÉON BLOCH

O MAIS SENSIVEL DE TODOS OS SYSTEMAS CONHECIDOS

Todos os meus instrumentos levam a minha assignatura: *Léon Bloch*

PARIS, 2, rua de l'Entrepôt, 2, PARIS

NO ESTRANGEIRO, EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS.

SINAPISMO RIGOLLOT

Esfriamentos — Dôres — Congestões

ACHA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

EXIJA-SE a ASSIGNATURA, côr ENCARNADA, de *P. Rigollot*

Ella dá frescura ao semblante, alegria ao coração, força ao corpo

ESSENCIA OU EXTRACTO LIQUIDO DE **SALSAPARILHA VERMELHA DA JAMAICA** DE **WILKINSON**

Estabelecido em 1829

Unica preparação reconhecida pela FACULDADE por ser um maravilhoso

PURIFICADOR DO SANGUE HUMANO

O testemunho não sollicitado é dado da sua efficacia nas *Doenças do figado, Affecções pertinazes da pelle, Debilidade, Cansaço;* é portanto indispensavel á saúde nos climas quentes.

Evidencia de Superioridade

«Não podemos por demais gabá-la.» — *The Lancet.*
«Recommendamos a vossa salsaparilha.» - *Revue Médicale.*
«Pode-se sempre ter confiança nella.» — Sir A. COOPER.

PREVINÃO-SE COM AS IMITAÇÕES SEM VALOR, BARATAS *que prejudicam a saúde e a constituição e envenenão o sangue.*

THOMAS WILKINSON, LONDRES, W., Inglaterra.

Deposito em Pernambuco: Cª de Drogas e Productos Chimicos.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............... MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

500:000$000!

Primeira Loteria Extraordinaria DO RECIFE

A grande acceitação que tem tido esta loteria pelas multiplas vantagens, faz com que os encarregados garantam a sua extracção infallivel no dia designado que é

24 de Dezembro

VESPERA DO NATAL

O seu plano è o mais vantajoso de todos os planos das loterias vendidas no Brazil.

Alem do grande premio de quinhentos contos tem mais: um de cem contos, um de cincoenta contos, e muitos outros de vinte contos quinze contos, dez contos, cinco contos, etc, etc.

Os bilhetes estão expostos a venda nas principaes casas de loterias desta cidade e na

THESOURARIA

RUA DO CABUGÁ N. 3

1. ANDAR

Preço da cada bilhete rs. 16$000 dividido em vigesimos de 800 reis.

O Producto da venda dos bilhetes vai sendo recolhido mensalmente ao Banco de Pernambuco.

A extracção será feita pelo systema de «urnas» e «espheras» o mais acceito pelo povo.

OS ENCARREGADOS,

Arthur & Desiderio.

PEQUENAS PILULAS de REUTER PARA O FIGADO

Figado entorpecido cura-se positivamente com estas pilulas. Ellas são um remedio purgativo livre de perigo para o homem mais fraco, tão bem como bastante activo para o homem mais forte, e não constipão depois; pela acção geral agrada a todos que as usam. São as pilulas estandartes da profissão medica dos Estados Unidos. São as menores e mais facis a tomar. Quarenta em cada frasco.

SABÃO CURATIVO de REUTER. MEDICINAL Y PARA O TOILETTE

Tumores, cravos, pelle vermelha, aspera e oleosa impidido ou curado por o mais grande de todos os aformoseadores da pelle, o sabão Curativo de Reuter. Produza a pelle formosa, branca e clara e mãos brandas; absolutamente paro, delicadamente medicinado, extremamente incomparavel como sabão para a pelle bem como do toucador, do banho e do quarto das crianças. CAUTELA.—Não é genuino sem cada envoltorio ter a marca registrada de Barclay & Co., New York.

TRICOFERO de BARRY PARA O CABELLO E A PELLE ESTABELECIDO EM 1801

Uma preparação elegante extremamente perfumada, remove todas as impurezas do craneo, preservativo contra calvicie e cabello cinzento; faz o cabello crescer espesso, brando e hermose. Infalivel para curar erupções, doenças da pelle, glandulas e musculos, e cura rapidamente cortaduras, queimaduras, feridas, torceduras, &c. CAUTELA.—Não é genuino sem cada frasco ter a marca registrada de Barclay & Co., New York.

XAROPE de REUTER Nº 2. O MELHOR PURIFICADOR PARA O SANGUE.

Como Remedio da Estação Calmosa, Purificador do sangue, diuretico, e aperiente, nemhum outro appellidado depurativo ou sarsaparilha se approxima sequer ao Xarope de Reuter No. 2. Combina quatro grandes propriedades em um só remedio, operando a um tempo sobre os orgãos digestivos, o sangue, os rins e os intestinos. Absolutamente neutralisa e expulsa pelos canaes intestinaes, rins e poros da pelle, os germens nocivos, que fluctuam no sangue, na urina e na transpiração.

DEPOSITARIOS DESTES PRODUCTOS.—A companhia de Drogas e Productos chimicos.

Rua Marquez de Olinda n. 23.

REMEDIO DO DR. AYER CONTRA **AS SEZÕES OU MALEITAS.**

O REMEDIO DO DR. AYER, descoberta vegetal que não contém a quina nem o arsenico, nem tão pouco outro ingrediente nocivo, é um remedio infallivel e prompto para toda a qualidade de *febres intermittentes* ou *maleitas*. Seus effeitos são permanentes e certos e nenhum mal absolutamente póde advir do seu emprego.

Da mesma fórma torna-se o melhor remedio possivel para todas aquellas doenças que provêm dos *effeitos dos miasmas*, que se desenvolvem nos lugares pantanosos e infectados, e que geralmente caracterisão-se pelas **affecções do figado e do baço.**

O REMEDIO DE AYER curará sempre, mesmo nos casos peiores, toda a vez que fôr empregado convenientemente e segundo as direcções.

PREPARADO PELO DR. J. C. AYER & CA, Lowell. Mass., Est.-Unidos.

Criado para sitio

Precisa-se de um; na rua do Lima, em Santo Amaro, na antiga casa do Dr. Ramos

Aviso ao commercio e aos agricultores. Dourado & C.

Em seu enchimento á rua do Amorim n. 18, compram toda e qualquer quantidade de mel, alcool e aguardente, e pagam pelo maior preço do mercado.

TINTURA UNICA INSTANTANEA para a Barba. Basta um só vidro sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA ROSADA para dar aos Cabellos brancos sua côr primitiva.

Paris: FILLIOL, rue Lafayette, 53, Paris. Em Pernambuco: Franºº M. da SILVA & Cº

ATKINSON'S WHITE ROSE

Original e unica verdadeira. Conhecida em toda a parte como sendo o perfume o mais delicioso. Evitar as contrafacções.

ATKINSON'S FRANGIPANNE ESS. BOUQUET | STEPHANOTIS JOCKEY CLUB

e outros perfumes celebres são superiores aos outros pela sua força e aroma natural. Vendem-se em toda a parte.

J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, Londres.

AVISO! Legitimas somente com o rotulo escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

EMPRESTIMOS

Luiz Vernet levanta emprestimos de qualquer quantia sob caução de ouro, prata e pedras preciosas e tambem compra cautellas do Monte de Soccorro, cauções do Banco Popular, joias e brilhantes.

Póde ser procurado na sua relojoaria á rua do Barão da Victoria n. 53, das 8 horas da manhã, ás 8 da noute.

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, caju, abacaxis, granadina, groselias, franboises baunilha, hortelã-pimenta, etc., etc.

12-A—CAES DO CAPIBARIBE—12-A

DELICADO — AGUA FLORIDA — PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E — PURA RICA — SEM RIVAL — **MURRAY & LANMAN** — Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as IMITAÇÕES. — DURADOIRO

Sitio

Vende um no largo do Monteiro n. 1 (outão da igreja) com excellente casa de um andar, pavimento terreo assoalhada, bastante arborisado, todo murado, cujo predio foi construido a cerca de 8 annos: os pretendentes podem tratar á rua do Bom Jesus n. 21, (loja de calçado).

Aos fabricantes de calçados e correeiros

Eduardo Victor Pardemenn avisa a todos que abrio seu estabelecimento dos artigos couros, pertencentes a estas artes (de seu fabrico) á rua de Marcilio Dias n. 64, preços sem competencia, imitação ao estrangeiro.

Taverna

Vende-se um pequeno estabelecimento de taverna, na rua Imperial n. 293: a tratar no pateo da Paz n. 96, em Afogados.

Alta phantasia e novidade

Em mantilhas de seda escosseza, o que ha de mais gosto para bailes e theatros, finas fachas de gurat para senhoras; receberam Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63. Igualmente finos vestidos brancos bordados, para todos os preços

NOVA ESPERANÇA

Moedas

Compra-se de qualquer paiz moedas de ouro ou de prata, paga-se por mais do que em outra parte, na rua do Livramento n. 10, loja de calçado. Compra-se tambem ouro e prata velha.

Fabrica de luvas DE PELLICA

Rua Barão da Victoria n. 63

Loja do Espelho

Madame Gerard avisa aos seus numerosissimos freguezes, que recebeu de Paris, um grande e variado sortimento de pelliças de primeira qualidade de chevreaux, suede, castor etc.

VENDAS

— Fitas de cores para mosqueteiros, crochets de cores em peça para cortinas; recebeu a loja do Coelho, á rua da Imperatriz n. 56.

Loja do Coelho

56, rua da Imperatriz

Este grande estabelecimento de modas acaba de expor ao publico e ás suas Exmas. freguezas um verdadeiro e atrahente sortimento em novos tecidos para vestidos, escolha do chefe da casa ultimamente em compras nos principaes centros da moda.

Cortes de vestidos

Meios confeccionados

São bellos e catitos os que recebeu a loja do Coelho n. 56, rua da Imperatriz.

Sahidas de theatro

em echarpes, mantilhas e andaluzes

Acaba de retirar da Alfandega o que ha de mais primoroso neste genero a LOJA do COELHO Rua da Imperatriz n. 56

Chapéos e capotas

confeccionados pelas primeiras modistas de Paris e Berlim, alta novidade; recebeu a loja do Coelho, á rua da Imperatriz n. 56.

Capas modelos

Neste artigo não ha competencia para os que acaba de receber a LOJA DO COELHO Rua da Imperatriz n. 56

Salão de modas

Ruches

Jabots

Gollas

Recebeu o que ha de mais chic nestes artigos, a loja do Coelho, á rua da Imperatriz numero 56.

Novidade

Em leques e gerseys

Recebeu a loja do Coelho n. 56, rua da Imperatriz.

Papel-forro

Grande remessa, infinitamente variada, em cores e desenhos. Os preços? basta dar a seguinte idéa: de 340 a 1$000 a peça: na casa especialista deste genero, á rua da Madre de Deus n. 30 (Recife).

J. T. Carreiro.

Libras sterlinas

Vende-se na loja de joias de Augusto Rego & C., rua do Cabugá n. 9.

Presente aos meninos!!

CARRINHOS de 4 rodas (cabriolets) o que ha de mais chic no mercado.

VELOCIPEDES de madeira e ferro, fortes e elegantes.

REALEJOS de manivella, esplendidos.

Na loja de musicas e instrumentos do Azevedo.

Rua Nova n. 13

Vende-se

Uma carroça de duas rodas e um boi para a mesma, matriculada; a tratar em Santo Amaro das Salinas, estrada de Limoeiro, taverna numero 6-B.

Cal nova de Lisboa

Vende-se na rua Pedro Affonso n. 43, no armazem de molhados de Francisco José Lopes Braga (antiga casa Moreira & Irmão).

Telephone—414

Milho pilado no Pombal

Vende-se na padaria a vapor, de pão de milho, milho pilado de todas as grossuras, preços razoaveis.

Antiga fabrica Cajurubeba

Vende-se uma machina americana de aplainar e outras de torturar, espremer fructas, etc., uma excellente caldeira de cobre estanhado para coser no vacuo, grandes depositos de folha para alcool ou qualquer mister, uma boa armação ingleza, grande quantidade de rolhas inglezas, liquidos e muitos outros objectos, tudo muito em conta; na rua Luiz do Rego n. 14, Santo Amaro, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 da tarde em diante.

Constituição DO Estado de Pernambuco

Vende-se a 400 reis cada exemplar, no escriptorio do «Diario».

—Livros de recibos para alugueis de casas; vende-se no escriptorio deste Diario.

Liquidação de calçado

A FLOR DO BOSQUE—a rua do Livramento n. 10, chama a attenção de seus freguezes para os artigos obaixo descriptos, cjos são uvendidos por preços resumidissimos para fechamento de contas.

Grande sortimento de botinas inglesas ds diversas qualidades a 9$000, 10$000 e 11$000 o par.

Botinas para homens, das melhores fabricas do Rio, por preços sem competencia.

Botinas de cordavão, com salteiras obra forte e elegante, fabricadas especialmente para as Exmas. Sras. normalistas.

Sapatos brancos de setim e duraque proprios para as Exmas. Sras. noivas.

Explendido sortimento de botas para montaria, tanto de couro da Russia preto como branco.

Chancos e tamancos portuguezes para inverno.

Botecos e cothurnos proprios para caça.

Botinas nacionaes impermeaveis, obra solida e propria para o inverno.

Lindo sortimento de sandalias de todas as qualidades, tanto estrangeiras como nacionaes.

Para creanças de ambos os sexos ha sempre nesta casa o mais completo e variado sortimento de botinas, cothurnos, focos e sapatos.

A FLOR DO BOSQUE

10 — RUA DO LIVRAMENTO — 10

Costa Campos & C.

ILEGÍVEL

GRANDE LOTERIA

DO

ESTADO DE PERNAMBUCO

Em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife

EXTRACÇÃO DA PRIMEIRA SERIE DA PRIMEIRA LOTERIA

SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1892

Todos os premios são pagos integralmente, SEM DESCONTO ALGUM

PLANO DA 1.ª SERIE

INTEGRAL

1 Premio de	100.000$000
1 dito de	20:000$000
1 dito de	10:000$000
1 dito de	5:000$000
2 ditos de	2;000$000
5 ditos de	1;000$000
8 ditos de	500$000
10 ditos de	250$000
30 ditos de	100$000
110 ditos de	50$000
2 approximações para o 1.º premio a	1;000$000
2 ditas idem, para o 2.º premio a	2;000$000
2 ditas idem, para o 3.º premio a	500$000
2 ditas idem, para o 4.º premio a	250$000
100 premios para a centena do 1.º premio a	25$000
100 ditos idem, idem do 2.º premio a	20$000
100 ditos idem, idem do 3.º premio a	10$000
100 ditos idem, idem do 4.º premio a	10$000
10 ditos para a dezena do 1.º premio a	100$000
10 ditos idem, idem do 2.º premio a	50$000
10 ditos idem, idem do 3.º premio a	25$000
10 ditos idem, idem do 4.º premio	25$000
1.250 premios para os dous algarismos finaes do 1.º premio	20$000
1.250 ditos idem, idem, idem para os finaes do 2.º premio	15$000
1.250 ditos idem, idem, idem para os finaes do 3.º premio	10$000
1.250 ditos idem, idem, idem para os finaes do 4.º premio	10$000
11250 ditos idem, idem, idem para os finaes do 1.º premio	5$000

NINGUEM CONFUNDA ESTA LOTERIA COM AS OUTRAS

Esta loteria é a que acerca de DOUS ANNOS se extrahe semanalmente, semnunca ter transferido, e tem uma fiança depositada no Thesouro do Estado, de 40:000$000.

Além disto, esta loteria é extrahida pela machina FICHET, unico systema a doptado e acceito nas principaes loterias do Brazil, e que mais garantias offerece aos compradores, e para corroborarmos o que fica dito basta dizer que os premios de maior vulto que tem sahido neste Estado teem sido dados pela machina FICHET.

Esta loteria é extrahida em edificio publico, e em presença das autoridades nomeadas pelo governo. A machina e espheras estão a disposição do publico que queira examinal-as.

Esta loteria offerece enormes vantagens a outras, basta dizer que em 125.000 bilhetes tem 16.867 premios!

Além disto tem 4 centenas e dezenas premiadas e mais os dous finaes dos quatro maiores premios e o algarismo final do primeiro.

Para garantia de que a extração se realisará sabbado 9 de Janeiro de 1892, pagar-se-ha O DOBRO no caso de transferencia.

Com 4$000 habilita-se a tirar 100:000$000. Com 3$200, 80:000$000. Com 2$400, 60:000$000. Com 1$600, 40:000$000. Com 800 reis, 20:000$000.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Thesouraria das Loterias de Pernambuco á rua Larga do Rosario n. 9, 1. andar, escriptorio de

BERNARDINO LOPES ALHEIRO.